

PETER V. JONES
KEITH C. SIDWELL

Aprendendo Latim

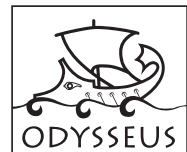
TEXTOS — GRAMÁTICA — VOCABULÁRIO — EXERCÍCIOS

Tradução e supervisão:

Isabella Tardin Cardoso
Paulo Sérgio de Vasconcellos
e equipe

Revisão geral:

Alessandro Rolim de Moura



Introdução

Segundo a tradição, Roma foi fundada em 21 de abril de 753 por Rômulo, que se tornou o primeiro de uma série de sete reis. Em 509, o último rei (*Tarquinius Superbus*, ‘Tarquínio o Soberbo’) é deposto e tem início a República, o que foi visto como o início de um tempo de liberdade (*libertās*). Durante esse período de governo aristocrático, Roma estendeu seu domínio inicialmente sobre a Itália, em seguida sobre o Mediterrâneo ocidental (Sicília, Espanha e Norte da África (Cartago)) e, por fim, sobre o Mediterrâneo oriental.

Desde o princípio, Roma esteve em contato com a cultura grega, uma vez que os gregos tinham colônias estabelecidas na Itália e na Sicília desde o século VII. Ao mesmo tempo, ao norte de Roma havia uma outra cultura desenvolvida: os etruscos. A cultura romana se desenvolveu sob a influência de ambas. Quando os romanos conquistam a Grécia, em 146, descobrem-se de posse do berço da mais prestigiosa das culturas mediterrâneas. Sua reação foi bastante complexa, mas é possível divisar três linhas principais. Eles se orgulhavam de suas realizações militares e administrativas, desdenhando dos gregos contemporâneos que haviam derrotado. Por outro lado, partilhavam da reverência dos gregos contemporâneos pelo imenso legado cultural deixado pelos antigos gregos – Homero, Heródoto, Tucídides; os poetas trágicos, os poetas cômicos, os oradores.

O resultado dessa atitude ambígua foi uma decisão mais ou menos consciente de criar para si uma cultura digna da posição romana enquanto nova potência dominante. Tal cultura tomou a cultura grega em seu apogeu como fonte de inspiração e de emulação. Porém, o orgulho próprio dos romanos garantiu que sua cultura fosse latina e sua literatura fosse escrita em latim, não em grego. As famosas palavras de Horácio ilustram o quanto Roma é devedora da cultura grega:

*Graecia capta ferum uictōrem cēpit, et artīs
intulit agrestī Latiō.*

‘A Grécia conquistada conquistou seu vencedor feroz
e trouxe as artes para o Lácio rude.’

Por outro lado, o poeta Propércio, contemporâneo de Virgílio, refere-se à *Eneida* de Virgílio nos seguintes termos:

nescioquid maius nāscitur Īliade

‘Algo maior que a Ilíada está nascendo’

Os romanos sentiam agora que sua cultura estava em condições de se comparar com o que os gregos haviam feito de melhor. Essa veneração pelos gregos contrasta fortemente com, por exemplo, os constantes ataques do poeta satírico romano Juvenal contra os *Graeculus ēsuriēns* ('greguinhos famintos'), que refletem o desprezo aristocrático pelos "gregos modernos" como descendentes decadentes do que já fora um grande povo. Ainda assim, em todos os períodos, alguns indivíduos gregos (como Políbio, Posidônio, Partênio, Filodemo) contaram com a estima de Roma.

Perto do final do primeiro século, Roma se tornara o centro cultural do mundo, aos olhos não apenas dos romanos, mas também dos gregos, já que agora muitos poetas, professores e filósofos gregos eram atraídos para lá. É parte da grandeza de Roma o fato de que, quando confrontada com a cultura grega, ela não tenha se submetido muito menos superado àquela, mas simplesmente aceitado o desafio, assumindo o controle, transformando a matéria e transmitindo o resultado para a Europa. Sem a mediação de Roma, nossa cultura seria bem diferente e, provavelmente, muito mais pobre.

Na passagem a seguir, Cícero, um dos mais influentes autores romanos, recorda a seu irmão Quinto (que era governador da Ásia Menor, uma província romana de população predominantemente grega) do comando de quem ele havia sido encarregado e da dívida que Roma possuía com eles:

Como governamos uma raça de homens que não somente é dotada de civilidade, mas até mesmo, na opinião geral, é a fonte da civilidade em si, que dela se espalhou para as demais, então com certeza devemos tratá-los acima de tudo com a civilidade que deles recebemos.

De fato, não vou me envergonhar de dizer – ainda mais ostentando uma vida e realizações em que é impossível vislumbrar a menor suspeita de indolência e levandade – que tudo o que perseguimos, alcançamos graças aos conhecimentos e às artes que nos foram transmitidos pelos monumentos e pelas lições da Grécia.

Por isso, além da tutela normal que devemos dar a todos, muito além disso, fica claro que temos um dever em particular diante dessa raça de homens: a obrigação de exibir com gosto, para esses mesmos seres cujos ensinamentos nos educaram, o que aprendemos com eles.

(CÍCERO, *Ad Quīntum* 1.1)¹

¹ Tradução de Ricardo da Cunha Lima. Cf. CÍCERO, *Manual do candidato às eleições. Carta do bom administrador público. Pensamentos políticos selecionados*, São Paulo, Editora Nova Alexandria, 2000, p. 91. (N. T.)

PARTE 1 **Plauto e a tradição cômica romana**

Tito Mácio (ou Maco) Plauto viveu provavelmente entre 250 e 180 a.C. Alguns afirmam que ele escreveu perto de 130 comédias, mas apenas dezenove sobreviveram. Como quase todo escritor romano, buscou a inspiração para sua obra em modelos gregos mais antigos, que foram livremente traduzidos e adaptados para atender ao seu público, o espectador romano. Por exemplo, é quase certo que a *Aululāria*, a primeira peça que vamos ler, foi escrita com base em uma peça do ateniense Menandro (c.340-c.290); e as *Bacchidēs* encontram sua fonte no *Dis exapatōn* (“O duplo engano”), do mesmo Menandro. Plauto escreveu comédias para serem encenadas durante os festivais romanos (*fēriae, lūdī*), períodos dedicados à adoração dos deuses e à renúncia ao trabalho. Todas as peças eram escritas em verso.

Os atores da comédia grega usavam máscaras que cobriam toda a cabeça. Não se sabe ao certo se Plauto seguiu essa convenção; não obstante, a Introdução à Seção 1 traz ilustrações dos personagens plautinos usando máscaras gregas correspondentes a tipos da época de Menandro – respectivamente, o velho, a moça e a velha.¹

Seção 1 **A *Aululāria* de Plauto**

A *Aululāria* começa com a entrada em cena do Lar Familiar (deus romano protetor da casa e de seus moradores), que conta resumidamente a história da família e chama a atenção do público para a avareza de Euclião. Para efeito de adaptação, complementamos essa breve história familiar com cenas tiradas de outras comédias romanas. Passaremos a acompanhar o texto de Plauto a partir da Seção 1C.

¹ As ilustrações foram adaptadas de: T. B. L. WEBSTER, *Bulletin of the Institute of Classical Studies, Supplement 39 (1978): Monuments illustrating Old and Middle Comedy*, 3rd edition revised and enlarged by J. R. Green. (Tipos: E, SS e U.)

Introdução

familia Eucliōnis

quis es tū?



ego sum Eucliō. senex sum.

quis es tū?



ego sum Phaedra. fīlia Eucliōnis sum.

quis es tū?



Staphyla sum, serua Eucliōnis.

quī estis?



familia Eucliōnis sumus.

drāmatis persōnae

Eucliō: Eucliō senex est, pater Phaedrae.

Phaedra: Phaedra fīlia Eucliōnis est.

Staphyla: serua Eucliōnis est.

Eucliō senex est. Eucliō senex auārus est. Eucliō in aedibus habitat cum fīliā. fīlia Eucliōnis Phaedra est. est et serua in aedibus. seruae nōmen est Staphyla.

Eucliōnis familia in aedibus habitat. sunt in familiā Eucliōnis paterfamiliās, et Phaedra fīlia Eucliōnis, et Staphyla serua. omnēs in aedibus habitant.

Vocabulário da Introdução

<i>aedēs</i> casa	<i>fīlia</i> filha	<i>quis</i> quem? (s.)
<i>auārus</i> avarento, mesquinho	<i>fīlia Eucliōnis</i> filha de Euclião	<i>scaena</i> palco, cena
<i>cum fīliā</i> com (a, sua) filha	<i>habitant</i> (eles/elas) moram	<i>senex</i> velho
<i>ego</i> eu	<i>habitat</i> (ele/ela) mora	<i>serua</i> escrava
<i>es</i> tu és, estás, existes/ você é, está, existe	<i>in aedibus</i> na casa, dentro da casa	<i>serua Eucliōnis</i> escrava de Euclião
<i>est</i> (ele/ela) é, está, existe; há	<i>in familiā Eucliōnis</i> na família de Euclião	<i>seruae nōmen</i> nome da escrava
<i>estis</i> vós sois, estais, existis/ vocês são, estão, existem	<i>omnēs</i> todos(as)	<i>Staphyla</i> Estáfila
<i>et</i> e, também	<i>paterfamiliās</i> chefe da família, pai de família	<i>sum</i> eu sou, estou, existo
<i>Eucliō</i> Euclião	<i>pater Phaedrae</i> pai de Fedra	<i>sumus</i> nós somos, estamos, existimos
<i>Eucliōnis</i> de Euclião	<i>Phaedra</i> Fedra	<i>sunt</i> (eles/elas) são, estão, existem; há
<i>Eucliōnis familia</i> família de Euclião	<i>Phaedrae</i> de Fedra	<i>tu</i> tu/você
<i>familia</i> família	<i>quī</i> quem? (pl.)	

VOCABULÁRIO DA INTRODUÇÃO A MEMORIZAR

Substantivos

Eucliō Euclião
famili-a família

fīli-a filha
Phaedr-a Fedra

seru-a escrava
Staphyl-a Estáfila

Verbos

habit-ō eu moro

Outros

et e, também, ainda, além disso

Observações gerais

1. Todas as vogais são pronunciadas *breves* se não estão marcadas com o sinal ^ˉ (mácron) a elas sobreposto. Observe, então, a diferença de duração da vogal ‘i’ em, e.g. *fīlia* etc. Pode ajudar (embora não seja essencial) marcar as vogais longas por meio do sinal de mácron nos exercícios.
2. O sinal ´ (diacrítico) sobre a vogal indica que ela é *tônica*. Os sinais de tonicidade foram incluídos em todas as tabelas que apresentam flexão das palavras e em toda a Gramática de Referência.
3. Você deve saber de cor o **Vocabulário a memorizar** de cada seção *antes* de resolver os exercícios. Por favor, veja o Prefácio para sugestões metodológicas.

Gramática da Introdução

1 ***sum* ‘sou’; ‘estou’; ‘há’; ‘existe/existem’**

1ª pessoa singular (1ª s.)	<i>su-m</i>	‘eu sou, estou, existo’
2ª pessoa singular (2ª s.)	<i>es*</i>	‘tu és, estás, existes’ / ‘você é, está, existe’
3ª pessoa singular (3ª s.)	<i>es-t</i>	‘ele/ela é, está’; ‘há, existe’
1ª pessoa plural (1ª pl.)	<i>sú-mus</i>	‘nós somos, estamos, existimos’
2ª pessoa plural (2ª pl.)	<i>és-tis</i>	‘vós sois, estais, existis’ / ‘vocês são, estão, existem’
3ª pessoa plural (3ª pl.)	<i>su-nt</i>	‘eles/elas são, estão’; ‘há, existem’

* A composição original desta forma é *es-s*.

Notas

1. *sum* é o verbo mais comum em latim.
2. Assim como o português, o latim pode ocultar o sujeito. Isso porque a *terminação* do verbo – *-m*, *-s*, *-t*, *-mus*, *-tis*, *-nt* – indica a pessoa gramatical.

-m = eu*

-s = tu/você

-t = ele/ela

-mus = nós

-tis = vós/vocês

-nt = eles/elas

* Em outros verbos, *-ō* = ‘eu’

Portanto, dependendo do contexto, *sum* pode ser traduzido para nossa língua por ‘sou’, ‘estou’ ou por ‘eu sou’, ‘eu estou’ (explicitando-se ou não o sujeito por meio do pronome).

3. *sum* é um verbo irregular, porque, como você pode ver, o radical muda de *su-* para *es-*. Se servir de algum consolo, todos os verbos que significam ‘ser’ são irregulares em outras línguas, e.g. em português ‘eu *sou*’, ‘tu *és*’, ‘ele *é*’; em francês ‘je *suis*’, ‘tu *es*’, ‘il *est*’, em inglês ‘I *am*’, ‘you *are*’, ‘he *is*’, etc.
4. Na 3ª s. e na 3ª pl., *est* e *sunt* significam apenas ‘é, está’ e ‘são, estão’, se o sujeito é nomeado, e.g. *senex est* = ‘ele é um velho’; *Eucliō senex est* = ‘Euclião é um velho’; *seruae sunt* = ‘elas são escravas’; *omnēs seruae sunt* = ‘todas são escravas’.
5. Observe os seguintes apontamentos sobre a ordem das palavras nas orações com o verbo *sum*:

(a) Quando o sujeito e o predicativo são explicitados:

(i) a ordem não enfática é: sujeito predicativo *sum*. E.g.

Eucliō senex est ‘Euclião é um velho’.

(ii) outras disposições das palavras na oração dão ênfase à primeira palavra:

senex est Eucliō (predicativo *sum* sujeito)

senex Eucliō est (predicativo sujeito *sum*)

As duas orações significam ‘um (homem) velho é o que Euclião é.’

N.B. A ordem ‘sujeito *sum* predicativo’ enfatiza o sujeito.

(iii) O verbo *sum* pode vir em primeiro lugar e é, então, enfático, e.g.

est enim Eucliō auārus (*sum* sujeito predicativo),

‘Pois Euclião é *mesmo* um avarento’.

(b) Quando o sujeito não está explicitado em latim, a ordem usual é: predicativo *sum*. E.g.:

Staphyla est ‘é Estáfila.’

(c) *est/sunt* no começo da oração normalmente indica a *existência* de algo, e o verbo é frequentemente mais bem traduzido como ‘há, existe/existem’. E.g.:

est locus... ‘Há/existe um lugar...’

Nesse tipo de oração, há uma expectativa de que se apresente mais informação, e.g. ‘há um lugar onde as rosas brotam’, ‘há pessoas que gostam de latim’.

N.B. Em (a) (i) e (ii) e (b) observe como normalmente o predicativo + *sum* se associam formando o predicado, e.g.:

Eucliō senex-est

senex-est Eucliō

O verbo *sum* tende a se associar à palavra que o precede, exceto quando a ordem é alterada para dar uma ênfase especial (como no exemplo: *senex Eucliō est*).

EXERCÍCIOS

MORFOLOGIA

1. *Traduza para o latim*:² (não é necessário indicar os pronomes): (tu) és/você é; há (= existem); (ele) é; há (= existe); (vós) sois/vocês são; eles são; é; eu sou; (ela) é.
2. *Mude s. para pl. e vice-versa*: *sum*; *sunt*; *estis*; *est*; *sumus*; *es*.

² Nos exercícios de versão de termos ou expressões, a forma verbal portuguesa de segunda pessoa a passar para o latim será dada tanto com sujeito (usualmente implícito) ‘tu’, ‘vós’ quanto com sujeito ‘você’/‘vocês’ (e.g. ‘protege (tu)!’, ‘proteja (você)!’), para que você memorize essa dupla possibilidade em português. Mais adiante, nas frases, vai-se dar apenas uma das formas tu, vós/você(s), de modo que ali você precisará ter em mente as duas possibilidades. (N. T.)

LEITURA

3. Usando a Nota 5 da gramática da seção, dê a correta tradução destas frases:

- (a) familia est.
- (b) serua Staphyla est.
- (c) est enim aula aurī plēna (aula, *panela*; aurī plēna, *cheia de ouro*).
- (d) coquus est seruus (coquus, *cozinheiro*; seruus, *escravo*).
- (e) Phaedra fīlia est.
- (f) in aedibus sunt Eucliō, Phaedra et serua (in aedibus, *na casa*).
- (g) auārus est senex (auārus, *avarento*, senex, *o (homem) velho*)
- (h) est prope flūmen paruus ager (prope flūmen, *perto do rio*; paruus, *pequeno*; ager, *campo*).

PORTUGUÊS-LATIM

Traduza as frases latinas para o português. Em seguida, traduza para o latim as frases em português que foram dadas, utilizando o modelo das latinas para ajudá-lo a compor a ordem das palavras adequadamente.

- (a) sunt in familiā Eucliō, Phaedra, Staphyla.
Há na família uma escrava.
- (b) Eucliō et Phaedra in aedibus sunt.
A escrava está em casa.
- (c) Eucliō sum.
Você é um escravo.
- (d) fīlia Eucliōnis Phaedra est.
A escrava de Euclião é Estáfila.
- (e) quis es?
Sou Euclião.
- (f) quī estis?
Somos Euclião e Fedra.

Seção 1A

A cena volta no tempo muitos anos. O avô de Euclião, Demêneto, no dia do casamento de sua filha, com medo de que seu ouro fosse roubado em meio à confusão dos preparativos, confia sua riqueza à proteção de seu deus familiar (o Lar). Ele coloca o ouro num pote e o esconde em um buraco perto do altar.

drāmatīs persōnae

Dēmaenetus: Dēmaenetus senex est, Eucliōnis auus. 10
 seruus: seruī nōmen est Dāuus.
 serua: seruae nōmen est Pamphila.
 coquus et tībīcina.

(seruus in scaenam intrat. ante iānuam Dēmaenētī stat et clāmat. cūr clāmat? clāmat quod seruam uocat) 15

SERVVS heus, Pamphila! ego Dāuus tē uocō!

SERVA quis mē uocat? quis clāmat?

SERVVS ego Dāuus tē uocō.

SERVA quid est? cūr mē uocās?

(seruus ad iānuam appropinquat, sed iānuā clausa est. seruus igitur iānuam pulsat) 20

SERVVS heus tū, serua! ego iānuam pulsō, at tū nōn aperīs:
 iānuā clausa est.

SERVA *(iānuam aperit)* cūr clāmās? ego hūc et illūc cursitō,
 tū autem clāmās. ego occupāta sum, tū autem ōtiōsus es. 25
 seruus nōn es, sed furcifer.

SERVVS ego ōtiōsus nōn sum, Pamphila. nam hodiē Dēmaenetus,
 dominus meus, fīliam in mātrimōnium dat: nūptiae fīliae
 sunt!

(Dēmaenetus, dominus seruī et seruae, in scaenam intrat) 30

DĒMAENETVS cūr clāmātis, Dāue et Pamphila? cūr stātis? cūr ōtiōsī
 estis? nam hodiē nūptiae fīliae meae sunt. cūr nōn in aedīs
 intrātis et nūptiās parātis?

*(in aedīs inrant seruus et serua, et nūptiās parant. in scaenam inrant
 coquus et tībīcina. Dēmaenetus coquum et tībīcinam uidet)* 35

DĒM. heus uōs, quī estis? ego enim uōs nōn cognōuī.

COQVVS ET TĪBĪCINA coquus et tĭbĭcina sumus.

ad nūptiās filiae tuae uenīmus.

DĒM. cūr nōn in aedīs meās intrātis et nūptiās parātis?

(coquus et tĭbĭcina in aedīs Dēmaenetī intrant)

40

(Dēmaenetus corōnam et unguentum portat. aulam quoque portat. aula aurī plēna est)

DĒM. heu! hodiē nūptiās filiae meae parō. cūncta familia festīnat.

hūc et illūc cursitant puerī et puellae, ego coquōs et tĭbĭcinās

uocō. nunc aedēs plēnae sunt coquōrum et tĭbĭcinārum,

45

et cūnctī coquī et tĭbĭcinae fūrēs sunt. heu! homo perditus

sum, immō, perditissimus hominum. nam aulam habeō

aurī plēnam. ecce! aulam portō. *(senex aulam mōnstrat)*

nunc aulam sub ueste cēlō. nam ualdē timeō.

(farejando o ar) aurum enim olet; et fūrēs aurum olfactant.

50

aurum autem nōn olet, sī sub terrā latet. sī aurum sub terrā

latet, nūllum coquum nūllam tĭbĭcinam nūllum fūrem timeō.

aulam igitur clam sub terrā cēlō. ecquis mē spectat?

(Dēmaenetus circumspectat. nēmo adest. Dēmaenetus igitur nēminem uidet)

bene. sōlus sum. sed prius ad Larem appropinquō et

55

unguentum corōnamque dō, et supplicō.

(ad Larem appropinquat. unguentum dat et corōnam. deinde Larī supplicat)

ō Lar, tūtēla meae familiae, tē ōrō et obsecrō. ego tē semper

corōnō, semper tibi unguentum dō, semper sacrificium et

honōrem. tū contrā bonam Fortūnam dās. nunc ad tē aulam

60

aurī plēnam portō. sub ueste autem aulam cēlō. familia

dē aulā ignōrat. sed hodiē sunt nūptiae filiae. plēnae sunt

aedēs coquōrum et tĭbĭcinārum. immō, fūrum plēnae sunt.

aurum olet. ego igitur fūrēs timeō. ō Lar, tē ōrō et obsecrō.

aulam seruā!

65

(senex ad focum appropinquat. prope focum fouea est. in foueā aulam cēlat)

ecce. saluum aurum est, saluus quoque ego. nunc enim tū

aulam habēs, Lar.

Vocabulário da Seção 1A

Observações importantes

1. nom. é abreviação de ‘nominativo’: indica o sujeito ou o predicativo do sujeito de uma oração; ac. é abreviação de ‘acusativo’: indica o complemento (objeto direto) do verbo da oração.
2. Quando num verbo de 3ª. pessoa houver a indicação ele(s)/ela(s), escolha o pronome adequado ao contexto ou, simplesmente, mantenha o sujeito oculto.
3. Quando houver um verbo de 2ª pessoa, escolha traduzi-lo por tu/você (s.) ou vós/vocês (pl.), levando em conta o contexto, o nível de linguagem (mais formal, menos formal), etc. De toda forma, o importante é manter a opção no enunciado e observar a uniformidade de tratamento, e.g.: Amas tua filha e tens coração. Ou: Você ama sua filha e tem coração.

ad focum até a lareira,
à (para a) lareira
ad iānuam até a porta,
à (para a) porta
ad Larem até o Lar,
ao (em direção ao) Lar
ad nūptiās (fīliae tuae)
às núpcias, ao casamento
(de tua/sua filha)
ad tē a ti/a você
adest (ele/ela) está presente
aedēs (nom. pl.) casa
ante iānuam Dēmaenetī diante
da porta de Demêneto
aperīs tu abres/você abre
aperit (ele/ela) abre
appropinquat (ele/ela) se
aproxima
appropinquō eu me aproximo
at mas
aula (nom.) panela
aulam (ac.) panela
aurī plēna (nom.) } cheia
aurī plēnam (ac.) } de ouro
aurum (nom., ac.) ouro
autem mas, porém
bene bem!
bonam (ac.) boa
cēlat (ele/ela) esconde
cēlō escondo
circumspectat (ele/ela) olha ao
redor
clam secretamente
clāmās tu gritas/você grita
clāmat (ele/ela) grita

clāmātis vós gritais/vocês
gritam
clausa fechada
cognōuī eu conheço
contrā em troca
coquī (nom.) cozinheiros
coquōrum et tībīcinārum de
cozinheiros e (de) flautistas
coquōs (ac.) cozinheiros
coquum (ac.) cozinheiro
coquus (nom.) cozinheiro
corōnam(que) (ac.) (e)
guirlanda, coroa
corōnō eu enfeito com
guirlandas, coroo
cūncta (nom.) toda, inteira
cūnctī (nom.) todos
cūr por quê?
cursitant (eles/elas) correm,
ficam correndo
cursitō eu corro, fico correndo
dās tu dás/você dá
dat (ele/ela) dá
Dāue (voc.) ó Davo!
Dāuus (nom.) Davo
dē aulā acerca da panela
deinde a seguir, depois, então
Dēmaenetus Demêneto
dō eu dou
dominus (nom.) dono, senhor
dominus serū et seruae
o dono do escravo e da
escrava
ecce eis! veja! olha!
ecquis (nom.) alguém?

ego eu
enīm pois, porque
Eucliōnis auus avô de Euclião
famīliae Eucliōnis da família
de Euclião
festīnat (ele/ela) se apressa
fīliae tuae de tua/sua filha
fīliam (ac.) filha
Fortūnam (ac.) Fortuna, sorte
fouea buraco
furcifer patife, sem-vergonha,
tratante
fūrem (ac.) ladrão
fūrēs (nom.) ladrões
fūrum plēnae cheia(s) de
ladrões
(*fūrum plēnae sunt [aedēs]*:
‘a casa está cheia de ladrões’)
habēō eu tenho
habēs tu tens/você tem
heu ai!
heus ei!
hodiē hoje
hominum dos homens
homo (nom.) homem
honōrem (ac.) respeito,
oferenda, culto
hūc aqui, cá, para aqui, para cá
iānuā (nom.) porta
iānuam (ac.) porta
igītur portanto
ignōrat (ele/ela) não sabe,
ignora
illūc ali, lá, acolá, para lá
immō mais precisamente

<i>in aedīs Dēmaeneī</i> na/ para (dentro d)a casa de Demēneto	<i>olet</i> (ele/ela) exala, tem cheiro <i>olfactant</i> (eles/elas) cheiram, sentem o cheiro	<i>seruam</i> (ac.) escrava <i>seruī nōmen</i> o nome do escravo <i>seruus</i> (nom.) escravo <i>seruus Dēmaeneī senis</i> escravo do velho Demēneto
<i>in aedīs (meās)</i> na/para (dentro d)a (minha) casa	<i>ōrō</i> eu peço, suplico	<i>sī se</i>
<i>in foueā</i> no buraco	<i>ōtiōsī</i> ociosos, desocupados	<i>sōlus</i> sozinho
<i>in mātirimōnium dat</i> (ele/ela) dá em casamento	<i>ōtiōsus</i> ocioso, desocupado	<i>spectat</i> (ele/ela) olha, observa
<i>in scaenam</i> no palco, em cena	<i>Pamphila</i> (nom., voc.) Pânfilo	<i>stat</i> (ele/ela) para, fica em pé
<i>intran</i> (eles/elas) entram	<i>parant</i> (eles/elas) preparam	<i>stātis</i> vós parais, ficais parados/ você
<i>intra</i> (ele/ela) entra	<i>parātis</i> vós preparais/ você	<i>sub terrā</i> debaixo da terra
<i>intraīs</i> vós entraís/ você	<i>parō</i> eu preparo	<i>sub ueste</i> debaixo da roupa
<i>Lar</i> (voc.) ó Lar! (deus da casa)	<i>perditissimus</i> o mais perdido, o mais arruinado	<i>supplicō</i> eu suplico
<i>Larī</i> ao Lar, para o Lar	<i>perditus</i> perdido, arruinado	<i>tē</i> (ac.) te, você, o
<i>latet</i> (ele/ela) fica escondido, está escondido	<i>plēnae</i> (nom. pl.) cheias	<i>tibi</i> a ti, a você
<i>mē</i> (ac.) me	<i>portat</i> (ele/ela) carrega, leva	<i>tībīcina</i> (nom.) flautista
<i>meus</i> meu	<i>portō</i> eu carrego, levo	<i>tībīcinae</i> (nom.) flautistas
<i>mōnstrat</i> (ele/ela) mostra	<i>prius</i> primeiro, antes de tudo	<i>tībīcinam</i> (ac.) flautista
<i>nam</i> porque, pois	<i>prope focum</i> próximo à lareira	<i>tībīcinās</i> (ac.) flautistas
<i>nēminem</i> (ac.) ninguém	<i>puellae</i> (nom.) meninas	<i>timeō</i> eu temo, tenho medo de
<i>nēmo</i> (nom.) ninguém	<i>puerī</i> (nom.) meninos	<i>tū</i> tu, você
<i>nōn</i> não	<i>pulsat</i> (ele/ela) bate a (em)	<i>tūtēla meae familiae</i> protetor (lit. proteção) da minha família
<i>nūllam</i> (ac.) nenhuma	<i>pulsō</i> eu bato a (em)	<i>ualdē</i> muito, imensamente
<i>nūllum</i> (ac.) nenhum	<i>quī</i> quem?	<i>uenīmus</i> nós vimos, viemos (empregado com valor de presente)
<i>nunc</i> agora	<i>quid</i> o quê?	<i>uidet</i> (ele/ela) vê
<i>nūptiae</i> (nom.) (<i>fīliae meae</i>) as núpcias, o casamento (da minha filha)	<i>quis</i> quem?	<i>unguentum</i> (ac.) óleo perfumado, perfume, unguento
<i>nūptiās</i> (ac.) (<i>fīliae meae</i>) as núpcias, o casamento (da minha filha)	<i>quod</i> porque	<i>uocās</i> tu chamas/você chama
<i>ō</i> ó! (interj. usada para chamar, invocar alguém)	<i>quoque</i> também	<i>uocat</i> (ele/ela) chama
<i>obsecrō</i> eu imploro, suplico, obsecro	<i>sacrificium</i> (ac.) sacrifício	<i>uocō</i> eu chamo
<i>occupāta</i> ocupada, atarefada	<i>saluum</i> salvo	<i>uōs</i> (nom., voc., ac.) vós, vos; você, os
	<i>saluus</i> salvo	
	<i>sed</i> mas	
	<i>semper</i> sempre	
	<i>senex</i> velho	
	<i>serua</i> (nom., voc.) escrava	
	<i>seruā</i> protege (tu)!/ proteja (você)!	
	<i>seruae nōmen</i> o nome da escrava	

VOCABULÁRIO DA 1A A MEMORIZAR

Substantivos e pronomes

aul-a ae 1f. panela*aur-um ī* 2n. ouro*coqu-us ī* 2m. cozinheiro*corōn-a ae* 1f. guirlanda,
coroa*ego* eu*Lar Lar-* Lar (o deus da
família)*me* me*scaen-a ae* 1f. palco, cena*seru-us ī* 2m. escravo*tē* te; você, o*tū* tu/você

Adjetivos

plēn-us a um cheio/cheia (de) + gen.

VOCABULÁRIO DA 1A A MEMORIZAR

Verbos

cēl-ō eu escondo*clām-ō* eu grito*intr-ō* eu entro*port-ō* eu carrego, levo*uoc-ō* eu chamo*habe-ō* eu tenho, considero*time-ō* eu temo, tenho medo de

Outros

ad (+ ac.) para, em direção a, até*autem* mas, porém (em latim, ocupa a segunda posição na oração).*cūr* por quê?*deinde* a seguir, depois, então*enim* pois (em latim, ocupa a segunda posição na

oração; ao ser traduzido para o português, deve ocupar a primeira posição), porque

igitur portanto (geralmente ocupa a segunda posição na oração)*in* (+ ac.) em, para (dentro de) (+ abl) em, dentro de*nam* porque, pois (em latim, ocupa a primeira posição na oração)*nōn* não*nunc* agora*quoque* também*sed* mas*semper* sempre*sī* se*sub* (+ abl.) sob, embaixo de

Gramática e exercícios da Seção 1A

Nesta seção você verá:

- Presente do indicativo ativo (1ª conjugação): *amō* ‘amo’, ‘gosto de’, ‘estou amando’
- Presente do indicativo ativo (2ª conjugação): *habeō* ‘tenho’, ‘estou tendo’
- Terminologia
- Significado
- Os casos em latim: terminologia e significado
- Singular e plural; masculino, feminino e neutro
- Substantivos da 1ª declinação: *seru-a ae* 1 feminino (f.) ‘escrava’
- Substantivos da 2ª declinação: *seru-us ī* 2 masculino (m.) ‘escravo’
- Preposições

(Por favor, veja o Prefácio para sugestão de uma metodologia. Mais importante, faça uma SELEÇÃO dos exercícios.)

2 Presente do indicativo ativo (1ª conjugação): *amō* ‘amo’, ‘gosto de’, ‘estou amando’

1ª s.	<i>ám-ō</i>	‘eu amo’, ‘estou amando’
2ª s.	<i>ámā-s</i>	‘tu amas’ / ‘você ama’ etc.
3ª s.	<i>áma-t</i>	‘ele/ela ama’
1ª pl.	<i>amá-mus</i>	‘nós amamos’
2ª pl.	<i>amá-tis</i>	‘vós amais’ / ‘vocês amam’
3ª pl.	<i>áma-nt</i>	‘eles/elas amam’

3 Presente do indicativo ativo (2ª conjugação): *habeō* ‘tenho’, ‘estou tendo’

1ª s.	<i>hábe-ō</i>	‘eu tenho’ etc.
2ª s.	<i>hábē-s</i>	‘tu tens’/‘você tem’
3ª s.	<i>hábe-t</i>	‘ele/ela tem’
1ª pl.	<i>habē-mus</i>	‘nós temos’
2ª pl.	<i>habē-tis</i>	‘vós tendes’/‘vocês têm’
3ª pl.	<i>hábe-nt</i>	‘eles/elas têm’

Notas

1. Todos os verbos da 1ª conjugação são conjugados no presente como *am-ō*, e.g. *habit-ō* ‘moro, vivo’, *intr-ō* ‘entro’, *uoc-ō* ‘chamo’, *clām-ō* ‘grito’, *par-ō* ‘preparo’, *cēl-ō* ‘escondo’.

Todos os verbos da 2ª conjugação terminam em *-eō* e são conjugados como *habe-ō* ‘tenho’, e.g. *time-ō* ‘temo, tenho medo’.

2. Observe que esses verbos regulares são construídos a partir de um *tema* + *desinências*. O tema dá o *significado* do verbo (*ama-* ‘amar’, *habe-* ‘ter’),³ as desinências informam a *pessoa*, i.e.:

- ō = eu (cf. *su-m*)
- s = tu/você
- t = ele/ela
- mus = nós
- tis = vós/vocês
- nt = eles/elas

3. Observe que a vogal temática dos verbos da 1ª conjugação é *A* (*ama-*) e a da 2ª conjugação é *E* (*habe-*). A única exceção aparente é a 1ª s. *amō*, em que a vogal temática se contraiu com a desinência (a forma original era *amaō*).

4 Terminologia

Conjugação significa ‘a flexão de um verbo em todas as pessoas’ como ilustrado em 2 e 3. Assim, conjugar um verbo significa flexioná-lo como em 2 e 3.

Indicativo significa que a ação é apresentada como um fato (ainda que não seja necessariamente verdadeiro). E.g.:

‘Eu falo com você’ (fato, verdade).

‘O porco voa pela janela’ (apresentado como um fato, mas não é verdade!)

³ Mais precisamente, o tema (radical+vogal temática), e.g. *ama-*, dá o significado da palavra, mais a conjugação a que pertence; quem traz o significado referencial é o radical *am-*, que, por isso, tem de aparecer em toda a conjugação do verbo. (N. T.)

Ativo significa que o sujeito realiza a ação, e.g. ‘Euclião corre’; ‘Estáfila vê a filha’.
Tempo significa o momento em que a ação ocorre. Então, ‘presente’ significa ‘tempo presente’, i.e. a ação está acontecendo no presente, e.g. ‘estou correndo’. Cf. tempo futuro ‘eu correrei’ etc.

5 Significado

O presente do indicativo ativo de *amō*, por exemplo, tem três significados, i.e. ‘amo, estou amando, eu realmente amo’.⁴ Cada um desses três ‘aspectos’ (assim eles são chamados) do tempo presente retrata as ações de modo ligeiramente diferente. ‘Amo’ é a mais simples declaração de um fato; ‘estou amando’ torna a ação mais vívida, como se num ‘close’, oferece uma imagem contínua (você pode ver a ação acontecendo de fato); ‘eu realmente amo’ é enfático. Você deve escolher *conforme o contexto* qual significado se ajusta melhor. Lembre-se, todavia, que normalmente a ênfase no significado é indicada em latim pela colocação do verbo em primeiro lugar no enunciado.

EXERCÍCIOS

MORFOLOGIA

1. *Conjугue*: cēlō; timeō; portō; habeō (*opcionais*: habitō; clāmō; intrō; uocō; sum)
2. *Traduza e, a seguir, passe do singular para o plural e vice-versa*: clāmās; habent; intrat; uocō; sumus; portāmus; timēs; habētis; est; timet; uocant; cēlātis; timēmus; habeō; sunt.
3. *Passe para o latim*: (vós) tendes/(vocês) têm; escondo; nós estamos carregando; eles chamam; (tu) tens medo/(você) tem medo; ela está morando; existem; ele tem; ele entra; ela está.

6 Os casos em latim: terminologia e significado

As palavras ‘nominativo’, ‘acusativo’, ‘genitivo’, ‘dativo’ e ‘ablativo’ são termos técnicos para os cinco ou seis chamados ‘casos’ dos substantivos e adjetivos latinos. (O sexto caso, o vocativo, é usado para se dirigir a alguém, e.g. ‘seja bem-vindo, *meu amigo*’, mas, como sua forma é, quase sempre, a mesma do nominativo, esse caso não foi incluído nas tabelas.) Os casos serão indicados de forma abreviada, como nom., ac., gen., dat. e abl. Quando enunciados dessa forma, os casos são chamados ‘declinação’. ‘Declinar’ um nome significa flexioná-lo em todos os casos. *As diferentes formas dos casos são de importância absolutamente vital em latim e devem ser memorizadas até que você os saiba com perfeição.* A razão é a seguinte. Em português, costumamos determinar o significado do enunciado com base na ordem das palavras. A oração ‘o homem morde o cão’ tem significado bem diferente de ‘o cão

⁴ *Amo* pode ser entendido em português como ‘eu realmente amo’, sobretudo quando a forma é enfática, e.g. vindo em primeira posição. (N. T.)

morde o homem’, não por outro motivo além do fato de as palavras estarem dispostas numa ordem diferente. Um romano ficaria espantado com isso, porque em latim a ordem das palavras não determina a função gramatical das palavras numa oração (embora ela contribua para a ênfase): o que é vital é a *forma* que as palavras tomam. Em ‘a filha chama a escrava’, ‘filha’ é o sujeito da oração, e ‘escrava’, o objeto. Um romano usaria a forma *nom.* para indicar o sujeito e a forma *ac.* para indicar o objeto. Desse modo, quando escreve ou pronuncia a palavra para filha, *fília*, ele indica não somente o que ela significa, mas também sua função na oração – nesse caso, sujeito; do mesmo modo, quando ele diz ‘escravo’, *seruum*, a forma que ele utiliza diria a ele que escravo é o objeto da oração. Assim, ouvindo *fília seruum*, um romano concluiria imediatamente que a filha está fazendo alguma coisa ao escravo. Mas, tivesse um romano ouvido *fíliam seruus*, ele concluiria que um escravo, *seruus*, que aqui está no caso *nom.*, estava fazendo alguma coisa à filha, *fíliam*, aqui no caso *ac.* A ORDEM DAS PALAVRAS EM LATIM TEM IMPORTÂNCIA SECUNDÁRIA, uma vez que sua função diz respeito não tanto à gramática ou à sintaxe quanto à ênfase, contraste e estilo. Para um falante de português, a ordem das palavras é, certamente, um indicador crucial do significado do enunciado. Em latim, a gramática ou a sintaxe é indicada pela FORMA DA PALAVRA. A FORMA DA PALAVRA É VITAL.

Podemos notar que o português conservou vestígios do sistema de caso. E.g. ‘Eu gosto de cerveja’, não ‘mim gosta de cerveja’; ‘ele me ama’, não ‘ele ama eu’; e cf. eu, me, mim, comigo/tu, te, ti, contigo/ele(ela), se, si, consigo, o(a), lhe/nós, nos, conosco/vós, vos, convosco/eles(elas), se, si, consigo, os(as), lhes.

1. *Substantivo*: palavra com que nomeamos seres (reais ou abstratos), e.g. ‘casa’, ‘porta’, ‘ideia’, ‘inteligência’.
2. *Caso nominativo*: as funções mais importantes são (i) sujeito da oração e (ii) predicativo do sujeito (depois do verbo ‘ser’). Nominativo significa ‘(caso do) nomear’ (*nōminō* ‘eu nomeio’). Em latim, como em português, o sujeito da oração é indicado pela desinência verbal, e.g.

habeō significa ‘eu tenho’

habet significa ‘ele/ela tem’

Quando se quer identificar o sujeito, esclarecendo-o, ele fica no caso *nom.*, e.g.

habet serua ‘a escrava tem’

habet uir ‘o homem tem’

habeō serua ‘eu, a escrava, tenho’

No último exemplo, a desinência *-eō* indica que o sujeito (oculto) é *ego* (*nom.*), e *serua*, ‘a escrava’ (palavra que se apõe ao sujeito para explicá-lo, i.e. um aposto) fica também no nominativo. Veremos isso no item **17B**.

3. *Caso acusativo*: a função mais importante é de objeto do verbo. O caso *ac.* denota a pessoa ou coisa que é ‘afetada’ pela ação, e.g. ‘o homem morde o cachorro’. Pode-se também entendê-lo como algo que delimita ou define a extensão da ação, e.g. ‘o homem morde’ – o que o homem morde? Uma bala? Um sanduíche de geleia? Não: – ‘o cachorro’. Desse modo, o caso acusativo pode também limitar ou

definir a extensão de uma descrição, e.g. *nūdus pedēs* ‘nu com relação aos pés’, ‘com os pés descalços’.

4. **N.B.** O verbo ‘ser’ NUNCA é seguido por um objeto direto no ac., mas frequentemente por um ‘predicativo’, no NOM. E.g. ‘Fedra é a filha’ *Phaedra fīlia est*. Nesse tipo de construção, a lógica é: uma vez que ‘filha’ obviamente descreve Fedra, a palavra ‘filha’, que se refere a ‘Fedra’, estará no mesmo caso que ‘Fedra’.
5. *Caso genitivo*: esse caso expressa vários sentidos que tem a preposição ‘de’ em português. A raiz do termo ‘genitivo’ é a mesma de *genitor*, ‘genitor’, ‘criador’, ‘gerador’, ‘pai’. Portanto, ele denota a ideia de ‘pertencer a’ (posse), e.g. ‘escravo de *Euclião*’, e origem, e.g. ‘filho de *Euclião*’.

Para exemplos numa língua moderna, cf. o inglês *dog’s dinner* (= *dinner of dog*, ‘jantar de cachorro’) e *dogs’ dinner* (= *dinner of the dogs*, ‘jantar dos cachorros’), em que *dog’s* e *dogs’* são formas de genitivo.

Casos dativo e ablativo: por enquanto, esses casos somente serão usados de forma muito limitada nos Textos, mas você deve se esforçar para memorizar suas formas *agora*. As formas do dativo e ablativo aparecerão nos exercícios.

6. *Ordem das palavras*: a ordem comum de orações simples em português que apresentam sujeito, verbo e objeto, é: (i) sujeito (ii) verbo e (iii) objeto, e.g. ‘O homem (suj.) morde (verbo) o cachorro (obj.).’

Em latim, a ordem usual é (i) sujeito (ii) objeto (iii) verbo. Veja 1^o acima e a Gramática de Referência **W** para uma discussão mais completa.

7 Singular e plural; masculino, feminino e neutro

Além de ter ‘caso’, os substantivos também podem estar no singular (s.), quando designam uma pessoa ou coisa, ou no plural (pl.), quando designam mais de uma. Essa característica do substantivo é denominada ‘número’. Substantivos também têm gênero, i.e. são masculinos (m.), femininos (f.) ou neutros (n.).

8 Substantivos da 1^a declinação: *seru-a ae 1 feminino (f.) ‘escrava’*

O modelo que os substantivos seguem é chamado ‘declinação’. Substantivos são ‘declinados’.

	caso	s.	
nominativo	(nom.)	séru-a	‘escrava’
acusativo	(ac.)	séru-am	‘escrava’
genitivo	(gen.)	séru-ae (-āī)	‘da escrava’
dativo	(dat.)	séru-ae	
ablativo	(abl.)	séru-ā	

	caso	pl.	
nominativo	(nom.)	séru-ae	‘escravas’
acusativo	(ac.)	séru-ās	‘escravas’
genitivo	(gen.)	seru-ārum	‘das escravas’
dativo	(dat.)	séru-īs	
ablativo	(abl.)	séru-īs	

Notas

- Uma vez que o latim apenas em circunstâncias especiais faz uso de uma palavra que corresponda aos artigos ‘o(s)/a(s)’ e ‘um(s)/uma(s)’, *serua* pode significar ‘escrava’, ‘a escrava’ ou ‘uma escrava’. Isso se aplica a todos os substantivos em latim.
- Todos os substantivos da 1ª decl. terminam em *-a*, no nom. s. Essa terminação é chamada ‘desinência’, o que resta do nome é denominado radical. Assim, o radical de *serua* é *seru-*, e a desinência, *-a*. Isso se aplica a todos os substantivos da 1ª decl. Cf. *fīli-a*, *famili-a*, *Phaedr-a*, *Staphyl-a*, *aul-a*, *corōn-a*, *scaen-a*.
- A maioria dos substantivos da 1ª decl. é de gênero f. (exceções são, e.g. *agricol-a* ‘agricultor’, *naut-a* ‘marinheiro’, ambas masculinas).
- Observe as ambiguidades:
 - seru-ae* pode ser gen. s., dat. s. ou nom. pl.
 - seru-a* é nom. s., mas *seru-ā* = abl. s. (não são formas ambíguas se você observar atentamente a duração da vogal: *-a* nom./*-ā* abl.)
 - seru-īs* pode ser dat. ou abl. pl.
- Os substantivos da 1ª decl. que devem ser memorizados são: *famili-a* ‘família’, *fīli-a* ‘filha’, *Phaedr-a* ‘Fedra’, *seru-a* ‘escrava’, *Staphyl-a* ‘Estáfila’, *aul-a* ‘panela’, *corōn-a* ‘guirlanda’, ‘coroa’, *scaen-a* ‘palco’, ‘cena’.

9 Substantivos da 2ª declinação: *seru-us* i 2 masculino (m.) ‘escravo’

	caso	s.		pl.	
nominativo	(nom.)	séru-us	‘escravo’	séru-ī	‘escravos’
acusativo	(ac.)	séru-um	‘escravo’	séru-ōs	‘escravos’
genitivo	(gen.)	séru-ī	‘do escravo’	seru-ōrum	‘dos escravos’
dativo	(dat.)	séru-ō		séru-īs	
ablativo	(abl.)	séru-ō		séru-īs	

Notas

- O caso vocativo, usado quando nos dirigimos a alguém (e.g. ‘Oi, Bruto’), termina em *-e* nos nomes m. da 2ª decl., e.g. ‘até tu, Bruto?’ *et tū, Brūte?* (veja 17A para discussão mais completa).

2. Observe as ambiguidades:

- (a) *seru-ō* pode ser dat. ou abl. s.
- (b) *seru-īs* pode ser dat. ou abl. pl.
- (c) *seru-ī* pode ser gen. s. ou nom. pl.
- (d) Preste atenção nas desinências *-um* de ac. s. e gen. pl.

3. O outro substantivo desta decl. que você deve memorizar é *coqu-us* ‘cozinheiro’.

EXERCÍCIOS

1. *Decline*: coquus; aula (*opcionais*: seruus, familia, corōna, scaena).
2. *Indique o(s) caso(s) em que se encontra cada uma destas palavras*: seruārum; coquō; corōnam; seruōs; scaenae; fīliā; coquus; seruī; coquum; fīliae; scaenās; seruō; coquōrum; aula; seruīs.
3. *Traduza as frases abaixo. Em seguida, passe o(s) substantivo(s) e o verbo para o pl. ou s., conforme apropriado*. E.g. coquus seruam uocat: *o cozinheiro chama a escrava*. coquī seruās uocant.
 - (a) sum seruus.
 - (b) aulam portō.
 - (c) corōnās habent.
 - (d) serua timet seruuum.
 - (e) seruās uocātis.
 - (f) seruae aulās portant.
 - (g) cēlāmus aulās.
 - (h) seruās cēlant coquī.
 - (i) familia corōnam habet.
 - (j) uocat seruus seruam.

10 Preposições

Preposições (*praepositus* ‘colocado diante, à frente de’) são as pequenas palavras colocadas antes dos nomes, e.g. *in* ‘em’, ‘sobre’, ‘dentro’, ‘para (dentro)’, *ad* ‘em direção a’, ‘para’, ‘até’ etc. Memorize as importantes preposições a seguir.

in, ad + ac.

in ‘em’, ‘para (dentro)’, e.g. *in scaenam intrat* ‘ele entra no (i.e. vai diretamente para dentro do/para cima do) palco’

ad ‘em direção a’, ‘para’, ‘até’, e.g. *ad scaenam aulam portat* ‘ele carrega a panela em direção ao (não entra necessariamente no) palco’

Observe que o ac. denota a *direção em que* algo se move. Compare com a preposição seguinte.

in + abl.

in ‘em’, ‘sobre’, ‘dentro’, e.g. *in scaenā est* ‘ele está no palco’

Observe que *in* + abl. denota o lugar *em que se está*.

EXERCÍCIO

Passe para o latim (não é preciso traduzir o verbo, que é aqui apresentado para conferir ou não ideia de movimento/estaticidade, entrada ou não, etc.): (entra) em cena; (está) na panela; (penetra) nas guirlandas; (entra) nas panelas; (está) na família; (vai) em direção à escrava; (está) nos escravos; (vai) em direção à filha.

DICA DE TRADUÇÃO

É muito importante que as palavras latinas sejam consideradas na ordem em que aparecem na frase, mas a decisão sobre o significado final da frase ficará em suspenso até que todas as pistas necessárias estejam disponíveis. Veja, por exemplo, as seguintes frases:

- (a) *aulam igitur clam sub terrā cēlō*

Pode-se abordá-la como segue:

aulam ‘panela’: *-am* caso acusativo; então algo acontece com ela

igitur ‘portanto’, ‘por isso’ (forma fixa)

clam ‘secretamente’ (forma fixa)

sub ‘sob’, ‘embaixo de’

terrā ‘terra’; então, provavelmente, ‘embaixo da terra’

cēlō algo a ver com ‘esconder’, desinência de pessoa *-ō*; então ‘eu escondo’.

Temos, assim, o sujeito e o verbo; *aulam* é o objeto, então ‘eu escondo a panela embaixo da terra’. Acrescente ‘portanto’ e ‘secretamente’ no lugar mais apropriado.

- (b) *in aedīs intrant seruus et serua et nūptiās parant*

in ‘em’ ou ‘para (dentro de)’, dependendo do caso do substantivo que segue

aedīs = plural; então ‘casa’. Acusativo; então, ‘para a (dentro da) casa’

intrant = algo a ver com ‘entrar’. *-ant* = ‘eles’; então ‘eles entram’

seruus = algo a ver com um escravo. Mas *-us* mostra que é sujeito, então o escravo é quem deve estar fazendo alguma coisa. Pode ser: ele ‘entra’?

Mas *intrant* está no plural, ‘eles entram’. Ah, e agora?!

et ‘e’. Ah, talvez outro sujeito esteja para aparecer

serua ‘escrava’, a desinência *-a* mostra que é sujeito. Excelente: ‘a escrava e o escravo entram na casa’

et ‘e’. Mais pessoas entram? Ou outra oração?

nūptiās ‘núpcias’, ‘casamento’. *-ās* mostra que é objeto. Então algo está sendo feito ao casamento

parant ‘preparar’. *-ant* mostra que são ‘eles’. Então, ‘eles preparam o casamento’. Presumivelmente, ‘eles’ são os dois escravos da oração anterior. Assim, ‘o escravo e a escrava entram na casa e preparam o casamento.’

Esse é o melhor caminho para abordar um enunciado em latim. Vários exercícios irão incitá-lo a realizar esse tipo de análise.

EXERCÍCIOS DE LEITURA

1. *Leia cada frase e, sem traduzi-las, identifique qual é o sujeito do segundo verbo (em latim). Finalmente, traduza cada frase para o português.*

- (a) *seruus in scaenam intrat. corōnās portat.*
- (b) *coquī in aedibus sunt. seruās uocant.*
- (c) *est in familiā Eucliōnis serua. Staphyla est.*
- (d) *in scaenam intrat Dēmaenetus. aulam aurī plēnam habet.*
- (e) *coquus et serua clāmant. seruum enim timent.*

2. *Considere cada palavra na ordem em que aparece e defina sua ‘função’ na frase (e.g. Dēmaenetus coquum ... Dēmaenetus é o sujeito; então Demêneto faz alguma coisa. coquum é o objeto; então Demêneto faz alguma coisa ao cozinheiro). A seguir, complemente a frase com um verbo apropriado na forma correta (e.g. Demêneto chama o cozinheiro – Dēmaenetus coquum uocat).*

- (a) *aulam seruus ...*
- (b) *serua corōnam, aulam seruus ...* ¹
- (c) *seruās seruī ...*
- (d) *família coquōs ...*
- (e) *Lar seruōs ...*
- (f) *aurum ego ...*
- (g) *Eucliō familiam ...*
- (h) *aulās aurī plēnās et corōnās seruae ...*

¹ O verbo deve estar no s.

3. *Com a ajuda do vocabulário da seção 1A, trabalhe a passagem latina ‘Dēmaenetus...’, seguindo estes passos:*

- (a) *A cada palavra que você encontrar, pergunte*
 - (i) *seu significado*
 - (ii) *sua função na oração (i.e. é sujeito ou objeto? parte de um sintagma? e.g.*

Dēmaenetus coquōs et tībīcinās uidet.

Dēmaenetus ‘Demêneto’, sujeito; coquōs ‘cozinheiros’, objeto; et ‘e’, com toda probabilidade ligando alguma coisa a coquōs; tībīcinās ‘flautistas’, objeto – parte do sintagma coquōs et tībīcinās: uidet ‘ele vê’, verbo: ‘Demêneto os cozinheiros e as flautistas vê’.

- (b) *Em seguida, elabore uma versão em português fluente, e.g. 'Demêneto vê os cozinheiros e as flautistas'.*
- (c) *Quando você tiver trabalhado toda a passagem, volte para o texto em latim e o leia em voz alta, num ritmo que demarque adequadamente os grupos de palavras, e ao mesmo tempo pensando em seu sentido, à medida que lê.*

Dēmaenetus coquōs et tībīcinās uidet. ad nūptiās fīliae ueniunt¹. in aedīs Dēmaenetī intrant et nūptiās parant. nunc aedēs Dēmaenetī coquōrum et tībīcinārum plēnae sunt. Dēmaenetus autem timet. aulam enim aurī plēnam habet. nam sī aula Dēmaenetī in aedibus est aurī plēna, fūrēs ualdē timet Dēmaenetus. aulam Dēmaenetus cēlat. nunc aurum saluum est. nunc saluus Dēmaenetus. nunc salua aula. Lar enim aulam habet plēnam aurī. nunc prope Larem Dēmaenetī aula sub terrā latet. nunc igitur ad Larem appropinquat Dēmaenetus et supplicat. 'ō Lar, ego Dēmaenetus tē uocō. ō tūtēla meae familiae, aulam ad tē aurī plēnam portō. fīliae nūptiae sunt hodiē. ego autem fūrēs timeō. nam aedēs meae fūrum plēnae sunt. tē ōrō et obsecrō, aulam Dēmaenetī aurī plēnam seruā².'

¹ ueniunt: (eles) vêm.

² seruā: protege (tu)!/proteja (você)!

PORTUGUÊS-LATIM⁵

Traduza as frases latinas para o português. Em seguida, traduza para o latim as frases em português que foram dadas, utilizando o modelo das latinas para ajudá-lo a compor a ordem das palavras adequadamente.

- (a) coquus aulam Dēmaenetī portat.
O escravo tem as guirlandas dos cozinheiros.
- (b) tū clāmās, ego autem aulās portō.
A escrava está com medo. (Sou) eu, portanto, (que)¹ estou chamando o cozinheiro.
- (c) cūr scaena plēna est seruōrum?
Por que a família [*familia*]² está cheia de cozinheiros?
- (d) ego Lar tē uocō. cūr mē timēs?
(Sou) eu, Fedra, (que)¹ entro. Por que vocês estão escondendo a panela?
- (e) sī aurum habet, Dēmaenetus timet.
Se eles escondem a panela, os escravos temem.
- (f) corōnās et aulās portant seruī.
(É) o cozinheiro e a escrava (que)¹ Demêneto está chamando.

¹ Para expressar em latim a ênfase que o português expressa por 'é... que...', coloque as palavras no início da frase.

² Em latim, família (de *famulus*), pode-se referir, mais restritamente, ao conjunto de escravos de uma casa. A formulação da frase acima visa a facilitar sua transposição para o latim. Em outras palavras, o enunciado quer dizer: 'Por que há tantos cozinheiros entre os escravos da casa?'

⁵ Nos exercícios de versão de frases, a forma verbal portuguesa de segunda pessoa a passar para o latim será dada ora com sujeito (usualmente implícito) tu/vós, ora com sujeito você/vocês (e.g. 'protege (tu)!', 'proteja (você)!'), para que você tenha sempre em mente essa dupla possibilidade em português. (N. T.)

Seção 1B

Muito tempo se passou. O velho Demêneto morreu sem ter desenterrado o ouro ou revelado o segredo a seu filho. Agora, porém, seu neto, o velho Euclião, está prestes a tirar a sorte grande. O deus Lar explica.

(Eucliō in scaenā dormit. dum dormit, Lar in scaenam intrat et fābulam explicat) 70

LAR spectātōrēs, ego sum Lar familiāris. deus sum familiae
Eucliōnis. ecce Eucliōnis aedēs. est in aedibus Eucliōnis
thēsaurus magnus. thēsaurus est Dēmaenetī, aū Eucliōnis.
sed thēsaurus in aulā est et sub terrā latet. ego enim aulam 75
clam in aedibus seruō. Eucliō dē thēsaurō ignōrat. cūr
thēsaurum clam adhūc seruō? fābulam explicō. Eucliō nōn
bonus est senex, sed auārus et malus. Eucliōnem igitur nōn
amō. praetereā Eucliō mē nōn cūrat. mihi numquam supplicat.
unguentum numquam dat, nūllās corōnās, nūllum honōrem. 80
sed Eucliō fīliam habet bonam. nam cūrat mē Phaedra,
Eucliōnis fīlia, et multum honōrem, multum unguentum,
multās corōnās dat. Phaedram igitur, bonam fīliam Eucliōnis,
ualdē amō. sed Eucliō pauper est. nūllam igitur dōtem habet
fīlia. nam senex dē aulā aū ignōrat. nunc autem, quia Phaedra 85
bona est, aulam aurī plēnam Eucliōnī dō. nam Eucliōnem
in somniō uīsō et aulam mōnstrō. uidēte, spectātōrēs.

(Eucliō dormit. Lar imāginem aū in scaenam dūcit. Eucliō stupet)

EVCLIŌ dormiō an uigilō? dī magnī! imāginem uideō aū meī,
Dēmaenetī. saluē, Dēmaenete! heu! quantum mutātus 90
ab illō... ab inferīs scīlicet in aedīs intrat. ecce! aulam
Dēmaenetus portat. cūr aulam portās, Dēmaenete? ecce!
circumspectat Dēmaenetus et sēcum murmurat. nunc ad āram
Laris festīnat. quid facis, Dēmaenete? foueam facit et in foueā
aulam collocat. mīrum hercle est. quid autem in aulā est? 95
dī magnī! aula aurī plēna est.

DĒMAENETĪ IMĀGŌ bene. nunc aurum meum saluum est.

EVC. nōn crēdō, Dēmaenete. nūllum in aedibus aurum est.
somnia falsum est. pauper ego sum et pauper maneō.

(*Euclião acorda bravo, achando que os deuses o atormentam com falsos sonhos de riqueza*)

EVC. heu mē miserum. ego sum perditissimus hominum. pauper sum, sed dī falsa somnia mōnstrant. auum meum in somniō uideō. auus aulam aurī plēnam portat. aulam sub terrā clam collocat iuxtā Larem. nōn tamen crēdō. somnium falsum est. quārē Lar mē nōn cūrat? quārē mē dēcipit?

(*Eucliō ad Larem appropinquat. subitō autem foueam uidet. Eucliō celeriter multam terram ē foueā mouet. tandem aula appāret*)

EVC. quid habēs, ō Lar? quid sub pedibus tenēs? hem. aulam uideō. nempe somnium uērum est.

(*Eucliō aulam ē foueā mouet. intrō spectat et aurum uidet. stupet.*)

euge! eugepae! aurum possideō! nōn sum pauper, sed dīues! (*subitamente desanimado*) sed tamen hercle homo dīues cūrās semper habet multās. fūrēs in aedīs clam intrant. ō mē miserum! nunc fūrēs timeō, quod multam pecūniam possideō. eheu! ut Lar mē uexat! hodiē enim mihi multam pecūniam, multās simul cūrās dat; hodiē igitur perditissimus hominum sum. quid tum? ā! bonum cōsiliū habeō. ecquis mē spectat?

(*Eucliō aurum sub ueste cēlat et circumspectat. nēminem uidet. tandem ad Larem appropinquat*)

ad tē, Lar, aulam aurī plēnam portō. tū aulam seruā et cēlā!

(*Eucliō aulam in foueā iterum collocat; deinde multam terram super aulam aggerat*)

bene. aurum saluum est. sed anxius sum. quārē autem anxius sum? anxius sum quod thēsaurus magnus multās cūrās dat, et mē ualdē uexat. nam in dīuitum hominum aedīs fūrēs multī intrant; plēnae igitur fūrum multōrum sunt dīuitum hominum aedēs. ō mē miserum!

Vocabulário da Seção 1B

ā ah!	ab īferīs (vindo) do reino dos mortos	an... ou...?
ab illō daquele, do que (ele)	adhūc até aqui, até agora	anxius preocupado, ansioso
era [toda a expressão é uma citação da <i>Eneida</i> de Virgílio, 2.274, usada por Eneias em referência ao espectro de Heitor.]	aedēs (nom.) casa	appāreō apareço
	aedīs (ac.) casa	appropinquō aproximo-me
	aggerō amontoou	ār-a ae lf. altar
	amō 1 estimo, gosto de, amo	auārus avarento
		au-us ī 2m. avô

<i>bene</i> bem!	<i>heu</i> ai!	<i>possideō</i> 2 possuo, tenho
<i>bona</i> (nom.)	<i>hodiē</i> hoje	<i>praeterā</i> além disso
<i>bonam</i> (ac.)	<i>hominum</i> (gen.) dos homens	<i>quantum</i> quanto, quão
<i>bonum</i> (ac.)	<i>homo</i> (nom.) homem	<i>quārē</i> por quê?
<i>bonus</i> (nom.)	<i>honōrem</i> (ac.) respeito,	<i>quia</i> porque, visto que
<i>cēlā</i> esconde (tu)! esconda (você)!	sacrifício	<i>quid</i> o quê?
	<i>ignōrō</i> 1 ignoro	<i>quod</i> porque, visto que
<i>celeriter</i> rapidamente	<i>imāginem</i> (ac.) espectro,	<i>saluē</i> olá! salve!
<i>circumspectō</i> 1 olho em volta	aparição	<i>saluum</i> salvo
<i>clam</i> secretamente, em segredo	<i>imāgō</i> (nom.) espectro,	<i>scīlicet</i> evidentemente
<i>collocō</i> 1 coloco	aparição	<i>sēcum</i> consigo
<i>cōnsilium</i> plano	<i>in aedīs</i> para dentro da casa,	<i>senex</i> velho
<i>crēdō</i> 3 acredito	para casa	<i>seruā</i> protege (tu)!/
<i>cūr-ae</i> 1f. cuidado, preocupação	<i>in aedibus</i> em casa	proteja (você)!
<i>cūrō</i> 1 cuido	<i>in somniō</i> em sonho	<i>seruō</i> 1 guardo, conservo,
<i>dē</i> (+ abl.) acerca de, sobre	<i>intrō</i> (l. 151) dentro	protejo
<i>dēcipit</i> (ele/ela) engana, ilude	<i>iterum</i> novamente	<i>simul</i> ao mesmo tempo
<i>Dēmaenete</i> ó Demêneto!	<i>iuxtā</i> (+ ac.) junto de, próximo a	<i>somnia</i> (ac.) sonhos
<i>Dēmaenet-us</i> 1 2m. Demêneto	<i>Larem</i> (ac.) Lar	<i>somnium</i> sonho
<i>de-us</i> 1 2m. deus	<i>Laris</i> (gen.) do Lar	<i>spectō</i> 1 observo, vejo
<i>dī</i> (nom. pl.) deuses; (voc. pl.)	<i>lateō</i> 2 estou/fico escondido	<i>spectātōrēs</i> espectadores
ó deuses!	<i>magnī</i> (voc. pl.) grandes,	<i>stupeō</i> 2 estou estarrecido,
<i>dīues</i> (nom.) rico	grandiosos	espantado
<i>dīuitum</i> (gen.) dos ricos	<i>magnus</i> grande (quantidade de)	<i>sub pedibus</i> sob os pés, aos pés
<i>dō</i> 1 dou	<i>malus</i> mau	<i>sub</i> (+ abl.) sob, debaixo de
<i>dormiō</i> durmo	<i>maneō</i> 2 permaneço	<i>sub ueste</i> debaixo da (minha)
<i>dormit</i> (ele/ela) dorme	<i>meī</i> (de) meu	roupa, sob a (minha) roupa
<i>dōtem</i> (ac.) dote	<i>meum</i> meu	<i>subitō</i> de repente, subitamente
<i>dūcit</i> (ele) conduz, leva	<i>mihī</i> para mim, a mim	<i>super</i> (+ ac.) em cima de, sobre
<i>dum</i> enquanto	<i>mīrum</i> admirável,	<i>supplicō</i> 1 suplico, faço
<i>ē</i> (de dentro) de	surpreendente	súplicas (a)
<i>ecce</i> eis! veja! olha!	<i>miserum</i> pobre coitado,	<i>tamen</i> entretanto, contudo
<i>ecquis</i> alguém?	miserável, infeliz, desgraçado	<i>tandem</i> finalmente
<i>eheu</i> que pena! ai!	<i>mōnstrō</i> 1 mostro, revelo	<i>teneō</i> 2 retenho, mantenho,
<i>Eucliōnem</i> (ac.) Euclião	<i>moueō</i> 2 (re)movo	posso
<i>Eucliōnī</i> (dat.) para Euclião	<i>multam</i> (ac.)	<i>terr-a ae</i> 1f. terra
<i>Eucliōnis</i> (gen.) de Euclião	<i>multās</i> (ac.)	<i>thēsaur-us</i> 1 2m. tesouro
<i>euge</i>	<i>multī</i> (nom.)	<i>tum</i> então
<i>eugepae</i>	<i>multōrum</i> (gen.)	<i>ualdē</i> demais, imensamente,
} oba!/viva!	<i>multum</i> (ac.)	muito
	<i>murmurō</i> 1 murmuro	<i>uērūm</i> verdadeiro
<i>explicō</i> 1 explico	<i>murmurō</i> 1 murmuro	<i>uexō</i> 1 atormento, preocupo
<i>fābula ae</i> 1f. história, peça	<i>mutātus</i> mudado	(VERBO TRANSITIVO, cuja ação
<i>facis</i> tu fazes/você faz	<i>nēmīnem</i> (ac.) ninguém	encontra um objeto nessa
<i>facit</i> (ele/ela) faz	<i>nempe</i> claramente, sem dúvida	forma ativa: <i>X uexat Y</i>)
<i>falsa</i> } falsa(o),	<i>nūllam</i> (ac.)	<i>uideō</i> 2 vejo
<i>falsum</i> } não verdadeira(o)	<i>nūllās</i> (ac.)	<i>uidēte</i> vede (vós)!/
<i>familiāris</i> da família, familiar	<i>nūllum</i> (ac.)	vejam (vocês)!
<i>festīnō</i> 1 apresso-me	<i>numquam</i> nunca	<i>uigilō</i> 1 estou acordado
<i>foue-a ae</i> 1f. buraco	<i>pauper</i> (nom.) pobre	<i>uisō</i> visito
<i>fūrēs</i> (nom., ac.) ladrões	<i>pecūnia ae</i> 1f. dinheiro	<i>unguentum</i> unguento, perfume
<i>fūrum</i> (gen.) dos ladrões	<i>perditissimus</i> o mais perdido,	<i>ut</i> como!
<i>hem</i> o quê? o que é isto?	arruinado	
<i>hercle</i> por Hércules!		

VOCABULÁRIO DA 1B A MEMORIZAR

Substantivos

cūr-a ae 1f. cuidado,
preocupação

de-us ī 2m. deus

thēsaur-us ī 2m. tesouro

unguent-um ī 2n. unguento,
perfume, óleo perfumado

aedis aed-is 3f. templo; pl.

aed-ēs ium casa

fūr fūr-is 3m. ladrão

honor honōr-is 3m. respeito,
sacrifício

senex sen-is 3m. velho

Adjetivos

mult-us a um muito, muita,
em grande quantidade

nūll-us a um nenhum,
nenhuma (mas, para dat.

e gen. singular, veja seção
2B).

Verbos

am-ō 1 estimo, gosto de,
amo

cūr-ō 1 cuido, preocupo-me
com

d-ō 1 dou

explic-ō 1 explico

supplic-ō 1 suplico, faço
súplicas (a)

posside-ō 2 possuo, tenho

uide-ō 2 vejo

Outros

clam secretamente, em
segredo

quārē por quê?

quod porque, visto que

tamen entretanto, contudo
tandem finalmente

Gramática e exercícios da Seção 1B

Nesta seção você verá:

- Substantivos de 3ª declinação: *fūr fūr-is* 3m. 'ladrão'
- Substantivos de 3ª declinação: *aedis aed-is* 3m. 'cômodo', 'templo'; no plural, 'templos', 'casa'
- Radicais e terminações dos substantivos de 3ª declinação
- Adjetivos de 1ª/2ª declinação: *multus a um* 'muito(a)'
- Substantivos neutros da 2ª declinação: *somni-um ī* 2n. 'sonho'
- Substantivo irregular da 2ª declinação: *deus ī* 2m. 'deus'
- Vocativos
- Aposto

11 Substantivos de 3ª declinação (tema consonantal): *fūr fūr-is* 3m. 'ladrão'

	s.		pl.	
nom.	<i>fūr</i>	'ladrão'	<i>fūr-ēs</i>	'ladrões'
ac.	<i>fūr-em</i>	'ladrão'	<i>fūr-ēs</i>	'ladrões'
gen.	<i>fūr-is</i>	'do ladrão'	<i>fūr-um</i>	'dos ladrões'
dat.	<i>fūr-ī</i>		<i>fūr-ibus</i>	
abl.	<i>fūr-e</i>		<i>fūr-ibus</i>	

N.B. Este é o modelo das desinências dos substantivos da 3ª decl., cujo tema termina em consoante. Há, entretanto, pequenas mudanças no modelo dos substantivos de 3ª decl. cujo tema termina em vogal *-i-* (os chamados substantivos de tema em *-i-*), como o que segue.

12 Substantivos de 3ª declinação (tema em *-i-*): *aedis aed-is* 3f. ‘cômodo’, ‘templo’; no plural, ‘templos’, ‘casa’

	s.		pl.	
nom.	áedis	‘cômodo’, ‘templo’	áed-ēs	‘templos’, ‘casa’
ac.	áed-em	‘cômodo’, ‘templo’	áed-īs (ēs)	‘templos’, ‘casa’
gen.	áed-is	‘do cômodo’, ‘do templo’	áed-ium	‘dos templos’ ‘da casa’
dat.	áed-ī		áed-ibus	
abl.	áed-e (aéd-ī)		áed-ibus	

Notas

1. *aed-is* no s. significa ‘cômodo’, ‘templo’; no pl. normalmente ‘casa’.
2. Observe o ac. pl. em *-īs*, gen. pl. em *-ium* e a forma alternativa do abl. s. em *-ī*. Essa predominância do *-i-* é a marca dos substantivos da 3ª decl. que têm vogal temática *-i-*. De fato, na origem *todos* os casos desse grupo de palavras teriam tido o *-i-*, uma vez que esta vogal é parte do tema. O s. de *turris* 3f. ‘torre’, que conserva as formas antigas mesmo no latim clássico, demonstra isso: *turri-s*, *turri-m*, *turri-s*, *turri*, *turri*. Observe que indicamos nas seções gramaticais quais substantivos e adjetivos têm tema em *-i-*; mas, por razões práticas, apresentaremos as desinências como fizemos com os de tema consonantal, i.e. *aed-is*, e não (o que seria tecnicamente mais correto) *aedi-s*.⁶

13 Radicais e terminações dos substantivos de 3ª declinação

1. Os substantivos da 3ª decl. apresentam uma grande variedade de terminações no nom. s. O que une a todos é o fato de seu gen. s. apresentar a mesma desinência, e.g. *Eucliō Eucliōn-is*, *senex sen-is*. Você deverá, por essa razão, memorizar tanto a decl. e o gen. s. quanto o gênero desses substantivos da 3ª decl., i.e. não apenas *aedis* ‘templo’, mas sim *aedis aed-is* 3f. ‘templo’, no pl. ‘casa’.
2. O gen. s. é duplamente importante, pois ele nos fornece O RADICAL DO SUBSTANTIVO a que desinências serão adicionadas para decliná-lo. Desse modo, memorizando *senex sen-is* 3m., você sabe que o radical é *sen-*. É O GEN. S. QUE NOS INFORMA ISSO.
3. Você também deverá ser capaz de fazer o raciocínio inverso, i.e. partir do radical para chegar ao nom. s., a fim de poder encontrar a palavra no dicionário. E.g., ao

⁶ Em outras palavras, o método prefere separar o radical, antes do hífen, da vogal temática (quando houver) + desinências de caso (e.g. *nau-is*); outra opção (que aponta como tecnicamente mais correta) seria separar tema (radical + vogal temática) de desinências de caso (e.g. *nau-i-s*). (N. T.)

ver *pacēm* no texto, você DEVE ser capaz de deduzir que o nom. s. é *pāx*; caso contrário, não se conseguirá procurar por ela. Observe os seguintes padrões comuns de TEMAS CONSONANTAIS:

- (a) radicais terminados em *-l-* ou *-r-* conservam o *l* ou *r* no nom. s., e.g.

cōnsul-is → nom. *cōnsul* ‘cônsul’

fūr-is → nom. *fūr* ‘ladrão’

- (b) radicais com final em *-d-* ou *-t-* terminam em *-s* no nom., e.g.

ped-is → nom. *pēs* ‘pé’

dōt-is → nom. *dōs* ‘dote’

- (c) radicais com final em *-c-* ou *-g-* terminam em *-x* no nom., e.g.

rēg-is → nom. *rēx* ‘rei’

duc-is → nom. *dux* ‘general’

- (d) radicais com final em *-ōn-* ou *-iōn-* terminam em *-ō* ou *-iō* no nom.:

Scīpiōn-is → nom. *Scīpiō* ‘Cipião’

praedōn-is → nom. *praedō* ‘pirata’

EXERCÍCIOS

1. *Decline*: honor, fūr (*opcionais*: Eucliō (*s.*), Lar, aedis).
2. *Indique o(s) caso(s) em que se encontra cada uma destas palavras*: Eucliōnis, fūrem, aedium, honōrēs, Lar, senum, aedīs, honōrem, fūr, Laris.
3. *Traduza as frases abaixo. Em seguida, passe o(s) substantivo(s) e o verbo para o pl. ou s., como for apropriado*. E.g.: fūrem seruus timet: *o escravo tem medo do ladrão*; fūrēs seruī timent.⁷
 - (a) deinde thēsaurum senis fūr uidet.
 - (b) Lar honōrem nōn habet.
 - (c) igitur senem deus nōn cūrat.
 - (d) quārē tamen supplicātis, senēs?
 - (e) unguentum senex tandem possidet.
 - (f) in aedibus senex nunc habitat.
 - (g) fūr aulam aurī plēnam semper amat.
 - (h) honōrem tamen non habet fūr.
 - (i) quārē in aedīs nōn intrās, senex?
 - (j) seruam clam amat senex.

⁷ Ou, numa tradução que leve em conta a posição enfática em que se encontra o acusativo: ‘É do ladrão que o escravo tem medo’. (N. T.)

14 Adjetivos de 1ª/2ª declinação: *multus a um* ‘muito(a)’

s.			
	m.	f.	n.
nom.	múlt-us	múlt-a	múlt-um
ac.	múlt-um	múlt-am	múlt-um
gen.	múlt-ī	múlt-ae	múlt-ī
dat.	múlt-ō	múlt-ae	múlt-ō
abl.	múlt-ō	múlt-ā	múlt-ō
pl.			
	m.	f.	n.
nom.	múlt-ī	múlt-ae	múlt-a
ac.	múlt-ōs	múlt-ās	múlt-a
gen.	mult-ōrum	mult-ārum	mult-ōrum
dat.	múlt-īs	múlt-īs	múlt-īs
abl.	múlt-īs	múlt-īs	múlt-īs

Notas

- Os adjetivos (termo que deriva da palavra *adiectus* ‘adicionado a’) dão uma informação adicional a respeito dos substantivos, e.g. cavalo *rápido*, morro *íngreme* (os adjetivos são frequentemente chamados ‘palavras descritivas’, ou ainda ‘palavras que qualificam um substantivo’).
- Como os substantivos podem ser m., f. ou n., os adjetivos precisam ter formas m., f. ou n., para que eles possam ‘CONCORDAR’ gramaticalmente com o substantivo que eles qualificam. Assim, os adjetivos devem concordar com o substantivo em *gênero*.
- Os adjetivos devem também ‘CONCORDAR’ com os substantivos em *número*, s. ou pl.
- Finalmente, eles devem ‘CONCORDAR’ com os substantivos em *caso* (nom., ac., gen., dat. ou abl.). Um substantivo no ac. só pode ser modificado por um adjetivo também no ac.
- Em resumo, se um substantivo, em latim, for modificado por um adjetivo, o adjetivo deverá concordar com ele em *gênero*, *número* e *caso*. Apresentamos três exemplos:
 - ‘Eu vejo *multos* templos’ — ‘templos’ é o objeto e está no plural; a palavra que deveremos usar em latim é *aedīs*, que é f. Assim, se ‘muitos’ precisa concordar com ‘templos’, deverá estar no ac., pl., f. Resposta: *multās aedīs*.
 - ‘Ele demonstra *muito* respeito’ — ‘respeito’ é objeto e s. A palavra que deveremos usar, *honor honor-īs*, é m. Assim, ‘muito’ deverá estar no ac. s. m. Resposta: *multum honorēm*.
 - ‘Eu ouço a voz de *multas* escravas’ — ‘escravas’ é gen. e pl.; a palavra que deveremos usar, *serua*, é f. Assim, ‘muitas’ deverá estar no gen. pl. f. Resposta: *multārum seruārum*.

6. É importante ressaltar aqui que o adjetivo não necessariamente qualifica um substantivo que esteja próximo a ele. Ele qualifica o substantivo *com que concorda* em caso, número e gênero, e.g.:

- (a) *multum fīlia seruat thēsaurum*. *multum* = ac. s. m.; *fīlia* = nom. s. f.; *thēsaurum* = ac. s. m. I.e. lit.: ‘A filha guarda *muito tesouro*’, ou, para manter a ênfase causada pela disposição das palavras na oração: ‘É uma grande quantidade de tesouro que a filha guarda’.
- (b) *nūllum fūrum cōnsilium placet*. *nūllum* = ac. s. m. ou nom./ac. s. n.; *fūrum* = gen. pl. m.; *cōnsilium* = nom./ac. s. n. I.e.: ‘Nenhum plano dos ladrões é agradável’.

multus normalmente precede o substantivo, e.g. *multī seruī*, ‘muitos escravos’. Quando vem depois do substantivo, é enfático, e.g. *seruōs multōs habeō*, ‘eu tenho realmente muitos escravos’

7. Os adjetivos podem vir sozinhos, usados como substantivos (diz-se, então, que os adjetivos estão ‘substantivados’). Nesse caso, o gênero indicará o significado, e.g. *bonus* (m.), ‘um bom homem’, *bonum* (n.) ‘uma boa coisa’, ‘um bem’.

15 Substantivos neutros da 2ª declinação: *somni-um ī 2n.* ‘sonho’

	s.		pl.	
nom.	sómni-um	‘sonho’	sómni-a	‘sonhos’
ac.	sómni-um	‘sonho’	sómni-a	‘sonhos’
gen.	sómniī ou sómni-ī	‘do sonho’	somni-ōrum	‘dos sonhos’
dat.	sómni-ō		sómni-īs	
abl.	sómni-ō		sómni-īs	

Notas

- Os substantivos neutros da 2ª declinação, com raríssimas exceções, terminam em *-um* no nom. s. Cf. *aur-um* ‘ouro’, *unguentum* ‘perfume’.
- Como para todos os neutros, o nom. e o ac. s. e pl. são iguais (veja 26).
- Não confunda a forma do neutro s. com a do ac. s. dos substantivos m. da 2ª decl., como *seru-us* (*seru-um*), ou com a do gen. pl. dos substantivos da 3ª decl., como *aedis* (*aedium*). Certifique-se de que memorizou substantivos do tipo de *somnium* como pertencentes ao tipo *neutro* da 2ª decl.
- Tal qual acontece com todos os neutros, há o risco de se confundir as formas pl. em *-a* com os substantivos da 1ª decl. como *serua*.
- Note o gen. s. *somniī* ou *sómniī*. Substantivos da 2ª decl. que terminam em *-ius* (e.g. *filius*, ‘filho’) normalmente têm gen. s. em *-ī* (e.g. *filiī*) e nom. pl. sempre em *-īī* (e.g. *filiīī*).
- As desinências de gen., dat., abl. s. e pl. dos neutros da 2ª são as mesmas de *seruus* (9).

EXERCÍCIOS

1. *Aqui está uma lista de substantivos neutros da 2ª decl. como *sommium* que deve ser memorizada:*

exiti-um ī 2n. ‘morte’, ‘destruição’
 ingeni-um ī 2n. ‘talento’, ‘habilidade’
 perīculum ī 2n. ‘perigo’

2. *Selecione da lista que segue os termos no gen. pl. Diga de que substantivo provêm e dê seu significado (e.g. *perīculōrum* = gen. pl. de *perīcul-um* ī *perigo*):* *honōrum, ingenium, aedibus, fūrum, exitiō, seruum, unguentōrum, aurum, senum, thēsaurīs.*
3. *Identifique na seguinte lista os substantivos no pl. e dê seu significado:* *scaena, serua, ingenia, familia, cūra, unguentīs, fīliā, somnia, corōna, perīcula.*

16 Substantivo irregular da 2ª declinação: *de-us* ī 2m. ‘deus’

	s.		pl.	
nom.	dé-us	‘deus’	dī	‘deuses’
ac.	dé-um	‘deus’	dé-ōs	‘deuses’
gen.	dé-ī	‘de deus’	de-ōrum (dé-um)	‘dos deuses’
dat.	dé-ō		dīs	
abl.	dé-ō		dīs	

17A Vocativo

O caso vocativo (*uocō* ‘eu chamo’) é usado quando nos dirigimos a alguém. Sua forma é a mesma do nominativo para todos os nomes, exceto para os m. de 2ª decl., uma vez que, nessa declinação, o *-us* do nom. torna-se *-e* (e.g. *Dēmaenete* ‘Demêneto!’, *serue* ‘Ó escravo!’) e o *-ius* do nom. s. torna-se *ī* (e.g. *fīlius*, ‘filho’; *fīlī*, ‘filho!’).

N.B. O vocativo s. de *meus* ‘meu’ é *mī*, e.g. *mī fīlī*, ‘Ó meu filho!’

17B Aposto

Considere esta frase:

sum Dēmaenetus, Eucliōnis auus, ‘sou Demêneto, avô de Euclião’

A expressão *Eucliōnis auus* nos dá mais informação sobre Demêneto. Diz-se que está ‘em aposição’ a *Dēmaenetus*, ou seja, que é seu ‘aposto’ (de *adpositus* ‘colocado junto’). Observe que *auus*, a parte principal da informação (isto é o núcleo do aposto), está no mesmo caso que *Dēmaenetus*.

N.B. Funcionando como aposto, palavras ou expressões podem ser acrescentadas a nomes em qualquer caso que eles estejam. E.g. *sum seruus Dēmaenetī senis*, ‘eu sou o escravo de Demêneto, o ancião’; *senis* (gen.) é aposto de *Dēmaenetī* (gen.).

EXERCÍCIOS

1. *Acrescente o adjetivo multus na forma correta, concordando com os substantivos a seguir (nos casos ambíguos, indique todas as alternativas possíveis): cūrās, aurum, fūrēs, senem, honōris, aedem, seruōrum, senum, aedīs, corōnae (opcionais: seruum, unguenta, aedis, familiam, aedium, honor, aedēs).*
2. *Sublinhe os substantivos com os quais a forma de multus apresentada pode concordar:*

multus: senex, cūra, Larem, familiae, seruus
 multī: honor, aedēs, Laris, senēs, seruī
 multīs: honōribus, aedīs, cūram, seruum, deum, senibus, aurum
 multās: senis, honōrēs, aedīs, cūram, familiās
 multae: seruae, aedī, cūram, senēs, dī
 multa: aedēs, unguenta, senem, cūra, corōnārum
 (opcionais:
 multōs: aedīs, unguentum, cūrās, seruōs, fūrēs
 multō: aurum, Larem, cūram, honōrī, aedem
 multōrum: aedium, unguentōrum, seruum, senum, deōrum, corōnārum
 multārum: fūrum, aurum, honōrem, seruārum, aedium)

3. *Traduza para o latim: muitas escravas (nom.); de muito respeito; de muitas coroas; muito ouro; grande quantidade de velhos (use ac.s.); de muitos ladrões; muitos velhos (ac.).*
4. *Traduza estas frases:*
 - (a) multī fūrēs sunt in aedibus.
 - (b) multās cūrās multī senēs habent.
 - (c) multae seruae plēnae sunt cūrārum.
 - (d) multum aurum Eucliō, multās aulās aurī plēnās habet.
 - (e) seruōs senex habet multōs. (Veja 14^o)
5. *Traduza estas frases:*
 - (a) nūlla potentia longa est. (Ovídio)
 - (b) uīta nec bonum¹ nec malum¹ est. (Sêneca)
 - (c) nōbilitās sōla est atque ūnica uirtūs. (Juvenal)
 - (d) longa est uīta sī plēna est. (Sêneca)
 - (e) fortūna caeca est. (Cícero)

¹ Veja 14^o.

potenti-a ae 1f. poder
 long-us a um duradouro,
 longo
 uīt-a ae 1f. vida
 nec... nec nem... nem
 bon-us a um bom

malus a um mau
 nōbilitās nōbilitāt-is 3f.
 nobreza
 sōl-us a um sozinho,
 somente
 atque e

ūnic-us a um único, ímpar
 uirtūs uirtūt-is 3f. bondade,
 virtude
 fortūn-a ae 1f. fortuna, sorte
 caec-us a um cego

EXERCÍCIOS OPCIONAIS

1. *Identifique o caso (ou casos, se houver ambiguidade) das seguintes palavras. Diga também o que elas significam e, em seguida, passe-as do singular para o plural (ou vice-versa):* seruae, honōrī, thēsaurīs, familiā, deum, filiā, dīs, corōna, senum.
2. *Dê a declinação e caso de cada uma das palavras a seguir:* thēsaurum, honōrum, deōrum, seruārum, aedium.
3. *Trabalho com os casos:*
 - (a) *Agrupe as palavras seguintes de acordo com o caso em que estão (i.e. liste todos os nominativos, acusativos, genitivos etc.). Tendo feito isso, identifique, dentro de cada grupo, quais estão no s. e quais no pl.:* Eucliōnem, senī, thēsaurō, filiāe, familia, deī, corōna, scaenās, dī, aedēs, honōribus, seruārum, multīs.
 - (b) *Identifique as seguintes formas de substantivos e indique:*
em que caso estão;
se são s. ou pl.;
o nom. s., gen. s. e gênero;
seu significado

e.g. senem é ac. s. de senex sen-is, m., 'o velho'. Lembre-se das ambiguidades!

- (i) *3ª declinação:* aedēs, patris, senibus, honōrum, senem, aedibus, honōrī, sene, aedium, honōris, senēs, aedīs
- (ii) *1ª declinação f.:* Phaedrae, aulārum, corōnās, scaenā, cūrīs, filiārum, familiae, Staphylam, seruīs, aulam, corōnae, scaenās
- (iii) *2ª declinação m.:* seruī, coquus, thēsaurum, seruīs, coquī, seruō, deōs, thēsaurīs, coquō, deī
- (iv) *Declinações variadas:* sene, seruīs, patris, coquīs, honōrī, aedīs, aulārum, honōrum, deum, seruārum

EXERCÍCIOS DE LEITURA

1. *Em cada uma destas frases, o verbo vem em primeiro ou segundo lugar. Diga, em cada caso, se o sujeito está no s. ou no pl. A seguir, diga, na ordem em que aparecem, se as palavras seguintes são sujeitos ou objetos do verbo. Depois, traduza para o português. Finalmente, leia em voz alta as frases latinas, num ritmo que demarque adequadamente os grupos de palavras.*
 - (a) clāmant seruī, senex, seruae.
 - (b) dat igitur honōrem multum Phaedra.
 - (c) nunc possidet Lar aedīs.
 - (d) amant dī multum honōrem.
 - (e) dat aurum multās cūrās.
 - (f) habitant quoque in aedibus seruī.
 - (g) est aurum in aulā multum
 - (h) timent autem fūrēs multī senēs.
 - (i) quārē intrans senex et seruus in scaenam?
 - (j) tandem explicat Lar cūrās senis.

2 *Traduza, na medida em que aparecem, cada uma das palavras e diga se ela é sujeito, objeto, ou genitivo. A seguir, complete a oração com um verbo apropriado (e na pessoa correta) e a traduza para o português.*

- (a) senem seruus ...
- (b) aedīs deus ...
- (c) honōrēs Lar ...
- (d) fūr aurum ...
- (e) Eucliōnis fīliam dī ...
- (f) fīliae senum honōrēs ...
- (g) aedem deus ...
- (h) unguenta dī ...
- (i) Larem Phaedra, Phaedram Lar ...¹
- (j) seruōs Phaedra et seruās ...

¹ O verbo deve estar no s.

3. *Considere os termos latinos na ordem em que aparecem e diga, enquanto você traduz, qual é a função de cada palavra (sujeito, objeto, verbo etc.), agrupando-as em sintagmas quando necessário. Traduza a frase para o português. Depois, leia em voz alta o latim num ritmo que demarque adequadamente os grupos de palavras, pensando no sentido enquanto lê.*

- (a) aulās enim habet multās Eucliō senex.
- (b) aedīs fūrum plēnās multī timent senēs.
- (c) thēsaurum Eucliōnis clam uidet serua.
- (d) nūllus est in aedibus seruus.
- (e) Phaedram, fīliam Eucliōnis, et Staphylam, fīliae Eucliōnis seruam, Lar amat.
- (f) deinde Eucliō aulam, quod fūrēs ualdē timet, cēlat.
- (g) mē igitur Phaedra amat, Phaedram ego.
- (h) nam aurum Eucliō multum habet, corōnās multās, multum unguentum.
- (i) senex autem fūrēs, quod multum habet aurum, ualdē timet.
- (j) multum seruī unguentum ad Larem, multās corōnās portant.

EXERCÍCIO DE LEITURA / EXERCÍCIO TESTE

Leia do início ao fim esta passagem, como fez com o Exercício de Leitura nº 3 da seção 1A (pp. 19–20). Quando encontrar um adjetivo, diga (i) com qual substantivo ele concorda (se vier depois dele) (ii) com que tipo de substantivo você espera ele que concorde (se o preceder). Use o vocabulário da seção 1B para alguma palavra que você não saiba. Finalmente, depois de traduzir a passagem, leia-a em voz alta, num ritmo que demarque adequadamente os grupos de palavras.

Lar in scaenam intrat. deus est Eucliōnis familiae. seruat Lar sub terrā thēsaurum Dēmaenetī. multus in aulā thēsaurus est. ignōrat autem dē thēsaurō Eucliō, quod Larem nōn cūrat. nam nūllum dat unguentum, nūllās corōnās, honōrem nūllum. Phaedram autem, senis auārī fīliam, Lar amat. dat enim Eucliōnis fīlia multum unguentum, multās corōnās, multum honōrem. Lar igitur Dēmaenetī aulam, quod

bona est Eucliōnis fīlia, Eucliōnī dat. Eucliō autem aulam, quod auārus est, sub terrā iterum collocat. nam fūrēs ualdē timet Eucliō! cūrās habet multās! uexat thēsaurus senem auārum et anxium. plēnae enim fūrum sunt dñuitum hominum aedēs.

PORTUGUÊS-LATIM

Traduza as frases latinas para o português. Em seguida, traduza para o latim as frases em português que foram dadas, utilizando o modelo das latinas para ajudá-lo a compor a ordem das palavras adequadamente.

- (a) Lar igitur Eucliōnem, quod honōrem nōn dat, nōn amat.
Os deuses, portanto, cuidam de Fedra, meu filho, porque ela cuida do Lar.
- (b) senex autem cūrās habet multās, quod aurum habet multum.
Os escravos, entretanto, estão carregando muitas guirlandas, porque eles demonstram (use o verbo latino *dō*) muito respeito.
- (c) Eucliōnis aedēs fūrum sunt plēnae, quod aulam aurī plēnam habet senex.
O templo dos deuses está cheio de ouro, porque as filhas do rico dão panelas cheias de ouro.
- (d) ego multum unguentum, corōnās multās, multum honōrem habeō.
Você tem muita preocupação e um grande (use *multus*) tesouro.
- (e) tē, Dēmaenete, nōn amō.
O ouro, meu filho, não estou carregando.
- (f) clāmant seruī, supplicant seruae, timet senex.
A filha suplica, os velhos gritam, e as escravas têm medo.

Deliciae Latinae

Esta parte, que aparecerá no final da Gramática e dos Exercícios de cada seção, consiste numa mistura de dicas referentes à construção de palavras, exercícios vocabulares, palavras e expressões latinas usadas no cotidiano, bem como trechos fáceis de textos latinos originais para tradução. O título significa ‘delícias latinas’ ou ‘deleites latinos’.

N.B. O vocabulário de apoio das seções das *Dēliciae Latīnae* objetiva ajudá-lo a traduzir tão rápido e facilmente quanto for possível. Por esse motivo, nem sempre indicaremos toda a informação gramatical a respeito dos termos.

Construindo palavras

(a) *Radicais*

O radical de uma palavra dá a pista do significado de muitas outras, e.g. *seru-* na forma *seru-us* ou *seru-a* significa, respectivamente, ‘escravo’, ‘escrava’; com desinência verbal, *seruīō*, significa ‘sou escravo de’, ‘sirvo a’.

coqu- na forma nominal *coquus* = ‘um/o cozinheiro’; na forma verbal *coquō* = ‘cozinho’

aed- na forma *aedēs* ‘uma/a casa’, com o sufixo *-ficō* (= ‘tornar’, ‘fazer’): *aedificō* = ‘edifício’, ‘construo’; na forma *aedilis*, significa ‘edil’, magistrado romano que originalmente era também responsável por edifícios e obras públicas.

(b) Prefixos

Um ‘prefixo’ (*prae* ‘na frente de’, *fixus* ‘fixado’) é uma palavra que se une ao radical de uma outra, fixando-se na parte anterior (*prae*) desse radical. Muitas preposições (veja 10), e.g. *in* ‘para (dentro)’, ‘em’, ‘sobre’, *ad* ‘para’, em direção a’ etc., podem ser usadas como prefixos e alterar um pouco o significado da palavra primitiva a que eles se acoplam:

palavra primitiva *sum* ‘eu sou, estou’: *adsum* ‘estou junto de’; *insum* ‘estou dentro’

palavra primitiva *portō* ‘eu carrego’: *importō* ‘eu carrego para dentro’; *apportō* ‘carrego até’ (note que *inp-* torna-se *imp-*, mas *adp-* torna-se *app-*)

Observe a seguir as preposições que são mais usadas como prefixos:

cum (*con-*) ‘com’

prae ‘antes’, ‘diante de’, ‘na frente de’

post ‘depois’

EXERCÍCIO

Separe das seguintes palavras latinas o prefixo do radical e diga o que podem significar: *conuocō*, *inhabitō*, *inuocō*, *praeuideō*, *comportō*, *praesum*, *posthabeō*.

(c) Radicais verbais diferentes do radical do presente

Como você logo descobrirá, os verbos latinos têm diferentes ‘radicais’. Até aqui você aprendeu o radical do presente, e.g. *uoc-ō*, ‘eu chamo’. Mas a maioria dos verbos da 1ª conjugação tem um outro radical em *-āt-*, i.e. *uoc-āt-*. Esse radical foi muito frutífero na formação de outras palavras latinas, e também de palavras francesas e portuguesas, particularmente as terminadas em *-ção*. Temos, pois, vocação, convocação, invocação, provocação, etc.

EXERCÍCIOS

Dê a palavra portuguesa em *-ção* derivada dos seguintes termos latinos e diga o que significam: *explicō*, *importō*, *dō*, *habitō*, *exclamō*, *inflō*.

uideō tem outro radical, *uīs-*, e *possidō* tem *possess-*. Quais substantivos resultam em português? Pelo acréscimo de qual sufixo?

EXERCÍCIOS COM VOCABULÁRIO

1. Indique palavras portuguesas derivadas das seguintes palavras latinas: familia, corōna, scaena, timeō, deus, multus, uideō.
2. De quais palavras latinas as seguintes derivam? pecuniário, honorífico, amoroso, tesouro, portador, clamoroso, filial, edifício (o ditongo latino *ae* torna-se *e*), unguento, furtivo, servil, anular.

Latim do dia-a-dia

Usamos várias palavras e expressões latinas em nosso dia-a-dia:

a.m. = *ante merīdiem*. O que significa *ante*?

p.m. = *post merīdiem*. O que significa *post*? O que significa *post mortem*? E *post scriptum*?

iānuā = ‘porta’. *Iānus* (Jano) era um deus romano que tinha duas faces, para que (como uma porta) pudesse olhar para dentro e para fora, da mesma forma que o mês de Janeiro, para frente (em direção ao ano novo) e para trás (em direção ao que passou).

tandem = ‘finalmente, por fim’. Uma curiosidade: em inglês, a bicicleta em que cabem duas pessoas chama-se *tandem* (o termo foi introduzido originalmente como uma brincadeira culta; a palavra latina jamais foi utilizada para indicar espaço).

uōx (= ‘voz’) *populī*, *uōx deī* = qual é o significado dessa expressão? cf. *agnus* (‘cordeiro’) *deī*.

Costumamos, em português, flexionar as palavras latinas corretamente no plural, e.g. nós dizemos ‘campi’, pl. do latim *campus*, ou ainda ‘curricula’, plural de *curriculum*. O que você diria de alguém que dá como plural de *obstat* na expressão *nihil obstat* (‘nada impede’, ‘não há nenhum impedimento’), o termo ‘obstati’ (*obst-ō* 1)?

Considere os seguintes plurais: *data* (‘coisas dadas’), *agenda* (‘coisas que devem ser feitas’), *media* (‘coisas que estão no meio’), que derivou para ‘mídia’ em português. Essas palavras são neutros plurais, declinadas como *multus*, diretamente do latim. Quais suas formas no singular?

Latim de verdade*Vulgata*

(*Excertos tirados da Vulgata, tradução da Bíblia para o latim feita por Jerônimo, séculos IV-V d.C. É chamada ‘Vulgata’ por causa da expressão com que é referida, ēditiō uulgāta ‘edição popular’. Cf. ‘vulgar’, originalmente ‘do vulgo’, ‘do povo’ em português.*)

et (Deus) ait (*disse*) ‘ego sum Deus patris tuī, Deus (*de*) Abraham, Deus (*de*) Isaac, et Deus (*de*) Jacob’ (*Exodus* 3.6).

‘ego sum quī (*quem*) sum’ (*Exodus* 3.14).

Conversando em latim

Contrariamente ao que se costuma crer, o latim não foi apenas uma língua escrita: também era falada. A maioria dos textos a que temos acesso reflete, é claro, a forma literária e escrita. Mas em Plauto, Terêncio e nas cartas de Cícero pode-se ouvir a voz dos romanos. Apresentamos aqui algumas palavras e expressões comumente usadas para estabelecer uma conversa em latim:

- saluē* ou *saluus sīs* ou *auē* (ou *hauē*) ‘Olá!’, ‘Oi!’ (lit. ‘Salve!’, ‘Que esteja bem, com saúde!’, ‘Saudação!’, ‘Seja bem-vindo!’)
- ualē* ‘adeus’ (lit. ‘Seja forte!’, ‘Passe bem!’)
- sīs* ou *sī placet* ou *nisi molestum est* ou *grātum erit sī...* ou *amābō tē* ‘Por favor’ (lit. ‘Se você quiser’, ‘Se lhe aprouver’, ‘Se não for incômodo’, ‘Seria agradável se...’, ‘Amarei você [se você...].’)
- grātiās tibi agō* ‘Obrigado(a)’ (lit. ‘Eu dou graças a você’)
- ut ualēs?* ou *quid agis?* ou *quid fit?* ‘Como vai você?’ (lit. ‘Como você está de saúde?’, ‘O que anda fazendo?’, ‘O que está acontecendo?’)
- est* ou *est ita* ou *etiam* ou *ita* ou *ita uērō* ou *sānē* ou *certē* ‘Sim’ (lit. ‘É’, ‘É assim’, ‘Também’, ‘Assim’, ‘Isso mesmo’, ‘Sem dúvida’, ‘Certamente’)
- nōn* ou *nōn ita* ou *minimē* ‘Não’ (lit. ‘Não’, ‘Não mesmo’, ‘Minimamente’, ‘Absolutamente’)
- age* ou *agedum* ‘Vamos!’
- rēctē* ‘Certo’, ‘Justamente’ (lit. ‘Corretamente’)
- malum* ‘Maldição!’, ‘Droga!’ (lit. ‘Uma coisa ruim’)
- đī tē perđant!* ‘Dane-se!’, ‘Maldito seja!’ (lit. ‘Que os deuses te destruam!’)
- īnsānum bonum* ‘Danado de bom!’ (lit. ‘Algo insanamente bom’)

A conversa em latim não morreu com o fim do Império Romano. Erasmo de Roterdã, o grande humanista holandês, escreveu originalmente seus *Colloquia Familiāria* (primeira publicação em 1518) parcialmente como auxílio para o ensino da conversação em latim. O primeiro ‘Colóquio’ apresenta ao pupilo várias formas de saudação. Estas são as fórmulas recomendadas aos amantes (‘Salve minha...’):

{	<i>mea Cornēliola</i>	‘minha Corneliazinha’)
	<i>mea uīta</i>	‘minha vida’)
	<i>mea lūx</i>	‘minha luz’)
	<i>meum dēlicium</i>	‘minha querida’, ‘meu encanto’, ‘meu deleite’)
	<i>meum suāuium</i>	‘meu docinho’, lit. ‘beijo’)
	<i>meū mel</i>	‘meu mel’)
	<i>mea uoluptās ūnica</i>	‘meu único prazer’)
	<i>meum corculum</i>	‘meu coraçãozinho’)
	<i>mea spēs</i>	‘minha esperança’)
	<i>meum sōlātium</i>	‘meu consolo’, ‘meu conforto’)
<i>meum decus</i>	‘minha glória’, ‘minha honra’)	

Seção 1C

(Eucliō ex aedibus in scaenam intrat clāmatque)

EVC. exī ex aedibus! exī statim! cūr nōn exīs, serua mea?

STAPHYLA *(ex aedibus exit et in scaenam intrat)* quid est, mī domine?
quid facis? quārē mē ex aedibus expellis? serua tua sum. quārē 130
mē uerberās, domine?

EVC. tacē! tē uerberō quod mala es, Staphyla.

STAPH. egone mala? cūr mala sum? misera sum, sed nōn mala,
domine. *(sēcum cōgitat)* sed tū īnsānus es!

EVC. tacē! exī statim! abī etiam nunc... etiam nunc... ohē! stā! 135
manē! *(Eucliō sēcum cōgitat)* perīī! occidī! ut mala mea serua
est! nam oculōs in occipitiō habet. ut thēsaurus meus mē
miserum semper uexat! ut thēsaurus multās cūrās dat!
(clāmat iterum) manē istīc! tē moneō, Staphyla!

STAPH. hīc maneō ego, mī domine. tū tamen quō īs? 140

EVC. ego in aedīs meās redeō *(sēcum cōgitat)* et thēsaurum meum
clam uideō. nam fūrēs semper in aedīs hominum dīuitum
ineunt...

(Eucliō ē scaenā abit et in aedīs redit)

STAPH. ō mē miseram! dominus meus īnsānus est. per noctem 145
numquam dormit, sed peruigilat; per diem mē ex aedibus
semper expellit. quid in animō habet? quārē senex tam
īnsānus est?

(Eucliō tandem ex aedibus exit et in scaenam redit)

EVC. *(sēcum cōgitat)* dī mē seruant! thēsaurus meus saluus est! 150
(clāmat) nunc, Staphyla, audī et operam dā! ego tē moneō.
abī intrō et iānuam occlūde. nam ego nunc ad praetōrem abeō
– pauper enim sum. sī uidēs arāneam, arāneam seruā. mea
enim arānea est. sī uīcīnus adit et ignem rogat, ignem statim
exstingue. sī uīcīnī adeunt et aquam rogant, respondē ‘aquam 155
numquam in aedibus habeō’. sī uīcīnus adit et cultrum rogat,
statim respondē ‘cultrum fūrēs habent’. sī Bona Fortūna ad
aedīs it, prohibē!

STAPH. Bona Fortūna numquam ad tuās aedīs adit, domine.

EVC. tacē, serua, et abī statim intrō. 160

STAPH. taceō et statim abeō. (*Staphyla abit et sēcum murmurat*)
 ō mē miseram! ut Phaedra, fīlia Eucliōnis, mē sollicitat!
 nam grauida est Phaedra ē^ˆLycōnidē, uīcīnō Eucliōnis.
 senex tamen ignōrat, et ego taceō, neque cōnsilium habeō.

(*exit ē scaenā Staphyla*)

(*Euclião então explica que, embora a contragosto, para não levantar suspeitas de que está rico, vai ao fórum receber os donativos em dinheiro distribuídos pelo pretor*)

EVC. nunc ad praetōrem abeō, nimis hercle inuītus. nam praetor
 hodiē pecūniam in^ˆuirōs dīuidit. sī ad forum nōn eō, uīcīnī
 meī ‘hem!’ inquit, ‘nōs ad forum īmus, Eucliō ad forum
 nōn it, sed domī manet. aurum igitur domī senex habet!’
 nam nunc cēlō thēsaurum sēdulō, sed uīcīnī meī semper
 adeunt, cōnsistunt, ‘ut^ˆualēs, Eucliō?’ inquit, ‘quid^ˆagis?’
 mē miserum! ut cūrās thēsaurus meus dat multās!

165

170

Vocabulário da Seção 1C

abeō vou embora, retiro-me
abī vai embora (tu)!/ vá embora
 (você!)
abit (ele/ela) vai embora
adeunt (eles/elas) se aproximam
adīt (ele/ela) se aproxima
anim-us ī 2m. mente
aqu-a ae 1f. água
arāne-a ae 1f. aranha, teia de
 aranha
audī ouve (tu)!/ ouça (você!)
Bona (*bon-us a um*) boa
clāmatque e grita
cōgitō 1 penso, reflito
cōnsili-um ī 2n. plano
cōnsistunt (eles/elas) ficam ao
 redor
cultrum (ac.) faca
dīuidit (ele/ela) divide, distribui
dūitum de (homens) ricos
domī em casa
domin-us ī 2m. senhor, patrão,
 dono
dormit (ele/ela) dorme
ē Lycōnidē, uīcīnō ‘de
 Licônides, o vizinho’
ē, ex (+ abl.) de, de dentro de,
 para fora de

egone eu?
eō vou
etiam nunc mais ainda, mais
 um pouco
exī sai (tu)!/saia (você!)
exīs tu saís/você sai
exit (ele/ela) sai
expellis tu expulsas/você
 expulsa
expellit (ele/ela) expulsa
extingue apaga (tu)!/apague
 (você)!; extingue (tu)!/
 extinga (você!)
facis tu fazes/você faz
Fortūn-a ae 1f. Fortuna, sorte,
 destino
for-um ī 2n. fórum
gravid-us a um grávido(a)
hem o quê?, hein?
hercle por Hércules!
hīc aqui, neste lugar
hodiē hoje
homo, homin-is 3m. homem,
 sujeito
iānu-a ae 1f. porta
ignis ign-is 3m. fogo
ignōrō 1 não sei, ignoro
īmus vamos

in uirōs entre os homens
ineunt (eles/elas) entram
inquit (eles/elas) dizem
īnsān-us a um insano(a),
 louco(a)
intrō (para) dentro
inuīt-us a um contrariado(a),
 contra a vontade
īs tu vais/você vai
istīc aí, nesse lugar
it (ele/ela) vai
iterum de novo, novamente
mal-us a um mau, má
manē espera (tu)!/
 espere (você!)
maneō 2 espero, permaneço
me-us a um meu, minha
mī (voc.) ‘ó meu’
miser miser-a um infeliz,
 pobre, desgraçado
monēō 2 aconselho, advirto,
 aviso
murmurō 1 murmuro
neque nem, e... não
nimis demais, demasiadamente
nōs (nom., ac.) nós, nos
numquam nunca
occidī estou arruinado!

<i>occipiti-um</i> ī 2n. nuca, occipício	<i>quid agis?</i> o que (tu) estás/ você está fazendo?	<i>statim</i> imediatamente, logo, de uma vez
<i>occlūde</i> fecha (tu)/ feche (você)!	<i>quō</i> para onde?, aonde?	<i>tacē</i> fica quieto (tu)!/ fique quieto (você)!
<i>ocul-us</i> ī 2m. olho	<i>redeō</i> volto, retorno	<i>taceō</i> 2 estou/fico calado (a), eu me calo
<i>ohē</i> basta!	<i>redit</i> (ele/ela) volta, retorna	<i>tam</i> tão, tanto
<i>operam dā!</i> presta atenção (tu)!/ preste atenção (você)!	<i>respondē</i> responde (tu)!/ responda (você)!	<i>tu-us a um</i> teu (quando se usa o prônimo 'tu'), seu (ao se usar o prônimo de tratamento 'você')
<i>pauper</i> (nom.) (homem) pobre	<i>rogō</i> 1 peço	<i>uerberō</i> 1 bato em, açoito
<i>pecūni-a ae</i> 1f. dinheiro	<i>salu-us a um</i> salvo(a)	<i>uexō</i> 1 atormento, perturbo, aborreço
<i>per diem</i> durante o dia	<i>sēcum</i> consigo	<i>uicīn-us</i> ī 2m. vizinho
<i>per noctem</i> durante a noite	<i>sēdulō</i> com cuidado, cuidadosamente	<i>ut</i> como!
<i>perī</i> estou perdido!	<i>seruā</i> guarda, proteje (tu)!/ guarde, proteja (você)!	<i>ut ualēs?</i> como vais (tu)?/ como vai (você)?; como estás (tu)?/ como está (você)?
<i>peruigilō</i> 1fco de vigília, fico acordado	<i>seruō</i> 1 guardo, protejo	
<i>praetor praetōr-is</i> 3m. pretor	<i>sollicitō</i> 1 preocupo-me	
<i>prohibē</i> proíba, impede (tu)!/ proíbe, impeça(você)!	<i>stā</i> fica parado(a) (tu)!/ fique parado(a)(você)!	
<i>quid</i> o quê?		

VOCABULÁRIO DA 1C A MEMORIZAR

Substantivos

aqu-a ae 1f. água
domin-us ī 2m. senhor,
patrão, dono

ocul-us ī 2m. olho
uicīn-us ī 2m. vizinho

ignis ign-is 3m. fogo

Adjetivos

mal-us a um mau, má
me-us a um meu, minha
(voc. *mī* 'ó meu')

salu-us a um salvo, salva
tu-us a um teu, tua
(seu, sua, no caso de

se usar prônimo de
tratamento 'você')

Verbos

cōgit-ō 1 penso, reflito
rog-ō 1 pergunto, peço
seru-ō 1 guardo, protejo
st-ō 1 estou em pé,
fico parado

uerber-ō 1 bato, açoito
uex-ō 1 atormento,
perturbo, aborreço
mane-ō 2 permaneço,
espero

mone-ō 2 aconselho,
advirto, aviso
tace-ō 2 calo-me, fico
calado

Outros

ē, ex (+ abl.) de, de dentro de,
para fora de
neque nem, e... não

numquam nunca
quid? o quê?

statim imediatamente, logo,
de uma vez
ut como!

Novas formas: adjetivos

miser miser-a um infeliz, pobre, desgraçado

Novas formas: verbos

eō vou, venho
abeō vou embora, afasto-me

adeō vou para junto de,
aproximo-me

exeō vou para fora, saio
redeō volto, retorno

Gramática e exercícios da Seção 1C

Nesta seção você verá:

- Imperativo presente ativo da 1ª e 2ª conjugação
- *eō*, ‘eu vou’, ‘eu venho’ (irregular): presente do indicativo ativo
- Pronomes possessivos de 1ª e 2ª declinação: *meus, tuus*
- Adjetivos de 1ª e 2ª declinação: *miser miser-a miser-um*
- Pronomes pessoais: *ego* ‘eu’ e *tu* ‘tu’ (‘você’)
- Preposições

18 Imperativo presente ativo da 1ª e 2ª conjugação

	1ª conj.		2ª conj.	
2ª s.	ámā	‘ama!’/‘ame!’	hábē	‘tem!’/‘tenha!’
2ª pl.	amā-te	‘amai!’/‘amem!’	habé-te	‘tende!’/‘tenham!’

Notas

1. Essas formas expressam uma ordem em latim.
2. Estão subentendidos os sujeitos ‘tu’/‘você’ e ‘vós’/‘vocês’.
3. A forma do s. é simplesmente o tema do verbo; no pl. acrescenta-se a desinência *-te*.

EXERCÍCIOS

1. *Forme e traduza os imperativos s. e pl. destes verbos: timeō, rogō, taceō, cōgitō, moneō, cūrō, possideō, (opcionais: habeō, stō, explicō, cēlō, amō, uideō, maneō).*
2. *Traduza para o português: dā corōnam!; portā aquam!; in aedibus manēte!; tacē!; thēsaurum seruā!; monēte fīliam!*
3. *Traduza para o latim: vede (vós)!/vejam (vocês)!; pergunta (tu) a Euclião!;/pergunte (você) a Euclião!; calai-vos!;/calem-se (vocês)!; escondi (vós) a panela!;/escondam (vocês) a panela!*

19 eō ‘eu vou’, ‘eu venho’ (irregular): presente do indicativo ativo

1ª s.	e-ō	‘eu vou’, ‘eu venho’, ‘eu estou indo/vindo’, ‘eu realmente vou/venho’
2ª s.	ī-s	‘tu vais’/‘você vai’, ‘tu vens’/‘você vem’
3ª s.	i-t	
1ª pl.	ī-mus	
2ª pl.	ī-tis	
3ª pl.	é-u-nt	

Imperativos

2ª s.	ī	‘vai (tu)!’/‘vá (você)!’ etc.
2ª pl.	ī-te	

Notas

1. O radical do verbo é um simples *i-* (como nos mostra o imperativo *s.*).
2. Há muitas palavras derivadas de *eō*, e.g. *adeō*, ‘eu me aproximo’, ‘eu vou em direção a/para junto de’ (cf. *ad* ‘em direção a’, ‘junto de’); veja o vocabulário da 1C.

EXERCÍCIOS

1. *Traduza para o português e, a seguir, passe do s. para o pl. ou vice-versa:* *ī*; eunt; *ītis*; *eō*; *it*; *īmūs*; *exītis*; *abīmūs*; *abītis*; *redeunt*; *redītis*; *īte*; *redeō*; *exeunt*.
2. *Traduza para o latim:* estamos indo embora; eles voltam; vai embora (tu)!/vá embora (você)!; vós vos aproximais/vocês se aproximam; ela está saindo; estou indo; voltai (vós)!/voltem (vocês)!; tu vais/você vai.

20 Pronomes possessivos de 1ª e 2ª declinação: meus, tuus

Os pronomes *me-us a um* ‘meu’, ‘minha’ e *tu-us a um* ‘teu’, ‘tua’ (‘seu’, ‘sua’, no caso de se usar o pronome de tratamento ‘você’) declinam-se exatamente como *mult-us a um* e concordam com os substantivos seguindo as mesmas regras.

N.B. O vocativo singular masculino de *meus* é *mī* (cf. 17A), e.g. *mī fili*, ‘ó meu filho!’

21 Adjetivos de 1ª e 2ª declinação: miser miser-a miser-um

	s.		
	m.	f.	n.
nom.	miser	miser-a	miser-um
ac.	miser-um	miser-am	miser-um
gen.	miser-ī	miser-ae	miser-ī
dat.	miser-ō	miser-ae	miser-ō
abl.	miser-ō	miser-ā	miser-ō
	pl.		
	m.	f.	n.
nom.	miser-ī	miser-ae	miser-a
ac.	miser-ōs	miser-as	miser-a
gen.	miser-ōrum	miser-ārum	miser-ōrum
dat.		← miser-īs →	
abl.		← miser-īs →	

N.B. A setas indicam que a forma mostrada é a mesma para todos os gêneros.

EXERCÍCIOS

1. *Concorde, flexionando-os adequadamente, os adjetivos meus e tuus com os seguintes substantivos (veja 20) e diga em que caso estão: igne; aedīs; honōris; familiā; oculōrum; dominō; aquae; Eucliōnem; senex.*
2. *Acrescente o adjetivo miser, flexionado de modo a concordar com os seguintes substantivos e diga em que caso estão: Eucliōnī; Phaedrā; deus; filiam; aedibus; dominī; seruārum; coquīs; senum.*

22 Pronomes pessoais: *ego* 'eu' e *tu* 'tu' ('você')

nom.	égo	'eu'	tū	'tu'/'você'
ac.	mē		tē	
gen.	mēī		tūī	
dat.	mīhi (mī)		tībi	
abl.	mē		tē	

Notas

1. O pronome *tū* é usado quando se faz referência à pessoa (cf. *tuus*) com que se fala, podendo ser traduzido por 'você' (a depender do contexto).
2. Como vimos, quando o sujeito do verbo é 'eu' ou 'tu'/'você', o latim não precisa necessariamente expressá-lo por meio dos pronomes, já que o verbo por si só indica o sujeito por meio das desinências número-pessoais *-o*, *-s*, *t* etc. De toda forma, em geral o latim emprega *ego* e *tū* de modo mais expressivo que em português, i.e., quando o falante quer realçar a identidade da pessoa que está falando ou estabelecer um contraste específico entre duas pessoas. E.g.
 - (a) *ego Eucliōnem amō, tū Phaedram* 'Eu gosto de Euclião, ao passo que *vocē* gosta de Fedra'
 - (b) *ego deum cūrō, tū senem uexās* 'Eu cuido do deus, *vocē* só perturba o velho'
 É uma questão de ênfase, especialmente quando envolve contraste.
3. *mē* e *tūī* são genitivos 'objetivos', i.e. 'de mim', 'de ti/você' significam 'dirigido a mim/a ti (a você)'. Por exemplo, *amor tuī* significa 'amor por ti' /por você'. A ideia de 'pertencer a mim/a ti (a você)' é expressa pelos pronomes possessivos *meus* e *tuus*, e.g. *pater meus* = 'meu pai', i.e. 'o pai pertencente a mim'.

EXERCÍCIOS

1. *Traduza estas frases. A seguir, passe os substantivos, adjetivos e verbos para o s. ou pl. como for apropriado:*
 - (a) *manent in dominī mēī aedibus neque seruae neque seruī.*
 - (b) *malī senis mala serua dominum meum uexat.*
 - (c) *tuus uīcīnus uīcīnum meum uidet.*

- (d) senis miserī seruus in aedibus numquam manet.
- (e) seruae miserae ad Larem meum numquam adeunt neque supplicant.
- (f) dominus malus seruās statim uerberat miserās.

2. Nestas frases, os adjetivos, em sua maioria, não estão próximos aos substantivos que eles qualificam. Leia cada frase, prevendo o gênero, número e caso do substantivo que se espera (quando o adjetivo vem primeiro) e indicando quando o substantivo esclarece o adjetivo. Depois traduza.

- (a) malus igitur senex nōn multum habet honōrem.
- (b) meā est tuus ignis in aulā.
- (c) meīs tamen in aedibus multī habitant patrēs.
- (d) malōs enim senēs Lar nōn amat meus.
- (e) meusne tuum seruat pater ignem? (-ne = ?)

3. Traduza estas frases:

- (a) sōla pecūnia rēgnat. (*Petrônio*)
- (b) uēritās numquam perit. (*Sêneca*)
- (c) semper auārus eget. (*Horácio*)
- (d) nōn dēterret sapientem mors. (*Cícero*)
- (e) in fugā foeda mors est, in uictōriā glōriōsa. (*Cícero*)

<i>sōl-us a um sozinho, somente</i>	<i>auār-us ī 2m. avarento</i>	<i>sapiēns sapient-is 3m.</i>
<i>pecūni-a ae 1f. dinheiro</i>	<i>egeō 2 preciso, tenho</i>	homem sábio
<i>rēgnō 1 governo, reino</i>	necessidade de	<i>fug-a ae 1f. fuga</i>
<i>uēritās uēritāt-is 3f. verdade</i>	<i>dēterreō 2 amedronto,</i>	<i>foed-us a um vergonhoso</i>
<i>pereō (conjuga-se como eō)</i>	intimido	<i>uictōri-a ae 1f. vitória</i>
morro	<i>mors mort-is 3f. morte</i>	<i>glōriōs-us a um glorioso</i>

23 Preposições

Observe que as preposições *ā*, *ab* '(para longe) de' e *ē*, *ex* 'de dentro de', 'de' regem ablativo (cf. *in* + abl. em 10).

N.B. As formas *ab* e *ex* são usadas diante de vogais, e.g. *ab aulā*, *ex igne*.

EXERCÍCIO

Traduza para o latim: (para fora) da água; para dentro do olho; (longe) do fogo; em direção aos senhores; (longe) da casa; para dentro da cena (*opcionais:* (para fora) da panela; para junto dos ladrões; (longe) dos anciãos; para dentro da casa).

EXERCÍCIO DE LEITURA

Considere o enunciado latino na ordem em que aparece e, enquanto traduz, diga a função de cada palavra na frase, tomando o cuidado de atribuir os adjetivos aos

substantivos corretos (se eles vierem depois destes) ou de prever o gênero, número e caso dos substantivos com que concordarão (se o adjetivo os preceder). Em seguida, complete com um verbo adequado, na pessoa correta, e traduza para o português.

- (a) uīcīnum senex miser ...
- (b) dominus enim meus tuum ignem ...
- (c) neque ego meum neque tū tuum seruūm ... ¹
- (d) deinde mē seruī malī ...
- (e) seruōs malōs uīcīnus meus ...
- (f) aulam, mī domine, serua mala ...
- (g) fūrem miserum ego quoque ...
- (h) ignem tū, ego aquam ... ²
- (i) oculōs meōs serua tua semper ...
- (j) quārē aurum et unguentum et corōnās Eucliō miser numquam ... ?

¹ Verbo na 2ª s.

² Verbo na 1ª s.

EXERCÍCIO DE LEITURA / TESTE

Leia atentamente a seguinte passagem, traduzindo cada palavra na ordem em que aparece e analisando sua função. Identifique os grupos de palavras e antecipe, o máximo possível, o que deve vir em seguida. Tendo feito isso, traduza em português correto. Finalmente, leia em voz alta a passagem latina, num ritmo que demarque adequadamente os grupos de palavras, e pensando no sentido enquanto lê. Use o vocabulário da seção 1C.

EVCLIŌ (*clāmat*) exī! exī ex aedibus, serua.

(*serua in scaenam intrat*)

SERVA quid est, mī domine? quārē tū mē ex aedibus uocās? (*Eucliō seruam uerberat*) ō mē miseram. ut dominus meus mē uexat. nunc enim mē uerberat. sed tū, mī domine, quārē mē uerberās? 5

EVC. ō mē miserum. tacē. ut mala es! ut mē miserum uexās! manē istīc, Staphyla, manē! stā! moneō tē!

(*in aedīs intrat Eucliō*)

SER. ō mē miseram. ut miser dominus meus est.

(*Eucliō ex aedibus in scaenam intrat*) 10

EVC. saluum est. tū tamen quārē istīc stās? quārē in aedīs nōn īs? abī! intrā in aedīs! occlūde iānuam!

(*serua in aedīs intrat*)

nunc abeō ad praetōrem, quod pauper sum. ut inuītus eō! sed sī hīc maneō, uīcīnī meī ‘hem’ inuiunt ‘senex miser multum habet aurum’. 15

PORTUGUÊS-LATIM

Traduza as frases latinas para o português. Em seguida, traduza para o latim as frases em português que foram dadas, utilizando o modelo das latinas para ajudá-lo a compor a ordem das palavras adequadamente.

- (a) Staphyla, abī et aquam portā!
Escravas, saiam e peçam fogo.
- (b) tū autem, mī domine, quārē cūrās malās habēs?
Mas por que tu, meu Euclião, amas uma miserável escrava?
- (c) ut aurum multum senēs uexat miserōs!
Como o velho mau bate em seus escravos infelizes!
- (d) ō mē miseram! ut oculī meī mē uexant!
Ai, pobre de mim! Como sou um velho infeliz!
- (e) malōs dominōs miserī seruī habent.
(É) um velho infeliz (que) a infeliz filha ama.
- (f) malōrum seruōrum oculī dominī miserī cūrās nōn uident.
Os olhos de uma má escrava não veem a preocupação da filha infeliz.

Deliciae Latinae

Construindo palavras

Prefixos

in- pode ser = ‘em’, ‘para dentro de’ (e.g. *ineō* ‘vou para dentro’, ‘entro’, *insum* ‘eu estou em’, cf. port. ‘imigrar’, de *in + migrare*); mas também pode ser uma negação, e.g. *īnsānus* = *in + sānus* ‘não são’, ‘insano’.

ē, ex geralmente significa ‘fora de’, ‘para fora de’, e.g. *exit* ‘ele sai’, *expellō* ‘expelir’, ‘pôr para fora’ (cf. port. ‘emigrar’, de *ex + migrare*)

ā, ab = ‘(para) longe de’, e.g. *abeō* ‘vou embora’

re- (somente usado como prefixo) = ‘para trás’, ‘de volta’, ‘novamente’, e.g. *redit* ‘ele retorna’. (Observe que *re-* torna-se *red-* antes de vogais)

EXERCÍCIOS

1. *Dê a derivação latina (prefixo e radical) dos seguintes verbos portugueses: cogitar, excogitar, instalar, reinstalar, reverberar, exportar, revogar, ab-rogar, reservar, explicar (plicō ‘dobrar’).*
2. *Dê palavras em português, com seus significados, formadas a partir dos seguintes radicais: māns- (maneō); monit- (moneō). Use prefixos quando necessário.*

EXERCÍCIOS COM VOCABULÁRIO

1. *O que significam as seguintes palavras da língua portuguesa? vexatório, admoestar, aquático, dominante, pecuniário, inexplicável.*
2. *Encontre palavras portuguesas derivadas de: ignis, oculus, maneō, malus, saluus.*

Latim do dia-a-dia

notā bene (N.B.) ‘Note bem!’ De que conjugação é *notō*?
*vide*¹ *infrā* (ou simplesmente *vidē*, abreviação v.) ‘veja abaixo’
adeste, fidēlēs ‘estejam presentes, fiéis!’, ‘vinde, todos os fiéis’
exit, exeunt marcações de cena para a saída de personagens no teatro

Latim de verdade

Vulgata

honōrā patrem tuum et mātrem tuam. (*Êxodo 20.12*)

uōs estis sal (‘sal’) terrae... uōs estis lūx (‘luz’) mundī. (*Mateus 5.13*)

Ditos de Catão

parentēs amā.
 datum (= *o que lhe foi dado*) seruā.
 uerēcundiam (= *modéstia*) seruā.
 familiam cūrā.
 iūsiūrandum (= *juramento*) seruā.
 coniugem (= *cônjuge, esposa*) amā.
 deō supplicā.

Esses dizeres fazem parte de uma coleção de *dicta Catōnis*, ‘Ditos de Catão’ (= *Marcus Cato*, 234-149 a.C.), escritos no terceiro ou quarto séculos d.C., mas atribuídos ao célebre ancião, que foi um exemplo perfeito da sabedoria e da tradição romana para as gerações futuras. Eles foram muito prezados desde a Idade Média até o século XVII na Inglaterra.

Início de um epitáfio

sepulcrum hau pulcrum pulcrāi fēminae...

<i>sepulcr-um</i> ī 2n. sepulcro, tumba	<i>pulc(h)r-</i> bonito, bom
<i>hau</i> não (forma arcaica de <i>haud</i>)	<i>pulcrāi</i> (note a forma arcaica de genitivo singular feminino)

Sabemos que a mulher sepultada ali se chamava Cláudia – talvez um membro da família chamada Claudii Pulchri?

Seção 1D

A cena muda. Entra Megadoro, vizinho de Euclião, com sua irmã Eunômia. (Foi o filho de Eunômia, Licônides, que engravidou Fedra – mas ninguém sabe disso, só Estáfila.) Eunômia está ávida por casar Megadoro, cujos pensamentos se voltam para a bela filha do vizinho.

drāmatis persōnae

Megadōrus, uīcīnus Eucliōnis et frāter Eunomia: uir dīues.

Eunomia, soror Megadōrī.

(Lycōnidēs fīlius Eunomiae est)

175

est uīcīnus Eucliōnis. nōmen uīcīnī Megadōrus est. Megadōrus sorōrem habet. nōmen sorōris Eunomia est. Megadōrus igitur frāter Eunomiae est, Eunomia soror Megadōrī. Eunomia fīlium habet. nōmen fīlī Lycōnidēs est. amat Lycōnidēs Phaedram, Eucliōnis fīliam. Lycōnidēs Phaedram amat, Phaedra Lycōnidem.

180

(Eunomia Megadōrum ex aedibus in scaenam dūcit)

MEGADŌRVVS optima fēmina, dā mihi manum tuam.

EVNOMIA quid dīcis, mī frāter? quis est optima? fēminam enim optimam nōn uideō. dīc mihi.

MEG. tū optima es, soror mea: tē optimam habeō.

185

EVN. egone optima? tūne mē ita optimam habēs?

MEG. ita dīcō.

EVN. ut tū mē optimam habēs fēminam, ita ego tē frātrem habeō optimum. dā igitur mihi operam.

MEG. opera mea tua est. iubē, soror optima, et monē: ego audiō. quid uīs? cūr mē ab aedibus dūcis? dīc mihi.

190

EVN. mī frāter, nunc tibi dīco. uxōrem nōn habēs.

MEG. ita est. sed quid dīcis?

EVN. sī uxōrem non habēs, nōn habēs liberōs. sed uxōrēs uirōs semper cūrant seruanteque et pulchrī liberī monumenta pulchra uirōrum sunt. cūr uxōrem domum nōn statim dūcis?

195

MEG. periī, occidī! tacē, soror. quid dīcis? quid uīs? ego dīues sum; uxōrēs uirum dīuitem pauperem statim faciunt.

- EVN. ut tū frāter es optimus, ita ego fēmīna sum optima, sororque
optima tua. tē ita iubeō moneōque: dūc domum uxōrem! 200
- MEG. sed quam in animō habēs?
- EVN. uxōrem dūitem.
- MEG. sed dīues sum satis, et satis pecūniae aurīque habeō. praetereā
uxōrēs dūitēs domī nimis pecūniae aurīque rogant. nōn amō
uxōrum dūitum clāmōrēs, imperia, eburāta uehīcula, pallās, 205
purpuram. sed...
- EVN. dīc mihi, quaesō, quam uīs uxōrem?
- MEG. (*sēcum cōgitat, tum...*) puella uīcīna, Phaedra nōmine, fīlia
Eucliōnis, satis pulchra est...
- EVN. quam dīcis? puellamne Eucliōnis? ut tamen pulchra est, ita est 210
pauper. nam pater Phaedrae pecūniam habet nūllam. Eucliō
tamen, quamquam senex est nec satis pecūniae aurīque habet,
nōn malus est.
- MEG. sī dūitēs uxōrēs sunt dōtemque magnam habent, post nūptiās
magnus est uxōrum sūmptus: stant fullō, phrygiō, aurifex, 215
lānārius, caupōnēs flammāriī; stant manuleāriī, stant propōlae
linteōnēs, calceolāriī; strophīāriī adstant, adstant simul
sōnāriī. pecūniam dās, abeunt. tum adstant thylacistae in
aedibus, textōrēs limbulāriī, arculāriī. pecūniam dās, abeunt.
intolerābilis est sūmptus uxōrum, sī dōtem magnam habent. 220
sed sī uxor dōtem nōn habet, in potestāte uirī est.
- EVN. rēctē dīcis, frāter. cūr nōn domum Eucliōnis adīs?
- MEG. adeō. ecce, Eucliōnem nunc uideō. ā forō redit.
- EVN. ualē, mī frāter.
(*exit ē scaenā soror Megadōrī*) 225
- MEG. et tū ualē, soror mea.

Vocabulário da seção 1D

<i>ā, ab</i> (+ abl.) a partir de	<i>aurīque</i> e (de) ouro	<i>dīcō</i> digo
<i>adstant</i> (eles) ficam em cima,	<i>calceolāri-us</i> ī 2m. sapateiro	<i>dīues dūit-is</i> (homem) rico
insistem, ‘pegam no pé’	<i>caupō caupōn-is</i> 3m.	<i>domī</i> em casa
<i>anim-us</i> ī 2m. mente	taberneiro, lojista	<i>domum</i> (para) casa
<i>arculāri-us</i> ī 2m. fabricante de	<i>clāmōr clāmōr-is</i> 3m. grito,	<i>domum dūc</i> casa-te (com)!/
caixinhas	berro	case-se (com)!
<i>audiō</i> ouço	<i>dīc</i> diz (tu)!/ diga (você)!	<i>domum nōn dūcis</i> tu não te casas
<i>aurifex aurific-is</i> 3m. ourives	<i>dīcis</i> tu dizes/ você diz	(com)/ você não se casa (com)

dōs dōt-is 3f. dote
dōtemque e um dote
drāma drāmat-is 3n. peça
dūcis tu conduzes, levas/
 você conduz, leva
dūcit (ele/ela) conduz, leva
dūcō conduzo, levo
eburāt-us a um adornado(a)
 com marfim
ecce eis! veja! olha!
egone eu?
Eunomi-a ae 1f. Eunômia
faciunt (eles/elas) fazem
fēmin-a ae 1f. mulher
fīli-us ī 2m. filho
flammāri-us ī 2m. fabricante de
 véus nupciais
for-um ī 2n. fórum
frāter frātr-is 3m. irmão
fullō fullōn-is 3m. pissoeiro (o
 que lava e prepara os panos
 depois de tecidos)
habēō 2 tenho como, considero
imperi-um ī 2n. comando, ordem
intolerābilis insuportável,
 intolerável
ita assim, então
iubēō 2 mando, ordeno
lānāri-us ī 2m. o que trabalha
 com a lã
liber-ī ōrum 2m. (pl.) filhos
limbulāri-us a um
 passamanheiro
linteō linteōn-is 3m. tecelão
 (de linho)
Lycōnidēs Lycōnid-is 3m.
 Licônides
magnus a um grande, elevado(a)

manuleāri-us ī 2m. fazedor de
 mangas
manum (ac.) mão
Megadōr-us ī 2m. Megadoro
mihī (a/para) mim, me
moneōque ‘e eu aconselho’,
 ‘e eu advirto’
monument-a ōrum 2n. (pl.)
 lembranças
nec e... não, nem
nimis (+ gen.) muito (de),
 demais (de)
nōmen nome
nōmine de nome
nūpti-ae ārum 1f. (pl.) ritos de
 casamento, núpcias
occidī estou arruinado!
oper-a ae 1f. atenção
optim-us a um o(a) melhor,
 ótimo(a), muito bom/boa
pall-a ae 1f. manto, capa
pater patr-is 3m. pai
pauper pauper-is 3m.
 (homem) pobre
pecūni-a ae 1f. dinheiro
perī estou acabado! estou
 perdido!
persōn-a ae 1f. personagem, ator
phrygiō phrygiōn-is 3m.
 bordador
post (+ ac.) depois de
potestās potestāt-is 3f. poder
praetereā além disso
propōl-a ae 1m. mercador,
 vendedor
puell-a ae 1f. menina, moça
puellamne (ac.) a moça?
 a menina?

pulcher pulchr-a um bonito(a),
 belo(a)
purpur-a ae 1f. púrpura
quaesō por favor (lit. ‘eu peço’)
quam (ac.) quem? que mulher?
quamquam ainda que, embora
 -que e
quis quem?
quod porque
rēctē corretamente, de modo
 acertado
satis suficiente, (o) bastante (de)
sēcum consigo
seruantque ‘e (eles/elas)
 protegem’
simul ao mesmo tempo
sōnāri-us ī 2m. fabricantes de
 cintas
soror sorōr-is 3f. irmã
sororque e tua/sua irmã
strophīāri-us ī 2m. fabricante de
 faixas (semelhantes a sutiãs)
sūmptus despesa, extravagância
textor textōr-is 3m. tecelão
thylacist-a ae 1f. coletor de
 oferendas
tibi a ti, para ti/a você, para você
tum então, naquele momento
tūne tu?! você?
ualē passa bem (tu)!/passe bem
 (você)! adeus! tchau!
uehicul-um ī 2n. carro, carruagem
uir uir-ī 2m. homem, varão,
 esposo
uīs tu queres, desejas/
 você quer, deseja
ut como
uxor uxōr-is 3f. esposa

VOCABULÁRIO DA 1D A MEMORIZAR

Substantivos

fēmin-a ae 1f. mulher

pecūni-a ae 1f. dinheiro

puell-a ae 1f. menina, moça

fīli-us ī 2m. filho

uir uir-ī 2m. homem, esposo

dīues dīuit-is 3m.f. rico
 (pessoa rica)

frāter frātr-is 3m. irmão

pater patr-is 3m. pai

pauper pauper-is 3m.f.
 pobre (pessoa pobre)

soror sorōr-is 3f. irmã

uxor uxōr-is 3f. esposa

VOCABULÁRIO DA 1D A MEMORIZAR

Adjetivos

magn-us a um grande,
elevado(a), grandioso

optim-us a um o(a) melhor,
ótimo(a), muito bom/
muito boa

Verbos

habe-ō 2 tenho como,
considero (tenho)¹

iube-ō 2 iuss-² ordeno,
mando, digo a

ualē passa bem (tu)!/passe
bem (você)! adeus! tchau!

Outros

ā, ab (+ abl.) (longe) de
ita assim, então; sim
nec e... não, nem

nimis muito (de), demais
(de) + gen.
-que e

satis suficiente, (o) bastante
(de) + gen.
tum então
ut como, quando (como!)

Novas formas: substantivos

nōmen nōmin-is 3n. nome

domum para casa

domī em casa

Novas formas: adjetivos

pulcher pulchr-a um
bonito(a), belo(a)

Novas formas: verbos

dūc-ō 3 dūx-, duct-¹
conduzo, levo

domum dūcō eu levo para
casa, caso-me (com)

dīc-ō 3 dīx-, dict-² falo, digo
audi-ō 4 ouço

¹ Memorize *agora* essas novas formas, que são irregulares e são usadas para formar outros tempos verbais.

Gramática e exercícios da seção 1D

Nesta seção você verá:

- Presente do indicativo ativo (3ª conjugação): *dīcō* 'falo', 'digo'
- Presente do indicativo ativo (4ª conjugação): *audiō* 'ouço', 'escuto'
- Substantivos de 3ª decl.: *nōmen nōminis* 3n. 'nome'
- Adjetivos de 1ª/2ª decl.: *pulcher pulchr-a pulchr-um* 'belo(a)', 'bonito(a)'
- Substantivos de 2ª declinação: *puer puer-ī* 2m. 'menino', *uir uir-ī* 2m. 'homem', *culter cultr-ī* 2m. 'faca'
- Pronome (substantivo e adjetivo) interrogativo *quis/quī, quis/quae, quid/quod* 'quem?', 'qual?', 'o quê?' / 'que...?'
- *domus* 'casa', 'lar'
- *satis* 'bastante', 'suficiente', *nimis* 'demais'
- *-que*

24 Presente do indicativo ativo (3ª conjugação): *dīcō* ‘falo’, ‘digo’

1ª s.	<i>dīc-ō</i>	‘digo’
2ª s.	<i>dīc-i-s</i>	‘dizes’/‘(você) diz’
3ª s.	<i>dīc-i-t</i>	‘(ele/ela) diz’
1ª pl.	<i>dīc-i-mus</i>	‘dizemos’
2ª pl.	<i>dīc-i-tis</i>	‘dizeis’/‘(vocês) dizem’
3ª pl.	<i>dīc-u-nt</i>	‘(eles/elas) dizem’
Imperativos		
2ª s.	<i>dīc</i>	‘diz (tu)!’/‘diga (você)!’ (<i>irregular</i>)
2ª pl.	<i>dīc-i-te</i>	‘dizei (vós)!’/‘digam (vocês)!’

Notas

1. Observe a vogal de ligação na 3ª conjugação: *-i-* breve (cf. *amō*, *habeō*). Diferente do que ocorre com o *-e-* em *habeō* (tema *habe-*), esse *-i-* não faz parte do tema em *dico*.
2. Observe que a 3ª pl. é *dīc-u-nt*.
3. Um verbo semelhante a esse é *dūcō* ‘eu conduzo’, ‘eu levo’.
4. Os imperativos normais da 3ª conj. são em *-e*, *-ite* (veja 36). Observe que as vogais nessas terminações são breves. Cf. imperativos de *audiō* em 25.

25 Presente do indicativo ativo (4ª conjugação): *audiō* ‘ouço’, ‘escuto’

1ª s.	<i>áudi-ō</i>	‘eu ouço’
2ª s.	<i>áudi-s</i>	‘tu ouves’/‘você ouve’
3ª s.	<i>áudi-t</i>	‘(ele/ela) ouve’
1ª pl.	<i>audī-mus</i>	‘nós ouvimos’
2ª pl.	<i>audī-tis</i>	‘vós ouvis’/‘vocês ouvem’
3ª pl.	<i>áudi-u-nt</i>	‘(eles/elas) ouvem’
Imperativos		
2ª s.	<i>áudi</i>	‘ouve (tu)!’/‘ouça (você)!’
2ª pl.	<i>audī-te</i>	‘ouvi (vós)!’/‘ouçam (vocês)!’

Notas

1. A ‘vogal-chave’ da 4ª conj. é *-i-*, que segue o mesmo padrão de longa e breve que o *-e-* da 2ª conj. Num e outro caso, trata-se da vogal temática do verbo (contraste com o *-i-* em *dīcō*).
2. Observe a 3ª pl. em *i-unt*; cf. *dīc-u-nt*.

EXERCÍCIOS

1. *Traduza para o latim:* ela diz; eles estão conduzindo; ouvimos; dizemos; vós ouvís/vocês ouvem; fala (tu)!/ fale (você)!; escutai (vós)!/escutem (vocês)!; conduzi (vós)/conduzam (vocês)!; tu dizes/você está dizendo; ele ouve; eles estão escutando.
2. *Identifique a conjugação (1ª, 2ª, 3ª ou 4ª) dos seguintes verbos e os traduza:* cūrō, cēlat, habētis, dūcunt, rogās, possidēmus, audiō (*opcionais:* iubētis, supplicō, clāmāmus).
3. *Traduza e passe do s. para o pl. e vice-versa:* dīcitis, audiunt, supplicāmus, audīs, dīcō, dūcimus, audīmus, clāmant, tacēs (*opcionais:* rogat, dīcit, cōgitō, manētis, amātis, dūcunt, moneō, uocās, dūcis).

26 Substantivos da 3ª decl.: *nōmen nōminis* 3n. 'nome'

	s.	pl.
nom.	nṓmen	nṓmin-a
ac.	nṓmen	nṓmin-a
gen.	nṓmin-is	nṓmin-um
dat.	nṓmin-ī	nṓmín-ibus
abl.	nṓmin-e	nṓmín-ibus

Notas

1. Todos os substantivos neutros têm as mesmas formas para o nom. e ac., tanto no s. como no pl. (-a); cf. 15. Somente o contexto vai dizer se a palavra é sujeito ou objeto. Observe que, se o verbo estiver no singular, então o neutro pl. só pode ser objeto; se o verbo está no plural, o neutro s. deve ser objeto.
2. Todos os substantivos da 3ª decl. terminados em *-men* são neutros e seguem o padrão de *nōmen*.
3. *nōmen* é um substantivo de tema consonantal. Há também substantivos neutros de 3ª decl. com tema em *-i-*. Você os verá mais tarde.

27 Adjetivos de 1ª/2ª decl.: *púlcher pulchr-a pulchr-um* 'belo(a)', 'bonito(a)'

	s.		
	m.	f.	n.
nom.	púlcher	púlchr-a	púlchr-um
ac.	púlchr-um	púlchr-am	púlchr-um
gen.	púlchr-ī	púlchr-ae	púlchr-ī
dat.	púlchr-ō	púlchr-ae	púlchr-ō
abl.	púlchr-ō	púlchr-ā	púlchr-ō

	pl.		
	m.	f.	n.
nom.	púlchr-ī	púlchr-ae	púlchr-a
ac.	púlchr-ōs	púlchrās	púlchra
gen.	pulchr-ōrum	pulchr-ārum	pulchr-ōrum
dat.		← púlchr-īs →	
abl.		← púlchr-īs →	

N.B. Já nos deparamos com *miser* que, com exceção do nom. s. m., se declina como *multus*, com o radical *miser-* (21). *pulcher* é idêntico a *miser*, exceto pelo fato de que se declina com o radical *pulchr-*.

28 Substantivos de 2ª declinação: *puer puer-ī* 2m. 'menino', *uir uir-ī* 2m. 'homem', *culter cultr-ī* 2m. 'faca'

<i>puer puer-ī</i> 2m. 'menino' ¹			<i>uir, uir-ī</i> 2m. 'homem' ¹		
	s.	pl.		s.	pl.
nom.	púer	púer-ī	nom.	uír	uír-ī
ac.	púer-um	púer-ōs	ac.	uír-um	uír-ōs
gen.	púer-ī	puer-ōrum	gen.	uír-ī	uír-ōrum (uír-um – ver 16)
dat.	púer-ō	púer-īs	dat.	uír-ō	uír-īs
abl.	púer-ō	púer-īs	abl.	uír-ō	uír-īs

¹ Esses substantivos se declinam exatamente como *seru-us*, a partir dos radicais *puer-* e *uir-*. Apenas o nom. m. s. é diferente. Cf. *miser* (21).

<i>culter cultr-ī</i> 2m. 'faca' ¹		
	s.	pl.
nom.	cúlter	cúltr-ī
ac.	cúltr-um	cúltr-ōs
gen.	cúltr-ī	cultr-ōrum
dat.	cúltr-ō	cúltr-īs
abl.	cúltr-ō	cúltr-īs

¹ Esse substantivo se declina exatamente como *seru-us*, com o radical *cultr-*. Apenas o nom. m. s. é diferente. Cf. *pulcher* (27).

EXERCÍCIOS

1. Dê a forma correta dos adjetivos *magnus*, *miser* e *pulcher* para concordar com *nōmen* nos casos seguintes: *nōmen*, *nōminis*, *nōmine*, *nōmina*, *nōminum*.

2. Coloque os adjetivos *miser* e *pulcher* na forma adequada para qualificar cada um dos substantivos a seguir (e.g.: *senem ac. m. s.*, então *senem pulchrum*): *uxōrum*, *sorōribus*, *uirō*, *uxōris*, *fēminae*, *frātrī*, *aedīs*, *Larem*, *seruā*, *aedēs*, *fēminīs*, *dominī*, *seruōs*.

EXERCÍCIO OPCIONAL

Acrescente a forma correta de *miser* e de *pulcher* aos seguintes substantivos e traduza a expressão (e.g.: *Eucliōnem = ac. m. s.* – *miserum/pulchrum* ‘*Euclião infeliz/bonito*’): *sorōre*, *dīuitis*, *uir*, *uxōrī*, *fēminae*, *puellīs*, *fīliī*, *uīcīnō*, *Larem*, *frātrum*, *seruā*.

29 Pronome (substantivo e adjetivo) interrogativo *quis/quī*, *quis/quae*, *quid/quod* ‘quem?’, ‘qual?’, ‘o quê?’/‘que...?’

		s.			pl.		
		m.	f.	n.	m.	f.	n.
nom.	subst.	quis	quis	quid	} quī	} quae	} quae
	adj.	quī	quae	quod			
ac.	subst.	} quem	} quam	} { quid } { quod }	} quōs	} quās	} quae
	adj.						
gen.		← cúius →			quórum	quárum	quórum
dat.		← cúī →			← quíbus (quīs) →		
abl.		quō	quā	quō	← quíbus (quīs) →		

Notas

1. Pronomes interrogativos são, como o nome indica, os usados para formular uma pergunta.
2. Observe que as terminações são um misto de 2ª e 3ª declinação. Você verá esse tipo de terminação novamente (é a chamada ‘declinação pronominal’).
3. O pronome substantivo e o pronome adjetivo são idênticos, exceto no nom. s. (de todos os gêneros) e no ac. s. n.
4. Para o uso do pronome substantivo, cf. ‘quem está chamando?’ *quis uocat?*, ‘o que eu vejo?’ *quid uideō?*; para o pronome adjetivo: ‘que homem é esse?’ *quī (quis) uir est?*, ‘que ouro eu vejo?’ *quod aurum uideō?*

EXERCÍCIO

Traduza para o latim somente as palavras sublinhadas, utilizando a forma apropriada de *quis* ou *quī* + substantivo. Para tanto, você precisará perguntar se o pronome interrogativo é substantivo ou adjetivo e, em seguida, definir seu caso, gênero e número.

- (a) De quem (m. s.) são estes livros?
- (b) Que mulheres nós estamos vendo?
- (c) O que é isto?

- (d) Que nome é este?
- (e) Quem (m. s.) você detesta mais?
- (f) De que mulher são essas coisas?
- (g) Quem (f. s.) devemos perseguir?
- (h) Que homem é culpado?

30 **domus 'casa', 'lar'**

domus usado com preposições significa 'casa'. Porém, quando significa 'lar' é usado sem preposição das seguintes maneiras: *domum*, 'para a casa'; *domī*, 'em casa'; *domō*, (vindo) 'de casa'. Cf. *aedēs*, que significa somente 'casa': *in aedīs*, 'para (dentro da) casa', *in aedibus*, 'na casa'.

31 **satis 'bastante', 'suficiente', nimis 'demais'**

Ambas as palavras regem substantivos no caso gen. (o chamado genitivo 'partitivo', que indica a *parte de* um todo), e.g.: *satis pecūniae*, 'bastante dinheiro', 'dinheiro suficiente' (literalmente: 'bastante de dinheiro'); *nimis honōris* 'respeito demais' (literalmente: 'um excesso de respeito'); *satis* e *nimis* são formas invariáveis.

32 **-que**

-que significa 'e' e tanto (i) conecta o substantivo com a palavra anterior, e.g. *seruum patremque*, 'escravo e pai', quanto (ii) na poesia, indica o início de uma lista, e.g. *seruumque patremque sorōremque* 'servo e escravo e pai e irmã'.

EXERCÍCIOS

1. *Em cada uma das frases abaixo, o adjetivo precede o substantivo a que se refere, mas fica afastado deste. Leia toda a frase, prevendo o gênero, número e caso do substantivo que se espera, prestando atenção ao termo que esclareça o sentido do adjetivo. Depois disso, traduza.*

- (a) *nōn multam possident pecūniam optima uxōrēs.*
- (b) *multī meās sorōres amant filiī.*
- (c) *seruōs miserōs optimī nōn uexant senēs.*
- (d) *malī frātrēs pulchrās uerberant sorōrēs.*
- (e) *multī fēminās pulchrās domum dūcunt senēs.*

Antes de resolver os exercícios 2 e 3, revise com atenção as formas do ablativo dos substantivos da 1ª, 2ª e 3ª declinação.

- 2. *Traduza para o português: in aedīs; in aulā; ad Larem; ab ignibus; in aquam; ex aulīs; in aedibus; in aquā; ā dominō; ex oculīs (opcionais: ad dominum; in scaenam; in nōmine; ā seruā; in aulam; in scaenā).*
- 3. *Traduza para o latim: dentro da casa (use aedēs); em direção à garota; em direção aos irmãos; distante da esposa; para o (dentro do) palco; dentro da casa; fora da*

água; distante dos fogos (*opcionais*: nas águas; (distante) do palco; para dentro da família; dentro do olho; em direção aos senhores; fora da família).

4. *Traduza*: nimis corōnārum; satis seruōrum; nimis aquae; satis nōminum; nimis sorōrum; satis ignis.

5. *Traduza as frases*:

- (a) quem uirum audiō?
- (b) cuius nōmen nunc dīcitis?
- (c) in aedibus Eucliōnis satis aurī semper est.
- (d) habet fīlia Eucliōnis misera nimis cūrārum.
- (e) tū autem quam fēminam domum dūcis?

(*opcionais*)

- (f) puer pulcher est, uir tamen malus.
- (g) pater meus nimis pecūniae habet, satis cūrārum.
- (h) quārē pulchra fēmina pauperem numquam amat?
- (i) optimī uirī satis aurī semper habent.

6. *Traduza as frases*:

- (a) uir bonus est quis? (*Horácio*)
- (b) quis nōn paupertātem extimēscit? (*Cícero*)
- (c) quis bene cēlat amōrem? (*Ovídio*)
- (d) quid est beāta uīta? sēcūritās et perpetua tranquillitās. (*Sêneca*)
- (e) mors quid est? aut fīnis aut trānsitus. (*Sêneca*)
- (f) immodica īra gignit īnsāniam. (*Sêneca*)
- (g) uītam regit fortūna, nōn sapientia. (*Cícero*)

<i>bon-us a um</i> bom	<i>sēcūritās sēcūritāt-is</i> 3f. segurança, ausência de preocupações	<i>trānsitus</i> (nom.) transição, passagem
<i>paupertās paupertāt-is</i> 3f. pobreza	<i>perpetu-us a um</i> perpétuo, constante	<i>immodic-us a um</i> imoderado
<i>extimēscō</i> 3 estar com muito medo, temer muito	<i>tranquillitās tranquillitāt-is</i> 3f. paz, tranquilidade	<i>īr-a ae</i> 1f. ira
<i>bene</i> bem	<i>aut... aut</i> ou... ou	<i>gignō</i> 3 gero, engendo, causo
<i>amor amōr-is</i> 3m. amor	<i>fīn-is fīn-is</i> 3m. fim	<i>īnsāni-a ae</i> 1f. loucura
<i>beāt-us a um</i> feliz		<i>regō</i> 3 governo
<i>uīt-a ae</i> 1f. vida		<i>fortūn-a ae</i> 1f. fortuna, destino
		<i>sapienti-a ae</i> 1f. sabedoria

LEITURA

1. Observe o seguinte:

ego tē uxōrem habēō: *Eu tenho você como esposa. / Eu a considero uma esposa.*

ego tē pauperem faciō: *Eu faço você pobre. / Eu o torno (um homem) pobre.*

N.B. faciō *se conjuga como* audiō, *mas o -i- é breve em toda a sua conjugação.*

Para cada uma das frases, acrescente os verbos habeō ou faciō de modo que façam sentido e traduza-as. A seguir, leia em voz alta a frase em latim, no ritmo apropriado.

- (a) tandem uir mē fīlium ...
- (b) Eucliō uīcīnum dīuitem ...
- (c) Eucliōnem pauperem ...
- (d) Megadōrus fīliam Eucliōnis uxōrem ...
- (e) ego autem dīuitēs miserōs ...
- (f) dominus malōs seruōs miserōs ...

EXERCÍCIO DE LEITURA / TESTE

Leia a passagem seguinte com atenção, traduzindo-a na ordem em que as palavras aparecem: analise a função de cada uma delas, definindo grupos de palavras e tentando antecipar, tanto quanto possível, o que está por vir. Depois, traduza em português fluente. Finalmente, leia a passagem inteira, num ritmo que demarque adequadamente os grupos de palavras, pensando no significado à medida que você for lendo. Use o vocabulário da seção ID.

Megadōrum, uirum dīuitem et Eucliōnis uīcīnum, soror Eunomia ex aedibus uocat. Eunomia enim anxia (*preocupada*) est, quod Megadōrus uxōrem nōn habet. Megadōrus autem uxōrem nōn uult (*quer*). nam uxōrēs uirōs dīuitēs pauperēs faciunt. habet satis aurī Megadōrus et fēminās pulchrās nōn amat. ut enim pulchra fēmina est, ita uirum uexat. ut uir dīues est, ita uxor uirum pauperem facit. Eunomiam autem sorōrem optimam Megadōrus habet. ut igitur postulat (*pede*) soror, ita facit frāter. Phaedram enim, Eucliōnis fīliam, puellam optimam habet. ut tamen pauper Eucliō est, ita dōtem habet Phaedra nūllam. Megadōrus autem dōtem nōn uult (*quer*). nam sī dīuitēs uxōrēs sunt magnamque habent dōtem, magnus est post nūptiās sūmptus, nimis dant uirī pecūniae.

5

10

PORTUGUÊS-LATIM

Traduza as frases latinas para o português. Em seguida, traduza para o latim as frases em português que foram dadas, utilizando o modelo das latinas para ajudá-lo a compor a ordem das palavras adequadamente.

- (a) ut ego soror optima sum, ita tū frāter optimus.
Assim como Fedra é uma ótima filha, Euclião é um ótimo pai.
- (b) dominus meus frātrem uirum optimum habet.
Considero as mulheres bonitas (serem) más esposas.
- (c) quid nōmen uxōris est tuae?
Quem é o irmão de meu vizinho?
- (d) uir pauper uxōrem pauperem domum dūcit.
Os melhores maridos se casam com esposas bonitas.
- (e) fēminae in aedibus stant.
As moças estão entrando na (lit. ‘estão indo para dentro da’) água.
- (f) satis ego aurī habeō, satis pecūniāe.
O homem rico tem dinheiro demais e preocupações demais.

Deliciae Latinae

EXERCÍCIO COM VOCABULÁRIO

1. *Qual o significado das seguintes palavras em português?*
sororato, uxório, fraternal, viril, otimizar, paupérrimo, pulcritude, duque (*também: o duce* (italiano); duquesa; ducado), magnitude, áudio-visual, vídeo, magnífico.
2. *Apresente palavras em português derivadas das seguintes palavras latinas:*
nōmen, domī, pecūnia, fēmina, ualē, satis.

Latim do dia-a-dia

Onde alguém escreveria *ex librīs*? (*liber, libr-* ‘livro’)?

Que tipo de declaração é feita *ex cathedrā*? (*cathedra* é um tipo especial de assento papal – originalmente o assento do bispo em sua igreja, daí ‘catedral’)

Frequentemente, as coisas parecem prosseguir *ad infinitum* – explique o que se quer dizer com isso. Que valor tem o prefixo *-in*?

in vīno vērītās (*vērītās* = verdade). Onde a verdade é encontrada?

ad nauseam – até que ponto?

deus ex māchinā. No teatro antigo, *māchinā* era um tipo de guindaste. Explique como a expressão veio a se referir a um final milagroso dado a um acontecimento.

per ardua ad astra (lema da Real Força Aérea da Inglaterra) ‘Pelas alturas/por dificuldades...’ – até onde?

Construindo palavras

dūcō tem outro radical, *duct-*. Usando os prefixos já estudados (pp. 34, 45) e seu conhecimento dos sufixos normalmente usados em português para formar palavras, derive a partir desse radical pelo menos dez palavras portuguesas, com seus significados.

Faça o mesmo com *audiō, audīt-* e *dīcō, dict-*.

Latim de verdade

Marcial

Marcial (c. 40-140 d.C.) foi um autor romano de epigramas satíricos.

Thāida Quīntus amat. ‘quam Thāida?’ Thāida luscam.

ūnum oculum Thāis nōn habet, ille duōs.

(3.8)

<i>Thāis</i> nome de uma cortesã romana, muito famosa (ac. = <i>Thāida</i>)	<i>quam</i> qual? <i>lusc-us a um</i> caolho <i>ūn-us a um</i> um só, um único	<i>ille</i> ele (nom.), ‘mas ele’, i.e. Quintus (sc. <i>nōn habet</i>) <i>duōs</i> dois (olhos)
--	--	---

N.B. Os romanos pensavam que o amor era ‘cego’ e tornava ‘cegos’ os amantes.

habet Āfricānus mīliēns, tamen captat.

Fortūna multīs dat nimis, satis nūllī.

(12.10)

mīliēns 100 milhões de
sestércios

captō 1 caço heranças
multīs a muitos

nūllī a ninguém

Vulgata

Dominus regit mē. (*Salmo 23*)

Da missa em latim

in nōmine Patris et Fīliī et Spīritūs Sānctī.

Seção 1E

Euclião, de volta do fórum, encontra Megadoro. Inicialmente, fica bastante desconfiado das intenções dele, mas por fim concorda com um casamento sem dote para Fedra. Ao ouvir a conversa, Estáfila fica apavorada.

(*abit ā fōro in scaenam Eucliō*)

EVCLIŌ (*sēcum cōgitat*) nunc domum redeō. nam ego sum hīc, animus meus domī est.

MEGADŌRVVS saluē Eucliō, uīcīne optime.

230

EVC. (*Megadōrum uidet*) et tū, Megadōre. (*sēcum cōgitat*) quid uult Megadōrus? quid cōnsilī habet? cūr homo dīues pauperem blandē salūtāt? quārē mē uīcīnum optimum dīcit? perī! aurum meum uult!

MEG. tū bene ualēs?

235

EVC. pol ualeō, sed nōn ualeō ā pecūniā. nōn satis pecūniae habeō, et paupertātem meam aegrē ferō.

MEG. sed cūr tū paupertātem tuam aegrē fers? sī animus aequus est, satis habēs.

EVC. perī! occidī! facinus Megadōrī perspicuum est: thēsaurum meum certē uult!

240

- MEG. quid tū dīcis?
- EVC. (*surpreendido*) nihil. paupertās mē uexat et cūrās dat multās. paupertātem igitur aegrē ferō. nam fīliam habeō pulchram, sed pauper sum et dōtem nōn habeō. 245
- MEG. tacē. bonum habē animum, Eucliō, et dā mihi operam. cōnsilium enim habeō.
- EVC. quid cōnsilī habēs? quid uīs? (*sēcum cōgitat*) facinus nefārium! ō scelus! nōn dubium est! pecūniam uult meam! domum statim redeō. ō pecūniam meam! 250
- (*exit ē scaenā in aedīs Eucliō*)
- MEG. quō abīs? quid uīs? dīc mihi.
- EVC. domum abeō...
- (*Eucliō exit. mox in scaenam redit*)
- dī mē seruant, salua est pecūnia. redeō ad tē, Megadōre. dīc mihi, quid nunc uīs? 255
- MEG. ut tū mē, ita ego tē cognōuī. audī igitur. fīliam tuam uxōrem poscō. prōmitte!
- EVC. quid dīcis? cuius fīliam uxōrem uīs?
- MEG. tuam. 260
- EVC. cūr fīliam poscis meam? irrīdēsne mē, homo dīues hominem pauperem et miserum?
- MEG. nōn tē irrīdeō. cōnsilium optimum est.
- EVC. tū es homo dīues, ego autem pauper; meus ōrdō tuus nōn est. tū es quasi bōs, ego quasi asinus. sī bōs sīc imperat ‘asine, fer onus’, et asinus onus nōn fert, sed in lutō iacet, quid bōs facit? asinum nōn respicit, sed irrīdet. asinī ad bouēs nōn facile trāscendunt. praetereā, dōtem nōn habeō. cōnsilium igitur tuum nōn bonum est. 265
- MEG. sī uxōrem puellam pulchram habeō bonamque, satis dōtis habeō, et animus meus aequus est satis. satis dīues sum. quid opus pecūniae est? prōmitte! 270
- EVC. prōmittō tibi fīliam meam, sed nūllam dōtem. nūllam enim habeō pecūniam.
- MEG. ita est ut uīs. cūr nōn nūptiās statim facimus, ut uolumus? cūr nōn coquōs uocāmus? quid dīcis? 275

- EVC. hercle, optimum est. ī, Megadōre, fac nūptiās, et fīliam meam domum dūc, ut uīs – sed sine dōte – et coquōs uocā. ego enim pecūniam nōn habeō. ualē.
- MEG. eō. ualē et tū. 280
(*exit ē scaenā Megadōrus*)
- EVC. dī immortalēs! pecūnia uērō ualet. nōn dubium est: pecūniam meam uult Megadōrus. heus tū, Staphyla! tē uolō! ubi es, scelus? exīsne ex aedibus? audīsne mē? cūr in aedibus manēs? 285
(*ex aedibus in scaenam intrat Staphyla*)
hodiē Megadōrus coquōs uocat et nūptiās facit. nam hodiē uxōrem domum dūcit fīliam meam.
- STAPH. quid dīcis? quid uultis et tū et Megadōrus? ō puellam miseram! subitum est nimis. stultum est facinus!
- EVC. tacē et abī: fac omnia, scelus, fer omnia! ego ad forum abeō. 290
(*exit Eucliō*)
- STAPH. nunc facinora sceleraque Lycōnidis patent! nunc exitium fīliae Eucliōnis adest. nam hodiē grauidam domum dūcit uxōrem Megadōrus, neque cōnsilium habeō ego. perī!

Vocabulário da Seção 1E

<i>adsum</i> estou junto, perto, presente	<i>dubī-us</i> a um duvidoso	<i>grauid-us</i> a um grávido
<i>aegrē</i> a custo, dificilmente	<i>dūc</i> conduz(e) (tu)!/ conduza (você)!, leva (tu)/leve (você)!	<i>hercle</i> por Hércules!
<i>aequ-us</i> a um tranquilo, equilibrado	<i>exīsne: ne</i> transforma <i>exīs</i> em pergunta	<i>heus</i> ei!
<i>anim-us</i> ī 2m. mente, coração, espírito	<i>exiti-um</i> ī destruição, ruína	<i>hīc</i> aqui
<i>asin-us</i> ī 2m. asno	<i>fac</i> faz(e) (tu)!/ faça (você)!	<i>hodiē</i> hoje
<i>audī</i> ouve (tu)!/ ouça (você)!, escuta (tu)!/ escute (você)!	<i>facile</i> facilmente	<i>homo homin-is</i> 3m. homem, pessoa, sujeito
<i>audīsne: ne</i> transforma <i>audīs</i> em pergunta	<i>facimus</i> fazemos	<i>iaceō</i> 2 estou deitado, jazo
<i>bene</i> bem	<i>facinora</i> (nom.) ações, feitos; atos criminosos	<i>immortālēs</i> imortais
<i>blandē</i> amavelmente, amigavelmente	<i>facinus</i> (nom., ac.) ação, feito; ato criminoso	<i>imperō</i> 1 mando, ordeno
<i>bon-us</i> a um bom	<i>facit</i> (ele/ela) faz	<i>irrīdeō</i> 2 zombo de (+ <i>ne</i> = ?)
<i>bōs bou-is</i> 3m. boi	<i>fer</i> carrega (tu)!/ carregue (você)!, leva (tu)/leve (você)!	<i>lut-um</i> ī 2n. lama, lodo
<i>certē</i> certamente, sem dúvida	<i>fērō</i> carrego, suporte	<i>mihi</i> me, a/para mim
<i>cognōuī</i> sei, conheço	<i>fers</i> carregas, suportas/você carrega, suporta	<i>mox</i> logo
<i>cōnsili-um</i> ī 2n. plano	<i>fert</i> (ele/ela) carrega, suporta	<i>nefāri-us</i> a um malvado, criminoso, ímpio
<i>dōs dōt-is</i> 3f. dote	<i>for-um</i> ī 2n. fórum	<i>nihil</i> nada
		<i>nūpti-ae ārum</i> 1f. (pl.) núpcias, casamento
		<i>occidī</i> estou morto, acabado, arruinado!

<i>omnia</i> (ac.) tudo, todas as coisas	<i>prōmittō</i> 3 prometo	<i>subit-us a um</i> súbito(a),
<i>onus</i> (ac.) fardo, carga	<i>quasi</i> como se/que	repentino(a)
<i>oper-a ae</i> 1f. atenção	<i>quid cōnsilī</i> que (de) plano?	<i>tibi</i> te, a/para ti
<i>opus</i> (nom.) necessidade	<i>quō</i> para onde?	<i>trānscedō</i> 3 cruzo, atravesso
<i>ōrdo ōrdin-is</i> 3m. ordem, série, classe	<i>respicīō</i> 3/4 volto-me para	(<i>ad</i> + ac. = torno-me)
<i>patēō</i> 2 estou claro, evidente, exposto	olhar, olho pra trás	<i>ualeō</i> 2 estou/passo bem; tenho poder de; <i>ualeō ā</i> (+ abl.) estou bem de
<i>paupertās paupertāt-is</i> 3f. pobreza	<i>saluē</i> salve! olá!	<i>ubi</i> onde?
<i>periī</i> estou perdido!	<i>salūtō</i> 1 saúdo, cumprimento	<i>uērō</i> verdadeiramente
<i>perspicu-us a um</i> evidente, óbvio	<i>scelus</i> (nom., ac.) crime;	<i>uīs</i> queres, desejas/ você quer, deseja
<i>pol</i> certamente (lit. 'por Pólux')	criminoso	<i>uolō</i> quero, desejo
<i>poscō</i> 3 peço (em casamento)	<i>scelera</i> (nom., ac.) crimes;	<i>uolumus</i> queremos, desejamos
<i>praetereā</i> além disso	<i>sēcum</i> consigo	<i>uult</i> (ele/ela) quer, deseja
<i>prōmitte</i> promete (tu)!/	<i>sīc</i> assim	<i>uultis</i> quereis, desejais/vocês querem, desejam
prometa (você)!	<i>sine</i> (+ abl.) sem	
	<i>stult-us a um</i> estúpido(a), tolo(a)	

VOCABULÁRIO DA 1E A MEMORIZAR

Substantivos

<i>nūpti-ae ārum</i> 1f. pl. núpcias, casamento	<i>cōnsili-um</i> 1 2n. plano; conselho, opinião	<i>homo homin-is</i> 3m. homem, pessoa, sujeito
<i>anim-us</i> 1 2m. mente, coração, espírito	<i>dōs dōt-is</i> 3f. dote	

Adjetivos

bon-us a um bom; corajoso;
justo; honesto

Verbos

<i>irrīde-ō</i> 2 zombo de, escarneço	<i>saluē</i> salve! olá!	<i>prōmitt-ō</i> 3 <i>prōmīs-</i> <i>prōmiss-</i> prometo
	<i>posc-ō</i> 3 peço	

Outros

<i>bene</i> bem; certamente	<i>occidī</i> estou morto, acabado, arruinado!	<i>quid cōnsilī?</i> que (de) plano? <i>quō</i> (para) onde?
<i>hodiē</i> hoje	<i>periī</i> estou perdido!	<i>sēcum</i> consigo
<i>-ne</i> = ?	<i>quasi</i> como se/que	<i>ubi</i> onde?

Novas formas: substantivos

<i>facinus facinor-is</i> 3n. ação, feito; crime, atentado, ato	criminoso	<i>scelus sceler-is</i> 3n. crime; criminoso
	<i>onus oner-is</i> 3n. fardo, carga	

Novas formas: verbos

<i>faci-ō</i> 3/4 <i>fēc- fact-</i> faço	<i>fer-ō</i> 3 <i>tul- lāt-</i> (irr.) carrego, levo, suporte	<i>capi-ō</i> 3/4 <i>cēp- capt-</i> pego, capturo
<i>uol-ō</i> quero, desejo		

Gramática e exercícios da Seção 1E

Nesta seção você verá:

- Presente do indicativo ativo (3ª/4ª conjugação): *capiō* ‘capturo’, ‘tomo’
- *uolō* ‘quero’, ‘desejo’ (irregular): presente do indicativo ativo
- *ferō* ‘suporto’, ‘carrego’, ‘levo’ (irregular): presente do indicativo ativo
- Imperativo presente ativo (todas as conjugações)
- Imperativos irregulares
- Substantivos de 3ª decl.: *onus oner-is* 3n. ‘fardo’, ‘encargo’
- Perguntas em *-ne?*
- *quid* + gen.

33 Presente do indicativo ativo (3ª/4ª conjugação)⁸: *capiō* ‘capturo’, ‘tomo’

1ª s.	cápi-ō	‘capturo’, ‘tomo’ <i>etc.</i>
2ª s.	cápi-s	
3ª s.	cápi-t	
1ª pl.	cápi-mus	
2ª pl.	cápi-tis	
3ª pl.	cápi-u-nt	

Notas

1. Há um grupo de verbos que, como *capiō*, tiram suas formas tanto da 3ª quanto da 4ª conjugações. Você já conhece, e.g., o verbo *faciō*, ‘faço’.
2. *capiō* parece pertencer à 4ª conjugação no pres. do ind. at., mas observe uma diferença. É verdade que esse verbo mantém sempre o *-i-*; porém, aqui essa vogal é sempre *breve*, como na 3ª conj.

34 *uolō* ‘quero’, ‘desejo’ (irregular): presente do indicativo ativo

1ª s.	uól-ō	‘quero’, ‘desejo’ <i>etc.</i>
2ª s.	uí-s	
3ª s.	uul-t (uol-t)	
1ª pl.	uól-u-mus	
2ª pl.	uúl-tis (uól-tis)	
3ª pl.	uól-u-nt	

N.B. O radical de *uolō* é irregular, mas observe que as desinências pessoais são regulares, i.e. *-o*, *-s*, *-t* etc.

⁸ Também denominada nas gramáticas latinas de 3ª conjugação vocálica, ou ainda 3ª conjugação mista. (N. T.)

35 ferō ‘suporto’, ‘carrego’, ‘levo’ (irregular): presente do indicativo ativo

1ª s.	fēr-ō	‘suporto’ <i>etc.</i>
2ª s.	fer-s	
3ª s.	fer-t	
1ª pl.	fēr-i-mus	
2ª pl.	fēr-tis	
3ª pl.	fēr-u-nt	

N.B. É a ausência de *-i-* entre o radical e a desinência nas 2ª e 3ª s. e na 2ª pl. que torna o verbo irregular.

36 Imperativo presente ativo (todas as conjugações)

1		2		3	
ámā	{ ‘ama tu!’ ‘ame você!’	hábē	{ ‘tem tu!’ ‘tenha você!’	pósc-e	{ ‘pede tu!’ ‘peça você!’
amá-te	{ ‘amem vós!’ ‘amem vocês!’	habē-te	{ ‘tende vós!’ ‘tenham vocês!’	pósc-ite	{ ‘pedi vós!’ ‘peçam vocês!’
4		3/4			
áudī	{ ‘ouve tu!’ ‘ouça você!’	cáp-e	{ ‘toma tu!’ ‘tome você!’		
audí-te	{ ‘ouvi vós!’ ‘ouçam vocês!’	cápi-te	{ ‘tomai vós!’ ‘tomem vocês!’		

Notas

1. Usamos acima *poscō* como exemplo de imp. de 3ª conj. regular, pois *dicō* tem um imperativo irregular. O verbo *capiō* ‘tomo’, ‘capturo’ deverá ser memorizado a partir de agora, pois serve de exemplo para a 3ª/4ª conjugação regular.
2. Observe a similaridade das formas do imperativo da 3ª e da 3ª/4ª conjugações. Apesar de o *-i-* estar presente em *capiō*, o imperativo s. é *cap-e*.

37 Imperativos irregulares*sum*

es	‘sê tu!’/‘seja você!’, ‘está tu!’/‘esteja você!’
és-te	‘sede vós!’/‘sejam vocês!’, ‘estai vós!’/‘estejam vocês!’

<i>eō</i>		<i>dicō</i>	
<i>ī</i>	‘vai tu!’/‘vá você!’	<i>dic</i>	‘diz(e) tu!’/‘diga você!’
<i>ī-te</i>	‘ide vós!’/‘vão vocês!’	<i>dic-i-te</i>	‘dizei vós!’/‘digam vocês!’
<i>dūcō</i>			
<i>dūc</i>	‘conduz(e) tu!’/‘conduza você!’		
<i>dūc-i-te</i>	‘conduzi vós!’/‘conduzam vocês!’		
<i>fērō</i>		<i>faciō</i>	
<i>fēr</i>	‘traz tu!’/‘traga você!’	<i>fac</i>	‘faz(e) tu!’/‘faça você!’
<i>fēr-te</i>	‘trazei vós!’/‘tragam vocês!’	<i>fāci-te</i>	‘fazei vós!’/‘façam vocês!’

Nota

Observe a ausência de *-i-* em *ferte*

EXERCÍCIOS

1. *Traduza para o latim:* tu fazes/você faz; ouvi (vós)!/ouçam (vocês)!; eles carregam; traz (tu)!/traga (você)! (*use os dois verbos que têm esse significado*); ela deseja; fazemos; ele suporta; ide (vós)!/vão (vocês)!; tu queres/você quer; pede (tu)!/peça (você)!; eu faço; toma (tu)/tome (você) o dote (*opcionais:* fazemos; tu suporta/você suporta; vós trazeis/vocês trazem; vós quereis/vocês querem; ama teu pai!/ame seu pai!).
2. *Traduza as formas a seguir, depois passe-as do s. para o pl. e vice-versa:* facimus; fert; uult; ferunt; dic; ferte; uolumus; est; eunt; facis; dūcite; ite; capite (*opcionais:* fac; uīs; es; habent; dicit; audite; faciunt; fers).

38 Substantivos de 3ª decl.: *onus oner-is* 3n. ‘fardo’, ‘encargo’

	s.	pl.
nom.	ónus	óner-a
ac.	ónus	óner-a
gen.	óner-is	óner-um
dat.	óner-ī	onér-ibus
abl.	óner-e	onér-ibus

N.B. Os substantivos de 3ª declinação em *-us*, *-eris* são neutros (cf. *nōmen* 26)¹. Observe que, conforme é a regra para os neutros, o nom. e o ac. têm a mesma forma, e que, como em *nōmen*, o nom. e o ac. pl. terminam em *-a*. Ao memorizar palavras como *onus*, deve-se decorar a informação completa (i.e. *onus oner-is* 3n.), a fim de evitar confundir tais termos com substantivos de 2ª decl. m., como *thēsaurus*, *dominus* etc. O substantivo *onus* é de tema consonantal.

¹ Há algumas poucas exceções; destacamos a palavra *Venus Veneris* ‘Vênus’, ‘amor’, que é um substantivo feminino, não neutro. (N. T.)

EXERCÍCIOS

1. *Dê a forma correta de multus para estes casos de onus: onus, oneris, onere, onera, oneribus.*
2. *Encontre as palavras com que concordam as seguintes formas de pulcher:*
 pulchrō: oneris, scelere, dominī, facinus, deī, dī
 pulchra: fēmina, facinora, scelera, seruae, senex
 pulchrum: opus¹, seruum, fēminam, senēs, Larem, scelus, facinoris
 pulchrōrum: nōminum, seruārum, deōrum, senum, scelerum

¹ *opus, oper-is* 3n. obra.

39 Perguntas em *-ne*?

Acrescentar a partícula *-ne* à PRIMEIRA palavra de uma oração a transforma em uma pergunta, e.g. *puerum amās* ‘você ama o garoto’ – *amāsne puerum?* ‘você ama o garoto?’.

N.B. Nesse tipo de pergunta a ênfase recai sobre a primeira palavra: *puerumne amās?* significa ‘é o garoto que você ama?’.

EXERCÍCIO

1. *Leia em voz alta as seguintes frases em latim, no ritmo adequado. A seguir, traduza-as. Então, transforme-as em perguntas, colocando em primeiro lugar na frase a palavra sobre a qual incide a pergunta, acrescentando-lhe a partícula -ne. Traduza e leia mais uma vez em voz alta as frases em latim.*

- (a) est bona puella.
- (b) īmus ad aedīs Eucliōnis.
- (c) fert bene onus serua.
- (d) optimum cōnsilium habent.
- (e) Eucliō filiam statim prōmittit.
- (f) Megadōrus satis pecūniae habet.
- (g) soror frātrem bene audit.
- (h) scaenam uidētis.
- (i) Eucliō honōrem nunquam dat.
- (j) uxōrēs nimis aurī semper habent.

40 *quid + gen.*

Já conhecemos *satis + gen.* ‘(o) suficiente (de)’, ‘(o) bastante (de)’ e *nimis + gen.* ‘de-mais (de)’, ‘muito (de)’. *quid + gen.* = ‘o que (de)?’, ‘qual?’, e.g. *quid cōnsilī est?* ‘qual é o plano?’ (lit. ‘o que há de plano?’), *quid negōtī est?* ‘qual é o problema?’, ou, em português coloquial ‘que negócio é esse?’, ‘o que há?’ (lit. ‘o que há de problema?’). Esse é outro exemplo do chamado genitivo ‘partitivo’ (cf. 31).

EXERCÍCIOS

1. *Traduza:* in aedīs; ē dōte; in animō; ad hominēs; ab aquā; ex ignibus; domī; ē periculō; in exitium; ad aquās; in periculum.

2. *Traduza estas frases:*

- ubi est Megadōrus? quid cōsilī habet?
- uxōremne pulchram uult uir dīues? quid negōtī est?
- uōs¹ igitur bonōs habeō.
- seruī in aedibus nimis faciunt scelerum, nimis facinorum malōrum.
- quid oneris fers? quō īs?

¹ uōs ac. pl. vós, vocês.

3. *Traduza estas frases:*

- festīnā lentē. (*Suetônio*)
- uirtūs sōla uītam efficit beātam. (*Cícero*)
- nihil inuītus facit sapiēns. (*Sêneca*)
- auctor opus laudat. (*Ovídio*)
- nihil in uulgō modicum. (*Tácito*)
- neque bonum est uoluptās neque malum. (*Aulo Gélío*)

<i>festīnō</i> 1 apresso-me	<i>efficiō</i> 3/4 faço de X (ac.) Y	<i>auctor auctōri-s</i> 3m. autor
<i>lentē</i> devagar, lentamente	(ac.), tornar X (ac.) Y (ac.)	<i>opus oper-is</i> 3n. trabalho, obra
<i>uirtūs uirtūt-is</i> 3f. virtude, valor	<i>nihil</i> nada	<i>laudō</i> 1 elogio, louvo
<i>sōl-us a um</i> sozinho, apenas	<i>inuīt-us a um</i> sem vontade, contrariado, a contragosto	<i>uulg-us ī</i> 2n. multidão, turba
<i>uīt-a ae</i> 1f. vida	<i>sapiēns sapient-is</i> 3m.	<i>modic-us a um</i> moderado
<i>beāt-us a um</i> feliz, abençoado	(homem) sábio	<i>uoluptās uoluptāt-is</i> 3f. prazer, volúpia

EXERCÍCIO DE LEITURA

Leia do começo ao fim cada par de frases abaixo. Em cada caso, (1) diga se o sujeito da segunda oração é m., f. ou n., (2) diga a que ou a quem a frase seguinte está se referindo, (3) traduza as frases, (4) leia-as em latim, no ritmo adequado.

- Megadōrus fīliam Eucliōnis sine dōte domum dūcit. optimus igitur homo est.
- Megadōrus domī hodiē neque nūptiās parat neque coquōs uocat. malum est.
- Eunomia soror Megadōrī est. bona fēmina est.
- Eunomia frātrem habet. nōn dubium est.
- Eucliō fīliam amat. malus nōn est.
- Eucliō timet. nōn dubium est.
- Staphyla cōsiliū Eucliōnis audit. malum est.
- Staphyla in aedīs redit. cūrae enim plēna est.

EXERCÍCIO DE LEITURA / TESTE

Leia atentamente esta passagem, traduzindo as palavras na ordem em que aparecem: analise a função de cada uma delas, bem como dos grupos que elas compõem, antecipando o que provavelmente está por vir. Traduza para o português. Leia, então, a

passagem em voz alta, num ritmo que demarque de modo apropriado os grupos de palavras, pensando no sentido enquanto lê. Use o vocabulário da seção 1E.

Megadōrus Eucliōnem uicīnum uidet. ā forō abit Eucliō. anxius est. nam animus Eucliōnis, quod aurum nōn uidet, domī est, Eucliō ipse (*ele próprio*) forīs (*fora*). Eucliōnem blandē salūtat Megadōrus, homo dīues pauperem. timet autem Eucliō, quod Megadōrus uir dīues est. perspicuum est. Megadōrus thēsaurum Eucliōnis uult. nōn dubium est. Eucliō in aedīs it, uidet aurum, saluum est. ex aedibus igitur exit. Megadōrus fīliam Eucliōnis uxōrem poscit. fīliam prōmittit Eucliō, sed sine dōte. pauper enim est. dōtem igitur habet nūllam. Megadōrus dōtem uult nūllam. bonus est et dīues satis. nūptiae hodiē sunt. coquum igitur uocat Megadōrus in aedīs. timet autem Staphylā, quod Phaedra ē Lycōnidē grauida est. Megadōrus uxōrem domum dūcit grauidam. malum est.

PORTUGUÊS – LATIM

Traduza as frases latinas para o português. Em seguida, traduza para o latim as frases em português que foram dadas, utilizando o modelo das latinas para ajudá-lo a compor a ordem das palavras adequadamente.

- (a) irrīdēsne mē, homo malus uirum optimum?
(É) ele, um homem rico, (que) está ridicularizando Euclião, um homem pobre?
- (b) malum est. Megadōrus enim fīliam Eucliōnis uxōrem facit.
Não há dúvida. O velho considera a moça sua filha.
- (c) redīte ad Larem, seruī! corōnās ferte multās!
Vá para dentro da casa, escrava. Traga suas cargas.
- (d) quid cōsilī est? Megadōrusne dōtem uult? malum est.
O que está acontecendo? Você quer dinheiro? Não há dúvida alguma!
- (e) quō abīs? īsne in aedīs? nūptiasne parās hodiē? optimum est.
O que eles querem? Estão indo para casa? Estão carregando coisas pesadas? São bons rapazes.
- (f) bonum habē animum, Megadōre. nam cōsiliū bonum est.
Coragem, senhor. A artimanha é muito boa.

Deliciae Latinae

Construindo palavras

trāns significa ‘através’. Algumas vezes aparece como *trā-*, e.g. *trādō* ‘eu entrego’, ‘eu lego (através do tempo)’ – de onde temos ‘tradição’.

prō significa ‘em frente a’, ‘em favor de’, ‘para’.

Memorize três importantes radicais:

mittō tem um outro radical, *miss-* (então *prō* + *mittō* ‘envio adiante’, ‘envio antecipadamente’ resulta em ‘promessa’)

faciō tem um outro radical, *fact-*. Quando *faciō* tem um prefixo, ele se transforma em *-ficiō*, e o outro radical passa a *fect-*: e.g. *prae + faciō* torna-se *praeficiō*, e o outro radical tem a forma *praefect-*. Acrescente *-ante/-ente* a sua lista de sufixos, e.g. eficiente

ferō tem outro radical, *lāt-*

EXERCÍCIO

Usando a lista de prefixos e sufixos que você elaborou até agora (pp. 34, 45), construa palavras em português a partir dos radicais de *mittō* (miss-), *faciō* (fact-), *ferō* (lāt-) e *dūcō* (duct-). Indique como as palavras em português adquirem seu sentido. Com certeza, uma lista exaustiva será bem extensa.

EXERCÍCIO COM VOCABULÁRIO

1. Dê o significado das seguintes palavras do português, indicando sua relação com o latim: nupcial, animar, hominídio (-id = ‘filho de’), voluntário, ônus, fato.
2. Observe quão produtivo é o radical *fer-* em português. Dê o significado de: ignífero, aurífero.
3. Que tipo de pessoas são as asininas e bovinas?
4. Note que *ae-* em latim se torna *e-* no latim medieval e, frequentemente, no português, e.g. *caelum* – ‘céu’, *caelestis* – ‘celeste’, ‘Caesar’ – César.

Latim do dia-a-dia

Cf. = *cōnfer* ‘compare!’ (*cum + ferō* ‘trago junto’).

Em inglês, a palavra ‘recipe’, que significa ‘receita’, é o imperativo latino – *recipe!* ‘toma!’, de *recipiō*.

Um substantivo neutro em *-us* frequente em latim é *corpus*. Lembre-se de que é um neutro, com radical *corpor-*, tendo em mente o provérbio *mēns s̄ana in corpore s̄anō* ‘uma mente sã em um corpo sã’ (de Juvenal, satirista romano, dizendo-nos o que todo homem deveria almejar). Cf. corpóreo, incorporar, corporação. É igualmente útil para memorizar o gênero do termo a fórmula *habēās corpus* ‘que tenhas o corpo’.

Latim de verdade

Marcial

Tongiliānus habet nāsūm: scio, nōn nego. sed iam
nīl praeter nāsūm Tongiliānus habet.

(12.88)

Tongiliān-us ī 2m.

Tongiliano (baseado em
tongeō 2 ‘sei’)

sciō sei

nās-us ī 2m. discernimento

(lit. ‘nariz’; *habēō nāsūm*
significa ‘sou crítico’; lit.

‘tenho nariz’)

negō 1 nego

iam agora, já

nīl nada

praeter (+ ac.) exceto

nōn cēnat sine aprō noster, 𐀀 Tite, 𐀀 Caeciliānus.
bellum conuīuam Caeciliānus habet.¹
(7.59)

<i>cēnō</i> 1 janto <i>sine</i> + abl. sem <i>aper apr-ī</i> 2m. javali	noster nostr-a um nosso <i>Tite</i> = ó Tito <i>Caeciliān-us</i> 2 m. Ceciliano	<i>bell-us a um</i> bonito, belo <i>conuīu-a ae</i> 1m. convidado, companheiro de mesa
---	---	--

N.B. O javali era um prato preparado usualmente para festas; Ceciliano o comia ao jantar sozinho.

Vulgata

saluum mē fac, domine. (*Salmo* 59)
pater, sī uīs, trānsfer calicem istum ā mē. (*Lucas* 22.42)

calicem istum esse cálice

Da missa em latim

laudāmus tē, benedicimus tē, adōrāmus tē, glōrificāmus tē, grātiās agimus tibi propter magnam glōriam tuam: Domine Deus, rēx caelestis, Deus pater omnipotēns.

<i>laudō</i> 1 louvo <i>benedicō</i> 3 abençoo <i>adōrō</i> 1 venero, adoro (<i>ad</i> + <i>ōrō</i>) <i>glōrificō</i> 1 glorifico	<i>grātiās agō</i> 3 agradeço, dou graças <i>tibi</i> a ti/a você <i>propter</i> (+ ac.) por causa de, por	<i>rēx</i> rei <i>caelestis</i> do céu, celeste, <i>omnipotēns</i> onipotente, todo-poderoso
---	--	---

Seção 1F

Pitódico, chefe dos cozinheiros, os designa para as casas de Megadoro e Euclião. O cozinheiro que vai para a de Euclião logo é sumariamente despachado pelo desconfiado dono da casa.

(*omnēs coquī intrans. nōmina coquōrum P̄ythodicus, Anthrax, Congriō sunt. P̄ythodicus dux coquōrum est*)

P̄YTHODICVS īte, coquī! intrāte in scaenam, scelera! audīte! dominus meus nūptiās hodiē facere uult. uestrum igitur opus est cēnam ingentem coquere.

- CONGRIŌ cuius fīliam dūcere uult? 300
 PŶTH. fīliam uīcīnī Eucliōnis, Phaedram.
 ANTHRAX dī immortalēs, cognōuistisne hominem? lapis nōn ita est
 āridus ut Eucliō.
 PŶTH. quid dīcis?
 ANTH. dē ignī sī fūmus forās exit, clāmat ‘mea pecūnia periit! 305
 dūc mē ad praetōrem!’ ubi dormīre uult, follem ingentem
 in ōs impōnit, dum dormit.
 PŶTH. quārē?
 ANTH. animam āmittere nōn uult. sī lauat, aquam profundere nōn
 uult. et apud tōnsōrem praesegmina āmittere nōn uult, sed 310
 omnia colligit et domum portat.
 PŶTH. nunc tacēte et audīte, coquī omnēs. quid uōs facere uultis?
 cuius domum īre uultis, scelera? quid tū uīs, Congriō?
 CON. uolō ego domum uirī dīuitis inīre...
 OMNĒS COQVĪ nōs omnēs domum Megadōrī, uirī dīuitis, inīre 315
 uolumus, nōn domum Eucliōnis, uirī pauperis et trīstis.
 PŶTH. ut Eucliō uōs uexat! nunc tacēte uōs omnēs. (*para Antrax*) tū
 abī domum Megadōrī; (*para Congrião*) tū, domum Eucliōnis.
 CON. ut uexat mē Eucliōnis paupertās! nam Eucliō, scīmus, auārus et
 trīstis est. in aedibus nīl nisi ināniae et arāneae ingentēs sunt. 320
 nihil habet Eucliō, nihil dat. difficile est igitur apud Eucliōnem
 cēnam coquere.
 PŶTH. stultusne es, Congriō? facile enim est apud Eucliōnem cēnam
 coquere. nam nūlla turba est. sī quid uīs, ex aedibus tuīs
 tēcum portā: nam nihil habet Eucliō! sed Megadōrus dīues 325
 est. apud Megadōrum est ingēns turba, ingentia uāsa argentea,
 multae uestēs, multum aurum. sī quid seruī āmittunt, clāmant
 statim ‘coquī auferunt omnia bona! fūrēs sunt coquī omnēs!
 comprehendite coquōs audācīs! uerberāte scelera!’ sed apud
 Eucliōnem facile est nihil auferre: nihil enim habet! ī mēcum, 330
 scelerum caput!
 CON. eō.

(*Congrião, a contragosto, dirige-se à casa de Euclião com os cozinheiros.
 Em segundos ele sai de volta, apressado.*)

CON. attatae! cīuēs omnēs, date uiam! perī, occidī ego miser!

- EVC. (*Chamando-o de dentro da casa*) *ō scelus malum! redī, coque!*
quō fugis tū, scelerum caput? quārē? 335
- CON. *fugiō ego quod mē uerberāre uīs. cūr clāmās?*
- EVC. *quod cultrum ingentem habēs, scelus!*
- CON. *sed ego coquus sum. nōs omnēs coquī sumus. omnēs igitur
cultrōs ingentīs habēmus.*
- EVC. *uōs omnēs scelera estis. quid negōtī est in aedibus meīs? uolō
scīre omnia.* 340
- CON. *tacē ergō. ingentem coquimus cēnam. nūptiae enim hodiē
fīliae tuae sunt.*
- EVC. (*sēcum cōgitat*) *ō facinus audāx! mendāx homo est: omne
meum aurum inuenīre uult. (falando alto) manēte, coquī
omnēs. stāte istīc.* 345
- (*Eucliō domum intrat. tandem domō exit et in scaenam intrat. aulam in
manibus fert*)
- EVC. (*sēcum cōgitat*) *nunc omnem thēsaurum in hāc aulā ferō.
omne hercle aurum nunc mēcum semper portābō. (Falando
alto) īte omnēs intrō. coquite, aut abīte ab aedibus, scelera!* 350
- (*abeunt coquī. Eucliō sēcum cōgitat*)
- facinus audāx est, ubi homo pauper cum dīuite
negōtium habēre uult. Megadōrus aurum meum inuenīre et
auferre uult. mittit igitur coquōs in meās aedīs. ‘coquōs’ dīcō,
sed fūrēs sunt omnēs. nunc quid cōnsilī optimum est?
mē miserum!* 355

Vocabulário da Seção 1F

<i>āmittere</i> perder	<i>audāx</i> (nom. s.) audacioso,	<i>coquō</i> 3 cozinho
<i>āmittō</i> 3 perco	sem-vergonha, descarado	<i>culter cultr-ī</i> 2m. faca
<i>anim-a ae</i> 1f. respiração,	<i>auferre</i> levar embora, tirar,	<i>dē</i> (+ abl.) de
hálito, sopro vital;	roubar	<i>dīfficile</i> difícil
alma	<i>auferō</i> levo embora, tiro, roubo	<i>domō</i> para fora da casa;
<i>apud</i> (+ ac.) na casa de	<i>auīd-us a um</i> ávido, ambicioso	de (dentro da) casa
<i>arāne-a ae</i> 1f. aranha, teia	<i>aut</i> ou	<i>dormīre</i> dormir
de aranha	<i>caput</i> cabeça, fonte, origem	<i>dormiō</i> 4 durmo
<i>argente-us a um</i> de prata,	<i>cēn-a ae</i> 1f. jantar	<i>dūcere</i> conduzir (casar-se com,
prateado	<i>cīuis cīu-is</i> 3m.f. cidadão,	desposar)
<i>ārid-us a um</i> seco	<i>cognōuistisne</i> vós conheceis?!	<i>dum</i> enquanto
<i>attattae</i> ah!	vocês conhecem?	<i>dux duc-is</i> 3m. chefe,
<i>auār-us a um</i> avarento	<i>colligō</i> 3 junto, reúno	comandante, líder
<i>audācēs</i> (nom. pl.) } audaciosos,	<i>comprehendō</i> 3 prendo, agarro	<i>ergō</i> logo, portanto, assim
<i>audācīs</i> (ac. pl.) } descarados	<i>coquere</i> cozinhar	<i>facere</i> fazer

<i>facile</i> fácil (adj.), facilmente (adv.)	<i>lapis lapid-is</i> 3m. pedra	<i>praetor praetōr-is</i> 3m. pretor (magistrado que julgava processos criminais)
<i>follis foll-is</i> 3m. bolsa, fole, saco	<i>lauō</i> 1 lavo	<i>profundere</i> derramar, desperdiçar
<i>forās</i> (para) fora	<i>manibus</i> (abl.) mãos	<i>quid negōtī</i> qual o problema? que negócio? que interesse?
<i>fugīō</i> 3/4 fujo	<i>mēcum</i> comigo	<i>sī quid</i> 'se... alguma coisa' (obj.)
<i>fūmus</i> 1 2m. fumaça	<i>mendāx</i> (nom.) mentiroso	<i>sciō</i> 4 sei, conheço
<i>hāc</i> esta	<i>mittō</i> 3 envio	<i>scīre</i> saber, conhecer
<i>hercle</i> por Hércules!	<i>negōtium habēre</i> fazer negócio	<i>stult-us a um</i> estúpido, tolo
<i>immortālēs</i> imortais	<i>nihil</i> } nada	<i>tēcum</i> contigo/ com você
<i>impōnō</i> 3 coloco	<i>nīl</i> }	<i>tōnsor tōnsōr-is</i> 3m. barbeiro
<i>ināni-a ae</i> 1f. vazio	<i>nisi</i> senão, se não, a não ser que	<i>trīstis</i> triste
<i>ingēns</i> (nom. s.) } enorme	<i>nōs</i> (nom., ac.) nós, nos	<i>turb-a ae</i> 1f. multidão, turba, tumulto
<i>ingentem</i> (ac. s.) } imenso	<i>omne</i> (nom., ac. s.) tudo, todo	<i>ubi</i> quando
<i>ingentēs</i> (nom. pl.) enormes, imensos	<i>omnēs</i> (nom. pl.), <i>omnīs</i> (ac. pl.) todos	<i>uās-um</i> 1 2n. vaso, vasilha
<i>ingentia</i> (nom., ac. pl.) (coisas) enormes, (coisas) imensas	<i>omnia</i> (nom., ac. pl.) todas as coisas, tudo	<i>uerberāre</i> bater, açoitar
<i>ingentīs</i> (ac. pl.) enormes, imensos	<i>opus oper-is</i> 3n. trabalho, obra	<i>uestis uest-is</i> 3f. roupa
<i>inīre</i> entrar	<i>ōs ōr-is</i> 3n. boca	<i>uester uestr-a um</i> vosso/ de vocês
<i>intrō</i> (para) dentro	<i>pauper-tās paupertāt-is</i> 3f. pobreza	<i>uexō</i> 1 aflijo, incomodo
<i>inuenīre</i> encontrar, achar, descobrir	<i>perit</i> (ele/ela) desapareceu, perdeu-se	<i>ui-a ae</i> 1f. rua, caminho
<i>īre</i> ir	<i>portābō</i> carregarei, levarei	<i>uōs</i> (nom., ac.) vós, vos/vocês, os(as)
<i>istīc</i> aí	<i>praesegmin-a</i> 3 (n. pl.) aparas de unhas	

VOCABULÁRIO DA 1F A MEMORIZAR

Substantivos

cēn-a ae 1f. jantar, ceia
cīuis cīu-is 3m.f. cidadão

turb-a ae 1f. multidão,
 turba, tumulto

nihil (nīl) (indecl.)
 nada

Verbos

āmitt-ō 3 *āmīs- āmiss-* perco
aufer-ō auferre 3 (irr.)
abstul- ablāt- levo
 embora, tiro, roubo
coqu-ō 3 cozinho

mitt-ō 3 *mīs- miss-* envio
dormi-ō 4 durmo
inueni-ō inuenīre 4 acho,
 encontro, descubro
sci-ō 4 sei, conheço

fugi-ō 3/4 escapo, fujo
habe-ō negōtium faço
 negócio
ine-ō inīre entro

Outros

apud (+ ac.) na casa de,
 na obra de
aut ou

quid negōtī qual o
 problema? que negócio?
 que interesse?

ubi quando? onde?

Novas formas: adjetivos

audāx audāc-is audacioso,
 sem-vergonha, descarado,
 atrevido

facil-is e fácil
ingēns ingent-is enorme,
 imenso(a)

omn-is e todo(a), tudo
trīst-is e triste, infeliz

Gramática e Exercícios da Seção 1F

Nesta seção você verá:

- Infinitivo presente ativo (= segundo tempo primitivo dos verbos): todas as conjugações
- Infinitivos irregulares: *sum, eō, uolō, ferō*
- Pronomes pessoais: *ego, nōs, tū, uōs*
- Adjetivos de 3ª declinação: *omn-is* e ‘todo’, ‘toda’
- Adjetivos de 3ª declinação: *ingēns ingēns (ingent-)* ‘enorme’
- Adjetivos de 3ª declinação: *audāx audāx (audāc-)* ‘audaz’, ‘corajoso’
- *diues diuit-is* ‘rico’, ‘um homem rico’; *pauper pauper-is* ‘pobre’, ‘um homem pobre’

41 Infinitivo presente ativo (= segundo tempo primitivo dos verbos): todas as conjugações

1	2	3	4	3/4
<i>‘amar’</i>	<i>‘ter’</i>	<i>‘dizer’</i>	<i>‘ouvir’</i>	<i>‘capturar’</i>
amā-re	habē-re	dīc-e-re	audī-re	cāp-e-re

Notas

1. O infinitivo é, na verdade, um SUBSTANTIVO (constitui, portanto, uma FORMA NOMINAL do verbo) e é invariável em latim (*infinitiuus*: de *in* ‘não’ + *finis* ‘fim’, ‘terminação’). Considere que ‘eu gosto de *uma corrida*’ (‘corrida’, substantivo, objeto indireto de ‘gosto’) significa na prática o mesmo que ‘eu gosto de *correr*’ (‘correr’ é substantivo que funciona como objeto indireto de ‘gosto’). Outro exemplo: ‘eu ordeno o reinício do jogo’ (‘reinício’, substantivo que funciona como objeto direto de ‘ordeno’) significa, em última análise, o mesmo que ‘eu ordeno *reiniciar* o jogo’ (‘reiniciar’ é substantivo que funciona como objeto direto de ‘ordeno’).
2. Note a vogal longa no infinitivo da 1ª, 2ª e 4ª conjugações, e a ausência do *-i-* no infinitivo da 3ª/4ª.
3. O infinitivo é conhecido como o segundo tempo primitivo (sendo o primeiro tempo primitivo a forma com que os verbos são introduzidos no dicionário, i.e. *amō, habeō, dīco, audiō, capiō*). No momento, é importante aprender o infinitivo porque, junto com o primeiro tempo primitivo (i.e., o presente do indicativo), ele revela infalivelmente a qual conjugação o verbo pertence. Então:

1º t. pr.	2º t. pr.	
-ō	-āre	= 1ª conj.
-eō	-ēre	= 2ª conj.
-ō	-ere	= 3ª conj.
-iō	-īre	= 4ª conj.
-iō	-ere	= 3ª/4ª conj.

42 Infinitivos irregulares: *sum, eō, uolō, ferō*

Memorize os seguintes infinitivos irregulares:

sum – *és-se* ‘ser’, ‘estar’
eō – *ĩ-re* ‘ir’
uolō – *uél-le* ‘querer’, ‘desejar’
ferō – *fēr-re* ‘carregar’, ‘suportar’

EXERCÍCIO

Dê o infinitivo destes verbos e traduza-os: habeō, explicō, cēlō, inueniō, maneō, redeō, dūcō, dīcō, poscō, stō, rogō, fugiō, āmittō, auferō, faciō, sum (opcionais: uerberō, coquō, dormiō, seruō, uolō).

43 Pronomes pessoais: *ego, nōs; tū, uōs*

nom.	égo ‘eu’	nōs ‘nós’	tū ‘tu’/‘você’	uōs ‘vós’/‘vocês’
ac.	mē	nōs	tē	uōs
gen.	mēī	nóstrum } nóstrī }	túī	uéstrum } uéstrī }
dat.	míhi (mī)	nóbīs	tíbi	uóbīs
abl.	mē	nóbīs	tē	uóbīs

Notas

1. Você já conhece as formas s. *ego, tū*. Eis aqui o plural: *nōs, uōs*. Atente para as formas de gen. pl.
2. *nostrum, uestrum* são os chamados genitivos ‘partitivos’ (31), e.g. *multī nostrum* ‘muitos de nós’. Já *nostrī, uestrī* são genitivos ‘objetivos’ (veja 22³), e.g. *memor nostrī* ‘lembrado de nós’, ‘que se lembra de nós’. Outro exemplo: *desiderium nostrī* ‘saudade de nós’.

44 Adjetivos de 3ª declinação: *omn-is* e ‘todo’, ‘toda’

	s.		pl.	
	m./f.	n.	m./f.	n.
nom.	ómn-is	ómn-e	ómn-ēs	ómn-ia
ac.	ómn-em	ómn-e	ómn-īs (ómn-ēs)	ómn-ia
gen.	← ómn-is →		← ómn-ium →	
dat.	← ómn-ī →		← ómn-ibus →	
abl.	← ómn-ī →		← ómn-ibus →	

Notas

1. Da mesma forma que os adjetivos de 2ª declinação, como *mult-us a um*, os adjetivos de 3ª devem concordar em *gênero, número e caso* com os substantivos que eles qualificam (14).
2. As formas masculinas e femininas são idênticas tanto no s. como no pl. – o que poupa trabalho para quem está aprendendo.
3. Geralmente, adjetivos de 3ª declinação têm tema em *-i-* (cf. 12) e apresentam:

abl. s. em *-ī*, ac. pl. em *-īs*, n. pl. em *-ia*, gen. pl. em *-ium*

Compare com os substantivos de 3ª declinação de tema consonantal, que apresentam:

abl. s. em *-e*, ac. pl. em *-ēs*, n. pl. em *-a*, gen. pl. em *-um*

4. Similares a *omnis*: *trīst-is* e ‘triste’; *facil-is* e ‘fácil’; *difficil-is* e ‘difícil’.

45 Adjetivos de 3ª declinação: *ingēns ingent-is* ‘enorme’

	s.		pl.	
	m./f.	n.	m./f.	n.
nom.	íngēns	íngēns	ingént-ēs	ingént-ia
ac.	ingént-em	íngēns	ingént-īs (ingént-ēs)	ingént-ia
gen.	← ingént-is →		← ingént-ium →	
dat.	← ingént-ī →		← ingént-ibus →	
abl.	← ingént-ī →		← ingént-ibus →	

N.B. Observe a mudança no radical deste tipo frequente de adjetivo em *-ēns* e note que a forma do neutro singular (nom. e ac.) é a mesma do m./f. s. no nom. As demais terminações são idênticas às de *omnis*.

46 Adjetivos de 3ª declinação: *audāx audāc-is* ‘audaz’, ‘corajoso’

	s.		pl.	
	m./f.	n.	m./f.	n.
nom.	áudāx	áudāx	audác-ēs	audác-ia
ac.	audác-em	áudāx	audác-īs (audác-ēs)	audác-ia
gen.	← audác-is →		← audác-ium →	
dat.	← audác-ī →		← audác-ibus →	
abl.	← audác-ī →		← audác-ibus →	

N.B. Este tipo muito frequente de adjetivo de 3ª decl. termina em *-x* no nom. e tem radical em *-c-*. Quanto à relação entre as formas de nom. s. m./f. e a de nom./ac. s. n., *audāx* segue o modelo de *ingēns*. As demais terminações são idênticas às de *omnis*, *ingēns*.

EXERCÍCIO

1. *Dê a declinação completa de:* puer audāx; omnis aqua; ingēns perīculum.
2. *Construa uma tabela com as seguintes 7 colunas:*

SUBSTANTIVO CASO NÚMERO GÊNERO omnis ingēns audāx

Na coluna SUBSTANTIVO escreva a seguinte lista de substantivos: seruae, thēsaurī, oculōs, dominus, nōminibus, cōnsilium, cēnā, turbārum, cīuī, pecūniās, puellā, perīculō, ignis, animīs.

Deixe bastante espaço entre cada substantivo. Nas próximas três colunas, defina exatamente o caso, número e gênero de cada um dos substantivos. Nas últimas três colunas, faça omnis, ingēns e audāx concordar com cada substantivo. Quando a forma do substantivo indicar possíveis casos diferentes, escreva todas as possibilidades. E.g.

SUBST.	CASO	NÚM.	GÊN.	omnis	ingēns	audāx
fīliae	gen.	s.	f.	omnis	ingentis	audācis
	dat.	s.	f.	omnī	ingentī	audācī
	nom.	pl.	f.	omnēs	ingentēs	audācēs

3. *Determine quais substantivos estão concordando com o adjetivo dado (pode haver mais de um):*

ingentem – nōminum, cōnsilium, deum, seruārum
 audāx – puellā, cōnsilium, homo, dominus, ingenia
 omnium – oculum, coquōrum, perīculum, honōrem
 trīstēs – animōs, dominī, fīliae, familiam, aedīs
 facilia – aqua, serua, puella, familia, scelera
 difficilī – coquō, frāter, sorōris, dominus, fīliā, turba, exitiō

47 *dīues dīuit-is 'rico', 'um homem rico'; pauper pauper-is 'pobre', 'um homem pobre'*

	s.		pl.	
	m./f.	n.	m./f.	n.
nom.	dīues	dīues	dīuit-ēs	dīuit-a
ac.	dīuit-em	dīues	dīuit-ēs	dīuit-a
gen.	← dīuit-is →		← dīuit-um →	
dat.	← dīuit-ī →		← dīuit-ibus →	
abl.	← dīuit-e →		← dīuit-ibus →	

	s.		pl.	
	m./f.	n.	m./f.	n.
nom.	páuper	páuper	páuper-ēs	páuper-a
ac.	páuper-em	páuper	páuper-ēs	páuper-a
gen.	← páuper-is →		← páuper-um →	
dat.	← páuper-ī →		← paupér-ibus →	
abl.	← páuper-e →		← paupér-ibus →	

Notas

- Quando usados para qualificar um substantivo, estes dois adjetivos significam ‘rico’ ou ‘pobre’. Mas podem ser usados *sozinhos*, quando funcionam como *substantivos*, significando ‘uma pessoa rica’, ‘uma pessoa pobre’, e.g. *Eucliō dīuitēs amat* ‘Euclião ama os *ricos* (= pessoas ricas) (substantivo); mas *Eucliō homo pauper est* ‘Euclião é um homem *pobre*’ (adjetivo).
- O mesmo princípio se aplica a todos os adjetivos latinos. Quando usados *sozinhos*, eles podem exercer o papel de substantivos. Em tais circunstâncias, é muito importante prestar atenção ao *gênero* do adjetivo, e.g. *multī* (m. pl.) *sozinho* significa ‘muitos homens’; *multae* (f. pl.) ‘muitas mulheres’; *multa* (n. pl.) ‘muitas coisas’. Usando do mesmo raciocínio, *omnēs* poderia significar tanto ‘todos os homens’ quanto ‘todas as mulheres’; mas *omnia* significaria ‘todas as coisas’, ‘tudo’.

N.B. Os adjetivos *dīues diuitis* e *pauper pauperis* têm tema consonantal. Compare com *omnis, ingēns, audāx* 44-6.

EXERCÍCIOS

1. *Traduza para o português.*

- cēnam igitur ingentem coquus audāx coquere uult.
- quārē omnia coquōrum nōmina scīre uīs?
- cōnsilium autem audāx in animō habēs.
- ubi in aedīs intrāre uultis, statim nōs uocāte.
- scelera audācia omnis pauper facere uult.
- turba hominum audācium ingēns ad aedīs Megadōrī adit.

2. *Traduza para o português.*

- multae neque dormiunt neque cēnam coquunt.
- bona aufert.
- omnia scīre uultis.
- pulchrī pulchrās amant.
- omnēs pecūniam habēre uolunt.
- multī fugiunt, multī autem stant.
- pauperem dīues nōn amat.
- omnēs bonī cīuīs cūrant.

- (i) malī mala cōgitant.
 (j) pecūnia omnīs uexat.

3. Traduza estas frases:

- (a) aeuum omne et breue et fragile est. (*Plínio*)
 (b) senectūs īnsānābilis morbus est. (*Sêneca*)
 (c) īra furor breuis est. (*Horácio*)
 (d) ratiōnāle animal est homo. (*Sêneca*)
 (e) facilis est ad beātam uītam uia. (*Sêneca*)
 (f) difficile est saturam nōn scrībere. (*Juvenal*)
 (g) difficile est longum subitō dēponere amōrem. (*Catulo*)
 (h) nātūrā quidem mūtāre difficile est. (*Sêneca*)
 (i) uarium et mūtābile semper
 fēmina. (*Virgílio*)
 (j) turpe senex mīles, turpe senīlis amor. (*Ovidio*)

<i>aeu-um</i> ī 2n. idade	<i>beāt-us a um</i> feliz ,	<i>dēpōnō</i> 3 deixar de lado,
<i>breu-is e</i> curto, breve	abençoado	renunciar
<i>fragil-is e</i> frágil	<i>uīt-a ae</i> 1f. vida	<i>nātūr-a ae</i> 1f. natureza
<i>senectūs senectūt-is</i> 3f.	<i>ui-a ae</i> 1f. caminho, via	<i>quidem</i> de fato, realmente
velhice	<i>difficil-is e</i> difícil	(ênfatisa o termo
<i>īnsānābil-is e</i> incurável	<i>satur-a ae</i> 1f. sátira	precedente)
<i>morb-us</i> ī 2m. doença	<i>scrībō</i> 3 escrevo	<i>mūtō</i> 1 mudo, altero
<i>īr-a ae</i> 1f. raiva, ira	<i>long-us a um</i> longo,	<i>uari-us a um</i> variável
<i>furor furōr-is</i> 3m. loucura	duradouro	<i>mūtābil-is e</i> mutável
<i>ratiōnāl-is e</i> racional , que	<i>subitō</i> subitamente, de	<i>turp-is e</i> desgraçado
possui razão	repente	<i>mīles milit-is</i> 3n. soldado
<i>animal animāl-is</i> 3 n. animal	<i>amor amōr-is</i> 3m. amor	<i>senīl-is e</i> senil, na velhice

EXERCÍCIO DE LEITURA

À medida que você traduz, na ordem em que as palavras aparecem, estas orações incompletas, diga quais são as funções das palavras e dos grupos por elas formados. Em seguida, complete as orações com a forma adequada do verbo uolō e as traduza em português fluente. Finalmente, leia-as em voz alta, no ritmo apropriado.

- (a) ubi pauper cēnam īgentem habēre ... ?
 (b) quō tū inīre ... ?
 (c) cūrās dīuitis ferre omnīs pauper ... ?
 (d) amāre puellās pulchrās et aurum dominī auferre nōs seruī ...
 (e) facile ferre onus cīuēs omnēs ...
 (f) uōs apud Euclīōnem cēnam coquere nunquam ...

EXERCÍCIO DE LEITURA / TESTE

Leia atentamente esta passagem, traduzindo as palavras na ordem em que aparecem: analise a função de cada uma delas, bem como dos grupos que elas compõem, antecipando o que provavelmente está por vir. Traduza para o português. Leia, então, a

passagem em voz alta, num ritmo que demarque de modo apropriado os grupos de palavras, pensando no sentido enquanto lê. Use o vocabulário da seção 1F.

Megadōrus nūptiās facere uult. coquōs igitur uocat multōs ad aedīs. coquōrum opus est cēnam coquere ingentem. uxōrem domum dūcit Megadōrus Phaedram, Eucliōnis fīliam. sed coquī Eucliōnem uirum pauperem habent et trīstem. nam nīl āmittere uult. follem enim ingentem, ubi dormīre uult, in ōs impōnit. ita animam, dum dormit, nōn āmittit. apud tōnsōrem praesegmina, quod nihil uult āmittere, colligit omnia et domum dūcit. aquam dare nōn uult. ignem dare, quod āmittere timet, nōn uult. uir trīstis est. coquī igitur in aedīs inīre Megadōrī, uirī dīuitis et facilis, uolunt. perīculum autem in aedibus Megadōrī multum est, uāsa argentea ingentia, uestēs multae, multum aurum. sī quid seruī āmittunt, coquōs fūrēs putant (*pensam*) et comprehendere uolunt. apud Eucliōnem autem coquī saluī sunt. uāsa argentea ex aedibus auferre Eucliōnis facile nōn est, quod uāsa nūlla habet!

PORTUGUÊS-LATIM

Traduza as frases latinas para o português. Em seguida, traduza para o latim as frases em português que foram dadas, utilizando o modelo das latinas para ajudá-lo a compor a ordem das palavras adequadamente.

- (a) quārē in aedīs Megadōrī, uirī diuitis, onus ferre uultis?
Você quer cozinhar um jantar na casa de Euclião, um homem pobre?
- (b) cīuēs omnēs ē perīculō exīre uolunt.
Os escravos audaciosos querem escapar da casa.
- (c) ingentem enim āmittere pecūniam quis uult?
Que mulher não quer encontrar um escravo impertinente?
- (d) dīuitēs ubi nūptiās faciunt, coquōs in aedīs uocant.
Quando querem um grande jantar, os senhores pedem um bom cozinheiro.
- (e) omnēs coquī cultrōs portant ingentīs.
Uma mulher bonita arrasta (*ferō*) uma grande multidão.
- (f) apud tamen pauperem cēna trīstis est.
Na casa de um homem rico os jantares são excelentes.

Deliciae Latinae

Construindo palavras

ā/ab aparece como *au* quando é prefixo de *ferō*, i.e. em *auferō* ‘tomo’, ‘roubo’.

in, na palavra *inueniō*, significa ‘para (dentro de)’, ‘até’. *Inueniō* ‘venho para dentro de’, ‘chego até’, ‘encontro’, ‘descubro’.

Observe a interessante combinação de elementos em *negōtium* ‘negócio’ (‘afazeres’, ‘interesse’). A palavra é formada por *nec(g)-* (‘não’) + *ōtium* (‘ócio’, ‘lazer’).

EXERCÍCIO COM VOCABULÁRIO

1. *Dê o significado das seguintes palavras do português, indicando sua relação com o latim:* civilizado, niilista, mestre-cuca, dormitório, fugitivo, negociar, inicial, invenção, ciência, missiva.
2. *Apresente palavras em português que venham dos seguintes termos latinos:* *facilis*, *audāx*, *omnis* (pense em seu *dat. pl.*), *āridus*, *lapis* (atenção ao *radical* do genitivo!), *tōnsor*.

Latim de verdade*Ditos de Catão*

quod (o tanto quanto) satis est dormī.

āleam (*jogatina*) fuge.

meretrīcem (*prostituta*) fuge.

Vulgata

beātī pauperēs quia uestrum est rēgnum deī. (*Lucas 6.20*)

beātus abençoado
rēgnum reino

beātī pauperēs subentenda
sunt

uestrum de vocês, de vós,
vosso

*Giovanni Cotta (1480-1510)*¹

amō, quod fateor, meam Lycōrim,

ut pulchrās iuvenēs amant puellās;

amat mē mea, quod reor, Lycōris,

ut bonae iuvenēs amant puellae.

quod fateor ‘como admito’
iuuenis iuuen-is 3m. jovem

Lycōrim = ac. s. de *Lycōris*,
em português Licóris.

quod reor ‘como penso’

¹ O latim era a língua da academia e da comunicação internacional durante a Renascença (séculos XV e XVI) e ainda era largamente considerada o meio apropriado também para a literatura. Esses são os primeiros quatro versos de um poema em que a amada do poeta a ele oferta algumas mechas de seu cabelo como prova de amor. O poeta as queima porque elas, segundo ele, o ‘queimaram’ – de amor!

*Lemas*¹

fac rēctē et nīl timē. (*Hill*)

ā deō et patre. (*Thomas*)

amat uictōria cūram. (*Clark*)

rēctē corretamente

ā do lado de

uictōria vitória

¹ Esses lemas se originaram na época medieval ou mesmo posteriormente. Muitas famílias têm diversos deles.

ESTUDO DE VOCABULÁRIO

uestis significa ‘roupas’ (*uestiō* ‘visto-me’), donde em português ‘veste’. *uestiārium* comparece em português como ‘vestiário’. *inuestīre* ‘pôr roupas em’ nos dá ‘investidura’ e ‘investir’ (será que a última significa ‘revestir o dinheiro de alguém com ainda mais dinheiro?’). *trāns* ‘através’ + *uest-* nos dá ‘transvestido’, ou seja, aquele que ‘atravessa’ até as roupas do sexo oposto, ou simplesmente aquele que se disfarça: donde ‘travesti’.

Não confunda o termo latino *uestis* e afins com a palavra ‘vestígio’ em português, de *uestīgium* ‘pegada’, ‘traço’: dela temos, e.g. ‘investigar’, que significa ‘seguir as pegadas de alguém’.

Seção 1G

Agora Euclião procura um lugar fora da casa para esconder seu ouro em segurança, e decide-se pelo santuário de Fidēs (‘Confiança’, ‘Boa Fé’) – porém, não percebe que Estrobilo, escravo do vizinho, ouve tudo o que ele diz.

EVC. ecce! fānum uideō. quis deus fānī est? ā. Fidēs est. dīc mihi,
Fidēs, tūne uīs mihi custōs bona esse? nam nunc tibi ferō
omne aurum meum; aulam aurī plēnam bene custōdī, Fidēs!
prohibē fūrēs omnēs. nunc fānō tuō aurum meum crēdō.
aurum in fānō tuō situm est. 360

(Eucliō in aedīs redit. in scaenam intrat Strobīlus seruus. omnia Eucliōnis uerba audit)

STROBĪLVS dī immortalēs! quid audiō? quid dīcit homo? quid facit?
aurumne fānō crēdit? aurumne in fānō situm est? cūr in
fānum nōn ineō et aurum hominī miserō auferō? 365

(Strobīlus in fānum init. Eucliō autem audit et domō exit. Strobīlum in fānō inuenit)

EVC. ī forās, lumbrīce! quārē in fānum clam inrēpis? quid mihi ā
fānō aufers, scelus? quid facis? 370

(Eucliō statim hominī plāgās dat)

STRO. quid tibi negōtī mēcum est? cūr mē uerberās?

EVC. uerberābilissime, etiam mē rogās, fūr, trifūr? quid mihi ā fānō
aufers? 375

STRO. nīl tibi auferō.

EVC. age, redde statim mihi.

- STRO. quid uīs mē tibi reddere?
 EVC. rogās?
 STRO. nīl tibi auferō. 380
 EVC. age, dā mihi.
 STRO. nīl habeō. quid uīs tibi?
 EVC. ostende mihi manum tuam.
 STRO. tibi ostendō.
 EVC. age, manum mihi ostende alteram. 385
 STRO. em tibi.
 EVC. uideō. age, tertiam quoque ostende.
 STRO. homo īnsānus est!
 EVC. dīc mihi, quid ā fānō aufers?
 STRO. dī mē perdunt! nīl habeō, nīl ā fānō auferō! 390
 EVC. age rūrsum mihi ostende manum dextram.
 STRO. em.
 EVC. nunc laeuam quoque ostende.
 STRO. ecce ambās prōferō.
 EVC. redde mihi quod meum est! 395
 STRO. dīc mihi, quid mē uīs tibi reddere?
 EVC. certē habēs.
 STRO. habeō ego? quid habeō?
 EVC. nōn tibi dīcō. age, redde mihi.
 STRO. īnsānus es! 400
 (*Euclião desiste*)
 EVC. periī. nīl habet homo. abī statim, scelus! cūr nōn abīs?
 STRO. abeō.

(*Eucliō in fānum init. aurum inuenit, et ē fānō portat. in alterō locō clam cēlat*)

(*Mas Estrobilo, determinado a dar o troco em Euclião, ficou à espreita e, desta vez, consegue roubar o ouro sem se revelar.*)

Euclião sente um misto de tristeza e ódio. Após pedir, sem sucesso, ajuda para os espectadores, ele é visto por Licônides, o jovem responsável pela gravidez de Fedra (fato que Euclião ainda desconhece). Na verdade, Fedra tinha dado à luz, e o casamento com Megadoro tinha sido cancelado. Licônides, por sua vez, havia decidido que era hora de confessar tudo a Euclião e pedir a mão de Fedra em casamento. Um divertido desentendimento se produz até se saber quem ‘pôs a mão’ no quê...

- EVC. occidī, perīī! quō currō? quō nōn currō? (*spectātōribus*) tenēte,
 tenēte fūrem! sed quī fūr est? quem fūrem dīcō? nesciō, nīl 405
 uideō, caecus eō. quis aulam meam aurī plēnam aufert mihi?
 (*spectātōribus*) dīcite mihi, spectātōrēs, quis aulam habet?
 nescītis? ō mē miserum!
- (*in scaenam intrat Lycōnidēs, iuuenis summā pulchritūdine,*
nūllā continentīā) 410
- LYCŌNIDĒS quī homo ante aedīs nostrās plōrat? edepol, Eucliō est,
 Phaedrae pater. certē ego perīī. nam Eucliō uir summā uirtūte
 est; certō omnia dē filiā scit. quid mihi melius est facere?
 melius est mihi abīre an manēre? edepol, nesciō.
- EVC. heus tū, quis es? 415
- LYC. ego sum miser.
- EVC. immō ego sum.
- LYC. es bonō animō.
- EVC. quid mihi dīcis? cūr mē animō bonō esse uīs?
- LYC. facinus meum est, fateor, et culpa mea. 420
- EVC. quid ego ex tē audiō?
- LYC. nīl nisi uērum. facinus meum est, culpa mea.
- EVC. ō scelus, cūr tū tangis quod meum est?
- LYC. nesciō. sed animō aequō es! mihi ignōsce!
- EVC. uae tibi! iuuenis summā audāciā, nūllā continentīā es! 425
 cūr tū quod meum est tangis, impudēs?
- LYC. propter uīnum et amōrem. animō aequō es! mihi ignōsce!
- EVC. scelus, impudēs! nimis uīle uīnum et amor est, sī ēbriō licet
 quiduīs facere.
- LYC. sed ego iuuenis summā uirtūte sum, et habēre uolō quod 430
 tuum est.
- EVC. quid dīcis mihi? impudēs, statim mihi refer quod meum est.
- LYC. sed quid uīs mē tibi referre?
- EVC. id quod mihi aufers.
- LYC. sed quid est? nīl tibi auferō! dīc mihi, quid habeō quod tuum 435
 est?
- EVC. aulam aurī plēnam dīcō! redde mihi!

Então, de ambos os lados, a verdade lentamente vem à tona. Licônides fica com a garota e recupera o ouro que estava com Estrobilo (que era seu escravo). Nesse

ponto o manuscrito é interrompido, mas, pelos poucos fragmentos que restam, parece que o casamento de Fedra com Licônides é consumado, e Euclião, mudando seu temperamento, dá o ouro como presente de casamento ao feliz casal.

Em muitos sentidos, Euclião é um dos melhores personagens plautinos. Embora não saibamos em que comédia de Menandro Plauto teria baseado sua *Aululāria*, temos uma peça desse autor grego que apresenta muita semelhança com a comédia de que tratamos. É o *Dýskolos* (em grego, Δύσκολος), o ‘Misanthropo’. Dessa comédia, reproduzimos aqui parte do prólogo, enunciado por Pã, o deus da localidade em que o enredo transcorre. Note como é possível identificar algumas semelhanças entre Plauto e Menandro, bem como certas diferenças.

(Entra Pã, vindo do santuário)

PÃ Façam de conta que este lugar é File, um povoado nas montanhas, nos confins da Ática. Eu sou Pã, e este famoso santuário das Ninfas, de onde acabo de sair, pertence aos moradores daqui, gente capaz de plantar até nas rochas! Na propriedade aqui à minha direita mora Cnêmon, um ser humano avesso aos seres humanos, um rabugento que não gosta de gente. De ‘gente’? Pois esse sujeito, que já é um bocado velho, nunca em toda a sua vida bateu um papo agradável com ninguém e nunca tomou a iniciativa de se dirigir a quem quer que fosse, a não ser para me saudar, quando passa por aqui. E logo se arrepende, bem sei. ... O velhote vive solitário, com a filha e uma velha criada, carregando lenha, arando a terra, numa labuta sem fim, e detestando todo o mundo: sua mulher, seus vizinhos e até o pessoal da vila de Colarges, lá embaixo. A filha tornou-se o que seria de esperar de sua criação: não conhece nenhuma frivolidade. O desvelo que ela devota às Ninfas, minhas companheiras, nos moveu a fazer alguma coisa por ela. Pois bem: um rapazinho criado na cidade, filho de um proprietário de valiosas terras desta região, vem caçar aqui e então eu o faço ficar apaixonado. São essas as linhas gerais da ação. Os detalhes vocês verão, se quiserem. Mas tratem de querer, pois parece que aí vêm esse enamorado e seu companheiro. E estão tratando do assunto.

(Mais tarde, em meio aos preparativos de um sacrifício no santuário de Pã, Getas, o cozinheiro, constata que todos os seus ajudantes estão bêbados e que ele mesmo está sem uma panela. Ele bate à porta de Cnêmon... o que traz consequências previsíveis.)

GETAS Você está dizendo que esqueceram o tacho? Vocês estão completamente bêbados! E agora, o que vamos fazer? Acho que vai ser preciso amolar os vizinhos do deus.

(Dirige-se à porta de Cnêmon)

Moleque! Servos mais imprestáveis que esses acho que não existem! Meninos! Pois eles só querem saber de dar umas bimbadas e, se alguém os vê, fazer acusações. Meninos bonitões! Que maçada! Não há ninguém aí dentro? Ah! Parece que está vindo alguém...

(Cnêmon abre a porta)

CNÊMOM Ô ser humano três vezes miserável, por que está batendo na minha porta?

GETAS Não precisa me morder!

CN. Vou morder, sim! Vou comer você vivo!

GETAS Não, pelos deuses!

CN. Então que obrigação existe entre mim e você, seu sacrílego?

GETAS Obrigação nenhuma! Na verdade não estou aqui nem para cobrar dívida, nem acompanhando um oficial de justiça. Só vim pedir um tacho emprestado.

CN. Um tacho!

GETAS Um tacho.

CN. Velhaco, então você pensa que eu sacrifico bois e outras coisas como vocês?

GETAS Não, claro que não. Penso que você não oferece aos deuses nem um caramujo! Bati na sua porta porque as mulheres me pediram. Você não tem um tacho, já sei. Passar bem! Deuses valiosos! Este velho é uma cobra de cabelos brancos!

(Getas volta para o santuário)

CN. Feras assassinas! Vão batendo como se fosse a casa de um amigo! Se eu pegar outro se aproximando da minha porta e não fizer dele um exemplo para todos os moradores desse lugar, vocês podem me considerar uma pessoa igual às outras! Esse de agora, não sei como, teve a sorte de escapar.

(Cnêmon volta para sua casa; Getas sai do santuário para a cena seguido de Sicon)

SICON Vá te catar, Getas! Vai ver que ele te xingou porque você não fez o pedido com jeito! Há pessoas que não sabem agir em situações como esta. Eu descobri uma arte para isso. Atendo milhares de pessoas na cidade, incomodo seus vizinhos e tomo emprestado utensílios de todo mundo. Quem precisa de alguma coisa tem de saber adular. Se é um velho que atende à porta, vou logo chamando de ‘vô’ ou de ‘tio’. Se é uma velha, eu chamo de ‘vó’. Se é uma mulher de meia-idade, chamo de ‘santinha’. Se é um servo, falo ‘meu caro’. Mas vocês, que falta de tato! *(Dirige-se à porta de Cnêmon)* Moleque! Meninos! Sou eu! Vovozinho, atende! Quero falar contigo!

(Cnêmon sai de casa)

CN. Você de novo?

SICON Como assim? Por quê?

CN. Você está me provocando de propósito! Já não disse para você não chegar perto da minha porta? Velha, passe-me a correia!

(Cnêmon bate em Sicon)

SICON Não faça isso! Me solta!

CN. Soltar?

SICON Sim, meu caro, pelos deuses!

CN. Mas você veio aqui de novo.

SICON Que Posêidon te...

CN. Ainda falando!

SICON Foi só um tacho grande que eu vim pedir.

CN. Não tenho tacho, nem machado, nem sal, nem vinagre, nem coisa nenhuma! E já disse claramente a todas as pessoas deste lugar para não chegar perto de mim!

SICON Mas para mim o senhor não havia dito!

CN. Então estou dizendo agora!

SICON O azar é teu! Mas você pode me informar onde eu consigo um emprestado?

CN. Eu não disse? Você vai continuar falando comigo?

SICON Pois tenha um bom dia!

CN. Não quero o bom dia de nenhum de vocês!

SICON Pois então não tenha um bom dia!

CN. Ah! Pragas sem remédio! (*Entra em casa*)
 SICON Que bela esfrega que eu tomei...⁹

Como se pode perceber, há grande semelhança entre a *Aululāria* e o *Dýskolos*. A figura do avarento ganhou popularidade na comédia de costumes. Molière, escrevendo para a corte parisiense do século XVII, desenvolveu o tema em sua peça *L'Avare*, sobre a qual a *Aululāria* de Plauto exerceu uma influência evidente. Na cena a seguir, o avarento Harpagon enxota da casa seu criado La Flèche. Compare esta cena com a de Euclião e Estáfila na *Aululāria* (Seção 1C), e procure outros pontos de contato entre as três peças.

HARPAGON Fora daqui, já! E nada de responder!... Vamos... Longe da minha casa, refinado tratante, trapaceiro, peralta!

LA FLÈCHE (*à parte*) Nunca vi sujeito pior do que esse maldito velho!... Salvo engano, creio que ele tem o diabo no corpo...

HARP. O que você está dizendo?!

LA FL. Nada... Perguntava a mim mesmo porque me manda embora, senhor.

HARP. Tinha graça que eu fosse obrigado a dar satisfações dos meus atos!... Sai daqui, antes que eu te dê uma surra!

LA FL. Mas o que foi que eu fiz?

HARP. Não importa! Eu quero que você saia!

LA FL. Mas o meu patrão, seu filho, mandou que eu esperasse aqui...

HARP. Pois vá esperá-lo na rua e não na minha casa, plantado como uma estaca, a observar o que se passa e a tirar partido de tudo. Não quero, de jeito nenhum, entendeu? Não quero de jeito nenhum ter na minha casa um espião dos meus negócios, um traidor cujos olhos malditos fiscalizam todos os meus atos, devoram o que eu possuo e farejam de todos os lados para ver se há alguma coisa que roubar.

LA FL. Como quer o senhor que a gente possa roubar qualquer coisa aqui?... Será o senhor um homem capaz de ser roubado, fechando tudo a sete chaves e montando sentinela dia e noite, como faz?

⁹ Tradução de Maria Celeste Consolin Dezotti, inédita. (N. T.)

- HARP. Eu fecho o que bem me parece e faço sentinela como bem entendo!... E vejam só que audácia: censurar os meus atos!... *(baixo, à parte)* Será que ele suspeita qualquer coisa sobre os meus dez mil escudos?... *(alto)* Você é bem capaz de espalhar o boato de que eu tenho dinheiro escondido aqui em casa, hein?!
- LA FL. O senhor tem dinheiro escondido aqui?...
- HARP. Não, idiota... Eu não estou dizendo que tenho... *(à parte)* Maldição! *(alto)* Pergunto se, maliciosamente, você não anda espalhando o boato de que tenho dinheiro oculto...
- LA FL. Que importa que o senhor tenha ou não tenha, se para nós dá no mesmo?
- HARP. Você responde disfarçando, e eu não sei onde estou que não te bato!... *(erguendo a mão contra ele)* Vai embora de uma vez!
- LA FL. Está bem... Eu obedeço...
- HARP. Espera... Você não está levando nada?
- LA FL. O que eu poderia levar?
- HARP. Vem cá... Mostra as mãos...
- LA FL. Pronto.
- HARP. As outras...
- LA FL. Eu só tenho essas duas...
- HARP. *(indicando os calções de La Flèche)* Você não colocou nada aí dentro?
- LA FL. Veja o senhor mesmo...
- HARP. *(apalpando os calções)* Esses calções são ótimos para esconder coisas roubadas... É uma espécie de roupa que não me agrada absolutamente...
- LA FL. *(à parte)* Ah! Como um homem destes merecia ter o que receia, e como eu ficaria satisfeito se pudesse roubá-lo!
- HARP. Hein? Você falou roubar?
- LA FL. Eu dizia que o senhor deve revistar bem para ver que eu nada roubei.
- HARP. É isso mesmo que vou fazer... *(ele revista os bolsos de La Flèche)*
- LA FL. *(à parte)* Que a peste engula a avareza e os avarentos...
- HARP. O que foi que você disse?
- LA FL. Eu disse que malditos sejam os avarentos...
- HARP. E quem são esses avarentos?

- LA FL. Os vagabundos e as ladras...
- HARP. O que você quer dizer com isso?
- LA FL. Por que o senhor se preocupa tanto com o que eu digo?
- HARP. Eu me preocupo com aquilo que bem entendo.
- LA FL. O senhor pensa que eu me refiro ao senhor quando falo em avareza e avarentos?
- HARP. Eu penso o que penso, mas quero que me explique aquilo que você pensa...
- LA FL. Eu penso... no meu chapéu.
- HARP. E eu bem que poderia pensar nas tuas orelhas, hein?!
- LA FL. Proíbe que eu fale mal dos avarentos?
- HARP. Não, mas te proibio de ser insolente. Cale-se! Se você não se calar, eu vou te bater...
- LA FL. Está bem, eu me calarei... mas é contra a vontade.
- HARP. Não interessa!
- LA FL. *(mostrando um bolso do casaco)* Ainda falta este bolso. Está satisfeito?
- HARP. Vamos... Devolve sem precisar que eu te reviste...
- LA FL. Mas devolver o quê?
- HARP. O que você roubou.
- LA FL. Mas eu não roubei nada!
- HARP. Tem certeza?
- LA FL. Tenho.
- HARP. Está bem. Então vai para o inferno!... Entrego o caso à tua própria consciência, miserável...

(La Flèche sai e Harpagon continua)

Está aí um descarado que me aborrece bastante, não me agrada ver essa cara na minha frente... Por certo não é pequeno o trabalho de guardar em casa uma grande quantia em dinheiro... Felizes os que possuem todos os seus haveres bem aplicados e só guardam em casa o necessário para as suas despesas. É muito embaraçoso procurar um canto bem escondido, pois, na minha opinião, os cofres-fortes são objetos muito à vista, nunca pude confiar neles. Considero-os, ao contrário, um chamariz para os ladrões: é sempre a primeira coisa que procuram quando assaltam uma casa... Entretanto,

não sei se fiz bem em enterrar no meu jardim dez mil escudos que recebi ontem... Dez mil escudos em ouro numa casa é uma soma bastante...

(*Surgem Cleanto e Elisa, conversando em voz baixa*)

Céus!... Eu mesmo estou me traindo!... Creio que me arrebatei e falei alto demais enquanto refletia!¹⁰

Vocabulário da seção 1G

<i>age!</i> vamos! anda!	<i>fān-um</i> 1 2n. santuário, templo	<i>perdō</i> 3 perco, ponho a perder, destruo
<i>alter alter-a</i> um	<i>fateor</i> confesso, admito	<i>plāg-a ae</i> 1f. golpe, soco;
o outro (de dois)	<i>Fidēs</i> Boa-Fé, Confiança	<i>plāgās dō</i> (+ dat.): bato, dou
<i>amb-ō ae</i> 0 ambos	<i>forās</i> fora	pancadas
<i>amor amōr-is</i> 3m. amor	<i>heus</i> ei!	<i>plōrō</i> 1 choro
<i>an</i> ou	<i>hominī</i> (do) homem	<i>prōferō</i> 3 levo para diante, mostro
<i>animō aequō</i> ‘com ânimo calmo’, i.e. tranquilo	<i>id quod</i> o que, isto que	<i>prohibeō</i> 2 mantenho afastado,
<i>animō bonō</i> ‘com bom ânimo’, i.e. animado	<i>ignōscō</i> 3 (+ dat.) perdo	impeço, proíbo
<i>ante</i> (+ ac.) diante de, na frente de	<i>immō</i> ou melhor, mais precisamente	<i>propter</i> (+ ac.) por causa de,
<i>aufērō</i> 3 tomo, retiro, roubo X (ac.) de Y (dat.)	<i>immortāl-is</i> e imortal	graças a
<i>caec-us a</i> um cego	<i>impudēns</i> impudente,	<i>quidūis</i> o que quiser
<i>certē</i> com certeza, sem dúvida	descarado, (um)	<i>quod</i> que, o que
<i>certō</i> realmente	sem-vergonha	<i>reddō</i> 3 devolvo
<i>credō</i> 3 acredito em X (dat.); confio X (ac.) a Y (dat.)	<i>inrēpō</i> 3 arrasto-me, insinuo-me	<i>referō</i> 3 levo de volta
<i>culp-a ae</i> 1f. culpa	<i>īnsān-us a</i> um insano, louco	<i>rūrsum</i> de novo, novamente
<i>cum</i> (+abl.) com	<i>inueniō</i> 4 encontro, descubro	<i>sit-us a</i> um colocado, situado
<i>currō</i> 3 corro	<i>iūen-is iūen-is</i> 3m. jovem	<i>spectātōribus</i> (dat. pl.) para os/ aos espectadores
<i>custōdiō</i> 4 guardo, vigio	<i>laeu-a ae</i> 1f. (mão) esquerda	<i>summā audaciā</i> da maior audácia
<i>custōs custōd-is</i> 3m.f. guarda, vigia	<i>licet</i> é permitido a (+ dat.)	<i>summā pulchritūdine</i> da maior beleza
<i>dē</i> (+abl.) sobre, a respeito de	<i>loc-us</i> 1 2m. lugar	<i>summā uirtūte</i> da maior retidão
<i>dextr-a ae</i> 1f. (mão) direita, destra	<i>lumbrīc-us</i> 1 2m. lombriga, minhoca	<i>tangō</i> 3 toco, ponho as mãos em
<i>domō</i> (vindo) de casa	<i>manum</i> (ac.) mão	<i>terti-us a</i> um terceiro (no texto: terceira mão)
<i>ēbriō</i> (para/a um) bêbado	<i>mēcum</i> comigo	<i>tibi</i> para ti, de ti/para você, de você
<i>ecce</i> eis! veja! olha!	<i>melius</i> melhor	<i>trifūr</i> três vezes ladrão
<i>edepol</i> por Pólux!	<i>mihī</i> para/a mim, me; de mim	<i>tuō</i> (dat.) ao teu/ ao seu
<i>em</i> aqui está!, eis aqui!, toma!	<i>miserō</i> (dat.) infeliz	<i>uae</i> ai!, que vergonha!
<i>es!</i> sê (tu)!/seja (você)!	<i>nesciō</i> 4 não sei, ignoro	<i>uerb-um</i> 1 2n. palavra
<i>esse</i> ser, estar, existir	<i>nisi</i> exceto, a não ser	<i>uerberābilissim-us</i> o mais
<i>etiam</i> também, ainda	<i>noster nostr-a</i> um nosso	açoitável
<i>fānō</i> (para) o santuário, templo	<i>nūllā continentiā</i> sem nenhuma moderação, sem autocontrole	<i>uēr-us a</i> um verdadeiro
	algum	<i>uīl-is</i> e barato, vil
	<i>ostendō</i> 3 mostro, estendo	<i>uīn-um</i> 1 2n. vinho
	diante de	

¹⁰ Tradução de Bandeira Duarte, com pequenas adaptações. Cf. MOLIÈRE. *Avarento*. Rio de Janeiro: Zélio Valverde Livraria Editora, 1944. (N. T.)

VOCABULÁRIO DA 1G A MEMORIZAR

Substantivos

audāci-a ae 1f. audácia, ousadia

continenti-a ae 1f. moderação, autocontrole

fān-um ṭ 2n. santuário, templo

iuuenis iuuen-is 3m. jovem (homem), rapaz

uirtūs uirtūt-is 3m. virilidade, coragem, retidão, virtude

Adjetivos

aequ-us a um equilibrado, favorável, igual

summ-us a um o mais alto/elevado, sumo, supremo, extremo, máximo

Verbos

age! vamos!

crēd-ō 3 *crēdid- crēdit-* acredito em X (dat.); entrego/confio X (ac.) a Y (dat.)

ostendō 3 mostro, estendo diante

reddō 3 *reddid- reddit-* devolvo

tangō 3 *tetig- tāct-* toco, tateio, ponho as mãos em

Outros

certē com certeza, sem dúvida

certō realmente

Gramática e exercícios da 1G

Nesta seção você verá:

- O caso dativo: uso e significado
- O ablativo descritivo (ou ablativo de qualidade)

48 O caso dativo: uso e significado

1. O dativo é, em última instância, o caso da ‘doação’ (a palavra deriva do verbo *dō dāre datus* ‘dar’). Isto é, se eu dou algo a alguém, a pessoa que o recebe está no caso dativo, e.g. *mihi aulam dat* ‘ele me dá a panela/dá a panela a mim’. Mas também é igualmente o caso da ‘perda’, do ‘prejuízo’, uma vez que, se eu tiro algo de alguém, essa pessoa é expressa no caso dativo, e.g. *hominī aulam auferō* ‘tiro do homem a panela’. Então, pode-se dizer que o dativo é o caso que expressa a pessoa *beneficiada* ou *prejudicada*.
2. Outro emprego do dativo que expressa ‘vantagem’ ou ‘benefício’ é o de posse, expresso por *sum* + dativo, e.g. *est mihi pecūnia* ‘há dinheiro para mim’, ‘eu tenho dinheiro’.

3. Outro uso comum do dativo é denotar a pessoa a quem se fala, e.g. *fēminae dīcit multa* ‘ele diz muitas coisas para a mulher’.

Acrescentar as preposições ‘a’, ‘para’ (i.e. ‘em prol de’) e ‘de’ (i.e. ‘em prejuízo de’) ajudará a traduzir melhor o dativo no momento. Mas você deve ter em mente que o dativo tem usos e significados muito vastos e que, quando se reúnem todos esses usos, a ideia comum a todos parece ser a de que a pessoa no dativo está de algum modo *envolvida* ou *interessada* na *ação verbal*: essa ação traz certas consequências para a pessoa, às vezes específicas, às vezes um tanto vagas. Então, quando você se deparar com um dativo, pergunte primeiro ‘como a pessoa no caso dativo é afetada pelo verbo?’

Distinga entre, de um lado, o uso de ‘a’, ‘para’ e ‘de’ indicando, em sentido primeiro, *movimento* (enquanto o latim emprega *ad, ex, ab*) e, de outro, o uso dessas mesmas preposições indicando ganho ou perda (equivalendo ao dativo latino).

EXERCÍCIOS

1. *Forme o dativo s. e pl. destes conjuntos de substantivo + adjetivo*: senex miser; puella audāx; puer ingēns; onus multum; cōnsilium audāx (*opcionais*: soror optima; nōmen meum; culter tuus; seruus omnīs).
2. *Aponte os dativos desta lista*: cūram, animō, fāna, uirtūtī, audāciae, hominis, animōs, dñuitibus, uxor, onerī, pecūniam, filiīs, aquae, dominō, ignibus, uīcnum, dīs, honōrēs, fēminīs, corōnae, cōnsiliō.
3. *Verta para o latim*: aos escravos imensos; para mim; em prejuízo do velho infeliz; para as esposas malvadas; para nós; pertencente a ti/a você (*opcionais*: em prol do melhor cidadão; pertencente à escrava audaciosa; em prejuízo do bom pai; a todo garoto).
4. *Traduza estas frases*:
 - (a) deinde Lar familiae aulam Eucliōnī dat aurī plēnam.
 - (b) senex miser tamen aurum omne fānō crēdit.
 - (c) sed seruus audāx senī miserō aurum auferre uult.
 - (d) Eucliō autem ita seruō clāmat malō: ‘quid tibi negōtī est in fānō? quid mihi aufers?’
 - (e) seruus igitur timet et Eucliōnī aurum nōn aufert.
 - (f) Eucliō autem ā fānō aulam aufert, quod nunc deō aurum crēdere nōn uult.

49 O ablativo descritivo (ou ablativo de qualidade)

O ablativo é empregado para *descrever as qualidades* das pessoas (ou coisas) que fazem com que elas ajam ou sejam da forma como agem, são. Trata-se do o ablativo descritivo, e.g. *uir summā uirtūte* ‘um homem com/de grande coragem’, *iuuenis nullā continentīā* ‘um jovem com/de nenhum autocontrole’, i.e. ‘um jovem sem autocontrole algum’. Num primeiro momento, traduza tais ablativos usando ‘com’, ‘de’; depois, ajuste sua formulação, a fim de obter uma versão mais fluente em português.

EXERCÍCIOS

1. *Forme o ablativo s. e pl. destes conjuntos de substantivo + adjetivo:* senex miser; puella audāx; puer ingēns; onus multum; cōnsilium audāx (*opcionais:* soror optima; nōmen meum; culter tuus; seruus omnis).
2. *Aponte os ablativos desta lista:* curā, animō, fānum, uirtūtis, audāciīs, homine, animī, dīuitī, uxōre, pecūniā, filiīs, aquam, dominō, ignibus, uīcīnōs, deus, honōribus, fēminā, corōnīs, cōnsiliō, scelere.
3. *Dê o Latim para:* no templo; longe da mulher; fora das águas; em um crime; fora da mente; nos planos; fora dos fogos (*opcionais:* longe de preocupação; fora das panelas; na família; longe de um irmão; fora dos nomes).
4. *Traduza estas frases:*
 - (a) Eucliō uir est summā continentīā.
 - (b) Lycōnidēs iuuenis summā pulchritūdine est, nūllā continentīā.
 - (c) animō aequō es, mī fīlī.
 - (d) tū serua es summā audāciā, summā pulchritūdine, continentīā nūllā.
 - (e) animō bonō sum, quod fīliam meam summā uirtūte puellam habeō.
5. *Traduza estas frases:*
 - (a) fortīs fortūna iuuat. (*Terêncio*)
 - (b) nēmo est in amōre fidēlis. (*Propércio*)
 - (c) omnis ars nātūrae imitātiō est. (*Sêneca*)
 - (d) patet omnibus uēritās. (*Sêneca*)
 - (e) omnī aetātī mors est commūnis. (*Cícero*)
 - (f) magna dī cūrant, parua neglegunt. (*Cícero*)
 - (g) Britannī capillō sunt prōmissō atque omnī parte corporis rāsā praeter caput et labrum superius. (*César*)

fort-is e corajoso, forte
 fortūn-a ae 1f. fortuna,
 destino
 iuuō 1 ajudado
 nēmo (nom.) ninguém
 amor amōr-is 3m. amor
 fidēl-is e fiel
 ars art-is 3f. arte
 nātūr-a ae 1f. natureza
 imitātiō imitātiōn-is 3f.
 imitação

pateō 2 estar aberto, patente
 uēritās uēritāt-is 3f. verdade
 aetās aetāt-is 3f. idade
 mors mort-is 3f. morte
 commūn-is e comum
 (a: dat.)
 paru-us a um pequeno
 neglegō 3 negligencio, não
 me importo com
 Britann-ī ōrum 2m. pl.
 Bretões

capill-us ī 2m. cabelo
 prōmiss-us a um longo
 atque e
 pars part-is 3f. parte
 corpus corpor-is 3n. corpo
 rās-us a um depilado,
 raspado
 praeter (+ ac.) exceto, além de
 caput capit-is 3n. cabeça
 labr-um ī 2n. lábio
 superius superior (n. s.)

EXERCÍCIOS DE LEITURA

1. *Leia atentamente estas frases. Ao traduzir as palavras, na ordem em que aparecem, defina a função de cada uma delas (assegure-se de que em sua leitura você está agrupando as palavras de forma adequada). Quando encontrar um dativo, caso você ainda não tenha uma pista que ajude a definir claramente sua função*

(e.g. um verbo como *crēdō*, *reddō*), registre o dativo como ‘afetando X’ e continue até que surja o sentido preciso, e.g.:

crēdō (*confio – espera-se um objeto + um dativo*) *tibi* (*dativo – a você, esclarecido por crēdō*) *aurum* (*objeto (já previsto) – o ouro*)

aurum (*ouro – sujeito ou objeto*) *tibi* (*dativo – com algum efeito em você; não resolvido ainda – esperamos um verbo*) *auferō* (*‘tomo’, ‘roubo’ – aurum objeto; tibi, ‘de você’, resolvido pelo emprego de auferō*).

- (a) *senī miserō seruus audāx multa dīcit mala.*
- (b) *unguentum et corōnās et aurum mihi ostende.*
- (c) *uxōrī meae domī nimis cūrārum est.*
- (d) *quārē tū mihi meum aurum nōn reddis?*
- (e) *ego tibi, quod uīcīnus es bonus, meam fīliam prōmittō.*
- (f) *uxōrēs pulchrae dīuitibus, quod coquīs pecūniam multam dare uolunt, aurum semper auferunt.*
- (g) *tibi multōs seruōs pecūniamque multam dō.*
- (h) *seruō audācī et seruae pulchrae nihil umquam crēdō.*
- (i) *uirō dīuitī, quod mihi dōs nūlla est, fīliam meam prōmittere uolō.*
- (j) *nōbīs corōna, unguentum uōbīs domī est.*

2. *Nestas frases, o verbo foi omitido. Procedendo como no exercício anterior, indique o que você pode antecipar à medida que lê. Então, complete as frases (em várias delas, será possível inserir verbos que alterem completamente a função do dativo). Traduza.*

- (a) *hominibus bonīs cūuēs omnēs pecūniam . . .*
- (b) *quārē mihi aurum . . . ?*
- (c) *nōbīs animus bonus . . .*
- (d) *fānō, nōn hominī audācī, Eucliō aurum . . .*
- (e) *tū nōbīs quārē corōnās omnīs et omne unguentum . . . ?*
- (f) *puellīs audācibus et iuuenibus pulchrīs nūlla continentia . . .*
- (g) *ego filiae meae dōtem ā uirō . . .*
- (h) *quārē pater tuus mihi tē uxōrem nōn . . . ?*
- (i) *scelus, quid tibi negōtī in aedibus meīs . . . ?*
- (j) *omnī bonō iuuenī uirtūtem audācia . . .*

EXERCÍCIO DE LEITURA / TESTE

Leia atentamente esta passagem, traduzindo as palavras na ordem em que aparecem: analise a função de cada uma delas, bem como dos grupos que elas compõem, antecipando o que provavelmente está por vir. Traduza para o português. Leia, então, a passagem em voz alta, num ritmo que demarquem adequadamente os grupos de palavras, e pensando no sentido enquanto lê. Use o vocabulário da seção 1G.

est Eucliōnī aula aurī plēna. Eucliō aulam ex aedibus portat. timet enim ualdē. omnibus enim bonīs fūrēs omne aurum auferre semper uolunt. uult igitur in fānō aulam cēlāre. ubi aurum in fānō cēlat Eucliō, Strobīlus uidet. ē fānō exit Eucliō. bonō animō est, quod nunc fūrem timet nūllum. Strobīlus autem ut lumbrīcus in fānum

inrēpit. nam aulam Eucliōnī miserō auferre uult. sed seruū audācem uidet Eucliō. 5
 seruō audācī mala multa dīcit et aurum poscit. seruus autem senī aurum reddere
 nōn uult, quod aurum nōn habet. Eucliōnī manum dextram seruus ostendit. deinde
 senī miserō ostendit laeuam. Eucliō autem manum tertiam rogat. seruus Eucliōnem
 īnsānum habet et exit. aulam Eucliō ā fānō aufert et alterī (*dat. m. s.*) locō clam crēdit.

PORTUGUÊS-LATIM

Traduza as frases latinas para o português. Em seguida, traduza para o latim as frases em português que foram dadas, utilizando o modelo das latinas para ajudá-lo a compor a ordem das palavras adequadamente.

- (a) Eucliō uir summā uirtūte est.
Fedra é uma moça extremamente bonita (= de extrema beleza).
- (b) bonō animō es et dā mihi pecūniam.
Fique calmo e tire do escravo o ouro.
- (c) senex miser hominī malō aulam aurī plēnam crēdit.
Todos os velhos estão devolvendo aos bons cidadãos as panelas cheias de dinheiro.
- (d) uōs autem quārē senī aurum nōn redditis?
Mas por que você está tirando do jovem a coroa?
- (e) quid tibi negōfī est in aedibus senis miserī?
Qual o interesse de vocês no santuário do meu deus Lar?
- (f) est mihi pater optimus, uir summā continentīā.
Eu tenho um filho excelente, um jovem das mais elevadas virtudes.

Deliciae Latinae

Construindo palavras

(a) Prefixos

sub- (às vezes aparece como *su-*, *sus-*) ‘abaixo’, ‘debaixo’, ‘sob’
dē- ‘do alto’, ‘de cima de’
per- ‘através’, ‘completamente’, ‘muito’

EXERCÍCIO

Divida cada uma das palavras seguintes em suas partes constituintes e sugira um significado para cada uma: ēuocō, circumducō, perfacilis, trāsmittō, redeō, prōuideō, efferō, praeficiō, āmittō, reddō, subducō, ēducō, subeō, permultus, anteferō, trādō, perficiō, circumdō, dēducō, referō, dēuocō, summittō, perstō.

(b) Formação de substantivos

Muitos substantivos são formados a partir de verbos ou adjetivos. Com frequência isso é feito acrescentando-se um sufixo (*sub-fixus* ‘fixado debaixo’, i.e. no final) ao radical do verbo ou adjetivo. Esse sufixo muitas vezes dá uma pista do significado do substantivo, e.g.:

- sor* ou -*tor* (gen. s. -*ōris* m.) significa ‘a pessoa que’, e.g. *amatōr* ‘a pessoa que ama’, ‘amante’
- or* (gen. s. -*ōris* m.) significa ‘atividade’, ‘estado’ ou ‘condição’, e.g. *amor* ‘o estar amando’, ‘amor’
- iō*, -*tiō*, -*siō* (gen. s. -*iōnis* f.) significa ‘ação ou resultado de uma ação’, e.g. *cōgitātiō* ‘a ação de pensar’, ‘pensamento’
- ium* n. significa ‘ação ou resultado de uma ação’, e.g. *aedificium* ‘o resultado de se fazer uma casa’, ‘um edifício’
- men* (gen. s. -*minis* n.) significa ‘meio ou resultado de uma ação’, e.g. *nō-men* ‘meio de conhecer’, ‘nome’

EXERCÍCIO

1. *Dê o significado dos seguintes substantivos:* audītor, cūrātor, uexātiō, inuentiō, cōnsilium, dictiō, turbātor, prōmissiō, maleficiū, beneficiū, habitātiō.
2. *Forme o genitivo singular de:* uexātiō, dictiō, habitātiō, inuentiō, audītor, turbātor.

Latim de verdade

Vulgata

pānem nostrum quotīdiānum dā nōbis hodiē et dīmittē nōbis peccāta nostra
(*Lucas 11.3-4*)

<i>pānis</i> <i>pān-is</i> 3m. pão	<i>quotīdiān-us</i> a um cotidiano, diário	<i>dīmittō</i> 3 perdo <i>peccāt-um</i> ī 2n. pecado
------------------------------------	---	---

Lemas (baseados no dativo)

nōn nōbis, sed omnibus. (*Ash, Ashe*)

nōn mihi, sed deō et rēgī. (*Booth, Warren*)

nōn mihi, sed patriae. (*Heycock, Jones-Lloyd, Lloyd, Whittingham*)

deō, rēgī et patriae. (*Irvine, Duncombe*)

deō, patriae, tibi. (*Lambard, Sidley*)

glōria deō. (*Challen, Henn*)

<i>rēx</i> <i>rēg-is</i> 3m. rei	<i>patri-a</i> ae 1f. pátria	<i>glōri-a</i> ae 1f. glória
----------------------------------	------------------------------	------------------------------